

# Declaração de Guerra contra os Maoistas III

## 1 – Introdução

De entre todas as ideologias anti-socialistas que a burguesia mundial fabricou, a ideologia Maoista pode bem ser considerada como uma das mais perigosas e reaccionárias:

**“Um dos instrumentos mais bem-sucedidos da burguesia para desarmar o povo e o proletariado é indubitavelmente o anti-Leninista “Pensamento Mao Zedong”. Graças a estas “Ideias de Mao Zedong”, o revisionismo Chinês ascendeu ao poder e impediu o estabelecimento da ditadura proletária, ele impediu que o Leninismo fosse realidade na China.”** (Documentos do Comintern (Estalinista-Hoxhaista), *Neo-revisionism or Leninism?*, 2004, traduzido a partir da edição em Inglês)

De facto, o Maoismo esconde a sua natureza burguesa por detrás de slogans “Marxistas” e “esquerdistas” de forma a iludir os proletários. É verdade que o Maoismo está longe de ser a única ideologia pró-capitalista que se oculta por detrás de máscaras “comunistas”. No entanto, podemos afirmar que o Maoismo é talvez um dos melhores exemplos da capacidade burguesa para corromper o Marxismo-Leninismo e para espalhar ilusões entre os trabalhadores. Tal como aconteceu com o Trotskismo, o Maoismo foi uma das primeiras ideologias reaccionárias a cobrir-se com slogans “anti-revisionistas”. De facto, tal como os Maoistas, também os Trotskistas se mascararam com a “luta contra o revisionismo” (é claro que isto era dirigido contra o Estalinismo. Há até certos Trotskistas que ousam dizer que estão em “luta contra o Maoismo”).

Afinal, o Maoismo poder ser encarado como um engano ideológico inventado pela burguesia para impedir que os trabalhadores adquiram uma verdadeira consciência Marxista-Leninista, ou seja, quando todas as outras ideologias pró-capitalistas fracassaram na alienação dos operários, então a burguesia utiliza o Maoismo, que é uma das criações mais perfeitas das classes exploradoras para afastar os trabalhadores do Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaismo. E não há melhor prova disto do que os números imensos de proletários mundiais que continuam a acreditar que o Maoismo é uma ideologia genuinamente socialista. O disfarce “Marxista” de Mao está tão bem concebido que conseguiu até enganar muitos comunistas honestos e experimentados, especialmente durante a falsa “luta contra o Krushchevismo” de Mao. É por isso que nós, Estalinistas-Hoxhaistas, temos de revelar o verdadeiro carácter do Maoismo às amplas massas e é por isso que a nossa luta incansável contra a ideologia Maoista não pode ficar parada.

Com este propósito, na primeira e na segunda partes a Declaração de Guerra contra o Maoismo (DGM), nós tentámos denunciar os principais princípios da ideologia Maoista ao explicarmos porque é que o Maoismo não pode ser considerado como uma ideologia comunista e revolucionária mas pelo contrário, ele é profundamente revisionista, anti-Marxista e retrógrado e tem como objectivo abrir caminho para a ascensão imperialista da burguesia nacional Chinesa. Nós revelámos a verdade por detrás do conceito de “Nova

Democracia” inventado por Mao para justificar o domínio burguês na suposta revolução “socialista” Chinesa em detrimento das classes trabalhadoras que continuaram a ser exploradas e oprimidas pela burguesia nacional Chinesa sob máscaras “socialistas”. Na verdade, o Maoísmo pretende enganar os proletários Chineses, fazendo-os acreditar que o socialismo estava a ser construído na China, evitando assim o estabelecimento da ditadura proletária naquele país. Estas ilusões tinham o propósito de fazer os trabalhadores Chineses apoiarem a burguesia nacional “patriótica” na sua busca pela consolidação do poder contra os seus principais rivais: o imperialismo estrangeiro e a burguesia Chinesa de tipo compradore. Assim, a verdade é que o Maoísmo começou por não ser mais do que um instrumento fabricado e usado por uma secção das classes exploradoras Chinesas contra as outras secções dessas mesmas classes às custas do proletariado Chinês.

Para além disto, nós tentámos analisar os episódios mais relevantes da história do revisionismo Chinês, ou seja, não apenas aqueles relacionados com o nascimento e consolidação do próprio Maoísmo, mas também aqueles relacionados com os sucessores social-imperialistas de Mao que – longe de terem “traído” Mao, como os fascistas do MLM argumentam – limitaram-se a continuar a trajetória ideológica de Mao em direcção à transformação da China numa superpotência imperialista mundial.

Nós reflectimos acerca da alegada “luta anti-revisionista” de Mao contra Khrushchev no início dos anos 60, revelando-a como não tendo sido nada mais do que uma contradição inter-burguesa entre dois líderes social-fascistas que queriam deter o controlo total sobre o movimento comunista internacional de maneira a liquidá-lo.

Além disso, nós expusemos a natureza e as intenções de classe por detrás do famoso “Grande Salto em Frente” e da “Grande Revolução Cultural” e também explicámos como é que o imperialismo Chinês tentou evitar o desenvolvimento do socialismo na Albânia e como é que a denúncia do social-fascismo Maoísta feita pelo camarada Enver Hoxha elucidou os autênticos revolucionários e os conduziu em direcção ao correcto caminho Marxista-Leninista da luta contra todas as correntes revisionistas sem excepção. A ruptura Sino-Albanesa de 1978 era inevitável devido às diferenças de classes irreconciliáveis entre a Albânia Socialista e a China social-fascista. Os brilhantes livros do camarada Enver tais como “Reflexões sobre a China”, “o Imperialismo e a Revolução” e “Os Krushchevistas” permitiram que os revolucionários mundiais percebessem aquilo que o Maoísmo realmente é e ensinou-os a lutarem eficientemente contra ele.

Para além da nossa análise do percurso histórico do P “C”C e da nossa denúncia dos seus fundamentos burgueses e pró-capitalistas, nós focámos também a nossa atenção nas actividades de outras organizações Maoístas como o Sendero Luminoso Peruano ou o Khmer Vermelho do Camboja. Em ambos os casos, nós concluímos que o carácter reaccionário e pró-imperialista do Maoísmo nunca pode inspirar autênticas organizações Marxistas-Leninistas, mas pelo contrário, ele só pode dar origem ao social-fascismo. O Sendero Luminoso e o Khmer Vermelho eram organizações ultra-revisionistas cujo objectivo era favorecer a burguesia e aterrorizar as massas trabalhadoras, mantendo-as longe do socialismo. O Sendero Luminoso e o Khmer Vermelho retratavam-se como

sendo “comunistas”, inculcando assim nas massas oprimidas a falsa ideia de correlação entre as acções terroristas destas organizações Maoistas e os ensinamentos do Marxismo-Leninismo.

Tanto na primeira como na segunda parte da DGM, nós centrámo-nos também nos assuntos mais recentes relacionados com as actividades contra-revolucionárias do “movimento” MLM, tais como a “Revolução” Nepalesa ou a “Revolução” Naxalita terrorista-anarquista na Índia. Agora – com a terceira parte da DGM – o nosso propósito é continuar a nossa análise destas acções ideológicas anti-socialistas. De maneira a fazê-lo, nós seleccionámos um grupo de partidos e de organizações Maoistas de todos os continentes com o objectivo de descobrir o seu carácter pró-capitalista e reaccionário através do escrutínio dos seus próprios documentos e princípios ideológicos. Todos estes partidos e todas estas organizações Maoistas são inimigos ferozes da revolução socialista mundial, eles fazem tudo para impedir o estabelecimento da ditadura proletária mundial, do socialismo mundial e do comunismo mundial. Por todas estas razões, é nosso dever enquanto Estalinistas-Hoxhaístas o de continuar a nossa luta coerente e consistente contra o revisionismo Maoista baseando sempre o nosso combate nos ensinamentos imortais dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo: Marx, Engels, Lenine, Estaline e Enver Hoxha.

## **2 – Continente Americano**

O continente Americano tem estado sob a influência do Maoísmo desde há muitas décadas. Esta situação é particularmente grave no que respeita à América Latina, na qual, como vamos ver, o social-fascismo Maoísta está intimamente ligado com o Guevarismo – uma verdadeira doença ideológica deliberadamente espalhada pela burguesia para envenenar as mentes dos trabalhadores explorados, impedindo-os de adquirirem um consciência socialista genuína. A influência Maoísta na América Latina pode ser explicada através da “sedução ideológica” que a fraseologia “esquerdista” e as posições pseudo-Estalinistas do Maoísmo exercem sobre os miseráveis proletários Latino-Americanos. Afinal, a América Latina ainda é uma das regiões mais oprimidas do mundo. Durante muitos séculos, a América Latina foi – e continua a ser – sujeita à mais dura opressão imperialista (vinda tanto das potências imperialistas tradicionais como os EUA como dos novos imperialismos como o Chinês e o Brasileiro). Perante isto, não é difícil perceber que as condições socio-económicas da América Latina fornecem terreno fértil para a expansão das “teorias” anti-Marxistas de Mao no seio das fileiras empobrecidas dos trabalhadores Latino-americanos. De facto, o Maoísmo está tão difundido na América Latina que nós só podemos concluir que as classes exploradoras favorecem a adopção da ideologia Maoísta pelas massas oprimidas. E – sejamos sinceros – que melhor maneira de enganar os proletários poderiam elas encontrar? Os exploradores nunca conseguiriam conceber uma ideologia mais favorável do que o Maoísmo, porque o Maoísmo tem um conteúdo pró-capitalista e social-imperialista, mas ao mesmo tempo tem uma aparência “socialista” – o que torna o Maoísmo na arma

perfeita para iludir as massas sofredoras da América Latina que não estão ainda alerta para a natureza reaccionária do Maoismo.

Na realidade, nós temos de tomar em conta o Maoismo relacionando-o com a classe dos **camponeses**. A América Latina costumava caracterizar-se pela agricultura, enquanto que a América do Norte se caracteriza pela indústria; os camponeses na América Latina são a classe mais numerosa; em contraste, o **proletariado** industrial é predominante na América do Norte. Graças á maioria esmagadora de camponeses na China e na América Latina, nós concluímos as semelhanças e os paralelos entre as condições de vida da classe camponesa que tornaram relativamente fácil a exportação das ideologias pequeno-burguesas – como o Maoismo – para a América Latina.

Relativamente á América do Norte, a influência Maoista não é tão intensa como na América Latina, mas isto não significa que ela esteja ausente. Muito pelo contrário, ela tem sido um obstáculo ao desenvolvimento da revolução socialista na América do Norte. Um dos melhores exemplos da influência nociva do Maoismo na América do Norte é o antigo “Movimento dos Panteras Negras”, uma organização de tendências Maoistas assumidas que agia como uma seita com o alegado objectivo de “libertar os afro-americanos da opressão e da exploração”. É verdade que os afro-americanos estão entre os trabalhadores mais oprimidos e explorados da América do Norte, mas os “Panteras Negras” nunca conseguiram realizar a sua libertação socio-económica. E isto porque eles nunca chegaram a renunciar ás suas posições nacionalistas e anarquistas que – juntamente com as tendências Maoistas – impediram os PN de concretizarem as mais profundas aspirações do proletariado Norte-Americano. De facto, tal como o seu próprio nome indica, os PN cometeram um erro muito grave: desde o início que eles pretenderam “resolver os problemas dos afro-americanos”, remetendo todos os outros trabalhadores para segundo plano, criando assim uma divisão racial entre trabalhadores negros e não-negros. É claro que isto está em total oposição aos ensinamentos dos Clássicos que lutaram toda a vida para unir os trabalhadores de todo o mundo, encorajando-os a ultrapassarem as diferenças relacionadas com a raça e com o género.

Os líderes Maoistas dos PN afirmavam abertamente que “os trabalhadores negros deviam receber uma indemnização em compensação pelos séculos de exploração e de repressão contra eles.” Para além do facto de que os líderes Maoistas “radicais” e “ultra-esquerdistas” dos PN soavam como advogados burgueses pedindo uma “indemnização” para os seus clientes, nós temos de perguntar: E quem é que pagaria essas indemnizações? Os trabalhadores brancos que – na maior parte dos casos – são tão miseráveis e explorados como os trabalhadores negros e que também tiveram de suportar séculos de opressão e de exploração? E mesmo se essas indemnizações fossem pagas pelas classes dominantes, isso não resolveria nenhum dos problemas associados ao sistema capitalista; pelo contrário, as classes dominantes “indemnizariam” os trabalhadores negros apenas para melhor poderem continuar a explorá-los.

É óbvio que todos estes enganos e desvios tiveram muito que ver com a natureza Maoista dos PN que os impediu de se tornarem num verdadeiro partido revolucionário e de ameaçarem a monstruosa plutocracia capitalista-imperialista Norte-Americana.

Concluindo, tanto os trabalhadores Latino-Americanos como os trabalhadores Norte-Americanos estão imersos no anti-comunismo, com o revisionismo Maoista a

desempenhar um papel crucial nas suas ilusões. Assim, esperamos que este artigo os ajude a adoptar uma ideologia Marxista-Leninista-Estalinista-Hoxhaista consistente e livre de todos os desvios anti-socialistas.

## 2.1 – União Operária Comunista (Marxista-Leninista-Maoista) – Colômbia

A União Operária “Comunista” (MLM) (em Espanhol: *Unión Obrera Comunista Marxista-Leninista-Maoísta*) é uma organização Colombiana que segue abertamente o “Marxismo-Leninismo-Maoismo”:

**“Art. 1 – A UOC (MLM) é uma organização pró-partido da classe operária e os seus interesses são os mesmos dos do proletariado. A sua base teórica, o seu guia para a acção e os seus métodos de trabalho são os do Marxismo-Leninismo-Maoismo (...).”** (Documentos da UOC, *Estatutos de la Unión Obrera Comunista*, Setembro de 2001, traduzido da edição em Espanhol)

Esta afirmação retirada dos próprios estatutos da UOC revela que os Maoistas Colombianos são totalmente anti-Leninistas e reaccionários, porque eles tentam enganar as massas relativamente á natureza ideológica do Maoismo. Eles afirmam falsamente ser uma “organização da classe operária” e que os seus “interesses são os mesmos dos do proletariado”, mas ao mesmo tempo eles assumem expressamente a sua aderência ao Maoismo. Esta é uma contradição insolúvel. É impossível defender os interesses do proletariado e da classe operária adoptando o social-fascismo Maoista como ideologia oficial (como sucede com os Maoistas Colombianos). Tal como o camarada Enver disse:

**“As concepções antimarxistas do «pensamento Mao Tsetung» sobre a revolução ficam ainda mais claras no tratamento que Mao dispensou às forças motrizes da revolução. Mao Tsetung não reconhecia o papel hegemónico do proletariado. (...) Segundo Mao, pertenceria ao campesinato, e não à classe operária a hegemonia na revolução.”** (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

Assim, quando os Maoistas Colombianos ou quaisquer outros Maoistas dizem “servir os interesses da classe operária”, isto não é mais do que um monte de mentiras. O Maoismo nunca quis defender os interesses do proletariado. Pelo contrário, o propósito de Mao foi o de criar uma ideologia que servisse os interesses da burguesia nacional Chinesa. No entanto, durante as primeiras etapas da sua ascensão, esta burguesia necessitou do apoio das massas oprimidas na sua luta contra a burguesia pró-imperialista Chinesa. Assim, o Maoismo tinha de incluir alguns slogans “revolucionários” e “populares” que atrairiam essas massas oprimidas para o lado da burguesia nacional. Esta é a razão por detrás das frases “esquerdistas” que por vezes aparecem nos livros e obras de Mao. E devemos notar que mesmo estes slogans “revolucionários” estão em completa oposição ao Marxismo-Leninismo porque Mao sempre negou o papel de liderança do proletariado, afirmando que o campesinato deveria desempenhar o papel principal na revolução. É fácil de ver

que tipo de interesses esta tese anti-socialista serve. A burguesia nacional Chinesa nunca poderia permitir que a classe operária Chinesa tomasse a liderança na revolução anti-imperialista, porque isso poderia significar a sua transformação em revolução socialista – e consequentemente – todos os planos da burguesia nacional Chinesa para se tornar na classe dominante absoluta no país e para transformar a China numa potência imperialista falhariam. Mas ao mesmo tempo, ela nunca assumiria que estava a liderar a “revolução” anti-imperialista porque isso implicaria o risco de permitir que as classes exploradoras Chinesas percebessem que, longe de avançar em direcção aos socialismo, a China Maoista era de facto uma ditadura da secção “progressista” da burguesia Chinesa. Assim, como o laçao burguês que era, Mao tinha de encontrar uma forma de pelo menos neutralizar o papel do proletariado Chinês sem ter de assumir abertamente o domínio de classe da burguesia nacional Chinesa. De maneira a concretizar isto, ele defendeu o papel do campesinato como força motriz por detrás da “revolução”. Desta forma, ele negou o papel de liderança do proletariado (impedindo assim a eclosão da revolução socialista) e simultaneamente ele conseguiu dar uma aparência “popular” a esta tese ultra-reaccionária. Além do mais, através disto, ele também garantiu o apoio do campesinato Chinês á causa da burguesia “patriótica” Chinesa. Este apoio não implicava riscos porque o campesinato não é capaz de transformar uma revolução democrático-burguesa numa revolução socialista sem o proletariado.

É claro que nunca podemos esquecer que – apesar do falatório traiçoeiro de Mao acerca do “papel dos camponeses” – o campesinato Chinês nunca deteve o papel de liderança no estado capitalista Maoista. Esse papel sempre pertenceu á burguesia “patriótica” Chinesa:

**“A pequena e média burguesia predominou na revolução chinesa. Foi essa vasta camada pequeno-burguesa que influenciou em todo o desenvolvimento da China.”**  
(Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

De facto, o Maoismo nem sequer é a ideologia que liberta os camponeses da sua opressão e exploração. A libertação dos camponeses pobres **só** é possível através da ideologia do proletariado revolucionário – enquanto aliado próximo do proletariado mundial na revolução socialista mundial.

Apesar disto, os Maoistas Colombianos preferem abraçar a sua ideologia social-fascista afirmando coisas ridículas:

**“O partido comunista revolucionário da Colômbia deve ser independente na sua ideologia, objetivos e organização. O seu guia para a acção é o Marxismo-Leninismo-Maoismo. (...) O seu ponto de vista é o do proletariado (...). Não é um partido de várias classes, mas sim um partido da classe operária.”** (Documentos da UOC, *Proyecto de Programa de la Unión Obrera Comunista (marxista leninista maoísta)*, Setembro de 2010, traduzido da edição em Espanhol)

Outra vez, a mesma contradição vem á luz. É impossível defender simultaneamente o revisionismo Maoista e os interesses do proletariado:

**“ (...) há alguns Maoistas que proclamam Mao Zedong como um “clássico do Marxismo-Leninismo” e que declaram o “Pensamento Mao Zedong” como sendo o Marxismo de terceiro e de último nível.” Há um movimento mundial que se refere ao chamado “Marxismo-Leninismo-Maoismo.” Eles dizem ser anti-revisionistas e defensores do Marxismo-Leninismo. O problema é a combinação do Marxismo-Leninismo com o Maoismo. Se os “MLM” –istas defendem o Maoismo, então eles violam o Marxismo-Leninismo. Se eles defendessem o Marxismo-Leninismo, então eles violariam o Maoismo.”** (Documentos do Comintern (Estalinista-Hoxhaista), *Neo-revisionism or Leninism?*, 2004, traduzido a partir da edição em Inglês)

Mas nesta afirmação dos Maoistas Colombianos, há ainda outra mentira que deve ser notada: a sua tentativa de convencer os trabalhadores da Colômbia e do mundo de que eles não são um partido burguês. No entanto, este tipo de farsa está condenado ao fracasso porque os proletários mais conscientes sabem muito bem que uma organização que segue o Maoismo é inevitavelmente uma organização burguesa:

**“Mao Tsetung concebe o partido como uma união de classes com interesses contrários, como uma organização onde duas forças se defrontam e se combatem: o proletariado e a burguesia, o «estado-maior proletário» e o «estado-maior burguês», que devem ter os seus representantes desde a base até os mais elevados órgãos dirigentes do partido.”** (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

**“O Pensamento Mao Zedong contradiz totalmente as ideias do Leninismo no que respeita á liderança do partido Bolchevique de tipo Leninista tal como foi defendido e praticado por Estaline e por Enver Hoxha. Mao Zedong não era um defensor do partido da classe proletária e não concebia a relação entre o partido Bolchevique e a classe do proletariado. (...) O partido Bolchevique é formado como um só todo e não deve ser nunca a arena de elementos provenientes de diferentes classes. Mao Zedong não pode nem quis levar a peito os princípios e os parâmetros de um partido Bolchevique.”** (Documentos do Comintern (Estalinista-Hoxhaista), *Neo-revisionism or Leninism?*, 2004, traduzido a partir da edição em Inglês)

Assim, a partir do momento em que uma organização como a UOC se declara Maoista, não pode haver dúvidas de que ela é de facto uma organização burguesa, não interessa que mentiras os Maoistas Colombianos usam para esconderem esta verdade. E isto aplica-se também a qualquer outro partido ou organização Maoista que pretenda se uma “organização que serve os trabalhadores” ou “um partido exclusivamente proletário”. Uma organização Maoista é sempre e invariavelmente uma organização pró-capitalista devido ás próprias origens do revisionismo Maoista cujo principal objectivo era paralisar a luta de classes na China em favor da burguesia nacional.

Mas se é verdade que o Maoismo defende os interesses da burguesia nacional, isto não nos permite esquecer a utilidade do Maoismo na defesa dos interesses da burguesia mundial. O Maoismo é **uma ideologia revisionista á escala mundial e em primeira**

**linha** ele é um instrumento **da burguesia mundial** para impedir a vitória da revolução socialista mundial e do proletariado mundial!

E como se siso não fosse suficiente, os Maoistas Colombianos até elogiam a “Nova Democracia” social-fascista de Mao:

**“Em 1948, houve a vitória da Revolução da Nova Democracia, ou seja, a revolução democrático-burguesa de novo tipo sob a liderança do proletariado e em aliança com o campesinato e com os democratas burgueses. Desta forma, a República Popular da China foi fundada e pretendeu revolucionarizar a estrutura económica da China (...), dirigindo-se para o socialismo sem ter de atravessar a etapa da sociedade capitalista de ditadura burguesa.”** (Jaime Rangel, *El Marxismo-Leninismo-Maoismo, Ciência de la Revolución Proletária*, 1993, traduzido da edição em Espanhol)

Esta frase seria risível se não revelasse a seriedade do reaccionarismo Maoista. A “Nova Democracia” não é mais do que um disfarce usado pelos revisionistas Chineses para esconderem que a “Revolução” Chinesa foi completamente pró-capitalista e controlada pela burguesia. No seu livro “O Eurocomunismo é Anticomunismo”, o camarada Enver revelou genialmente a verdade por detrás da “Nova Democracia” de Mao – e ele fez isto usando as próprias palavras de Mao:

**“Mao Tsetung era partidário de um desenvolvimento livre, ilimitado, do capitalismo na China no período do Estado de “nova democracia”, como ele denominava o regime que se estabeleceria depois da retirada dos japoneses. “Alguns crêem, afirmava Mao Tsetung no VII Congresso do PC da China, que os comunistas são contra o desenvolvimento da iniciativa privada, o desenvolvimento do capital privado, a defesa da propriedade privada. Na realidade, não é nada disto. A tarefa do regime de nova democracia, por cuja instauração estamos lutando, é precisamente a de garantir aos amplos círculos chineses a possibilidade de pôr em prática livremente a iniciativa privada na sociedade, de desenvolver livremente a economia capitalista privada.”** (Enver Hoxha, *O Eurocomunismo é Anticomunismo*, Tirana, 1980, edição em Português)

Perante o arsenal de provas e de argumentos indiscutíveis revelados pelo camarada Enver, os Maoistas em geral e os Maoistas Colombianos em particular ficam desesperados; eles sabem que será só uma questão de tempo até que os trabalhadores mundiais finalmente compreendam que o Maoismo significa perpetuação do capitalismo.

Na “Nova Democracia” Maoista, a burguesia nacional continuou a explorar livremente os operários e os camponeses; de facto, ela estava profundamente infiltrada nas fileiras do Partido “Comunista” Chinês desde o início. Muito depois de 1949, quando a China já era supostamente “comunista”, os donos das fábricas continuavam a extrair lucros abundantes da exploração dos operários e dos camponeses. As afirmações dos Maoistas Colombianos de que a “Nova Democracia” foi uma “revolução sob a liderança do proletariado” são ridículas. De acordo com as informações prestadas pelo famoso jornalista burguês Edgar Snow – que é considerado um “especialista” na China de Mao – no seu livro “*Red China Today: The Other Side of the River*”, a diferença entre o salário



de um operário e o salário de um “administrador de empresas públicas” era de 1 para 15 (de 20 para 300 yuans). E esta diferença poderia ser ainda mais elevada devido aos rendimentos suplementares que eram ganhos pelos “quadros do partido” e pelos “directores” (ler: membros da burguesia nacional Chinesa). Além disto, no “socialismo” Maoista, havia algo chamado “acções estatais” cujo propósito era beneficiar a nova burguesia. De facto, quase todos os membros da burguesia nacional que controlavam os principais meios de produção e ocupavam as posições mais elevadas dentro do P “C”C possuíam grandes quantidades destas “acções estatais” das quais retiravam lucros consideráveis. E é a isto que os Maoistas Colombianos chamam a “revolucionarização da estrutura económica da China”!

Perante isto, é fácil de perceber porque é que os “Marxistas Ocidentais” como Edgar Snow gostavam e elogiavam tanto a China “socialista”. Eles faziam-no porque o social-fascismo de Mao correspondia exactamente aos seus sonhos pró-capitalistas de uma “sociedade socialista” que seria livre daquilo que eles chamavam de “influências Estalinistas”.

As diferenças salariais na China Maoista são relevantes o suficiente para reflectir a existência de relações de produção capitalistas baseadas na exploração dos trabalhadores. Que contraste com o que ocorria na Albânia Socialista, onde a diferença entre os salários mais elevados e os mais baixos era de 1 para 2 e onde um trabalhador que executasse uma tarefa difícil ou penosa podia ganhar tanto como um ministro. E isto não é uma mera hipótese; de facto, esta situação acontecia frequentemente na Albânia do camarada Enver. Assim, contrariamente ao que sucedia na China Maoista, na Albânia socialista as diferenças entre o trabalho manual e o trabalho intelectual era as mais reduzidas de todas. É importante notar isto, porque as diferenças salariais na China Maoista são uma prova irrefutável de como a “Nova Democracia” estava sob o domínio da burguesia que mantinha intactas as relações exploradoras da produção capitalista. Assim, os argumentos dos Maoistas Colombianos de que a “Revolução da Nova Democracia” era conduzida pelo proletariado são totalmente falsas.

E o mesmo pode ser dito acerca das suas afirmações de que Mao teria alegadamente “evitado” a ditadura burguesa, quando a verdade é que o domínio dos revisionistas Chineses desde 1949 até hoje tem servido os interesses da burguesia nacional Chinesa. Mao declarou que a Nova Democracia era uma alternativa á ditadura burguesa e á ditadura proletária, mas isto é completamente falso. Não há “terceiras alternativas”: a partir do momento em que Mao rejeitou a ditadura proletária, ele estava automaticamente a defender a ditadura burguesa; porque a partir do momento em que a burguesia nacional Chinesa continuou a controlar os principais meios de produção e a exercer o seu controlo sobre as massas oprimidas, não podemos mais falar acerca de “evitar a ditadura burguesa”. O estabelecimento da ditadura proletária é a única maneira de evitar o estabelecimento da ditadura burguesa. Assim, se nós negamos a primeira, nós estaremos inevitavelmente a apoiar a segunda. É assim que as coisas são, quer gostem quer não, “caros” Maoistas!

Ainda mais sérios e graves são os ataques, insultos e calúnias que os social-fascistas Colombianos lançam contra o camarada Enver, o amado 5º Clássico do Marxismo-Leninismo:

**“O movimento Marxista-Leninista ainda enfrenta uma grave crise, que atingiu um ponto crítico com o golpe de estado reaccionário na China após a morte de Mao e com a traição pérfida de Enver Hoxha.”** (Documentos da UOC, *Declaración del Movimiento Revolucionário Internacionalista*, Março de 1984, traduzido da edição em Espanhol)

Ao ler isto, é impossível não ficar impressionado com a arrogância, a presunção e a demagogia dos Maoistas. O Maoismo está entre as mais perversas e nojentas ideologias alguma vez inventadas pela burguesia mundial. O Maoismo usa as aspirações das massas ao socialismo e ao comunismo de forma a beneficiar as classes exploradoras “vestindo” o capitalismo com cores “progressistas” e até “socialistas”. Para além disto, o fascismo Maoista abriu o caminho para a ascensão da China enquanto nova superpotência imperialista. E depois de tudo isto, os Maoistas ainda se atrevem a chamar “pérfido” ao camarada Enver!!!

Os Maoistas tentaram em vão reconciliar o Maoismo com o Marxismo-Leninismo, tentaram que o Maoismo absorvesse o Marxismo-Leninismo, tentaram substituir e liquidar o Marxismo-Leninismo através do Maoismo. Nós defendemos os méritos do camarada Enver Hoxha, nomeadamente a purificação necessária do Marxismo-Leninismo das influências Maoistas. Enver Hoxha evitou a crise do movimento Marxista-Leninista Mundial graças á sua demarcação firme contra o Maoismo. Até hoje, os Maoistas nunca conseguiram provar as suas acusações difamatórias (nem em teoria nem na prática). Isto é expressão da profunda crise do MLM. A sua derrota é inevitável enquanto eles tentam fundir o Marxismo-leninismo com o neo-revisionismo e com o Maoismo em particular. Aqueles que atacam a Albânia socialista do camarada Enver Hoxha atacam também a União Soviética de Lenine e de Estaline. Se não defendermos estes únicos países socialistas, a vitória da revolução socialista mundial e do socialismo mundial será impossível.

Mas vamos regressar aos delírios anti-Hoxhaistas dos Maoistas Colombianos:

**“O revisionismo na sua forma dogmática continua a ser um inimigo feroz do Maoismo revolucionário. Esta corrente, cuja máxima expressão pode ser encontrada na linha do PTA, ataca o Maoismo, a Revolução Chinesa e – acima de tudo – a experiência da Grande Revolução Cultural Proletária. Sob a guisa de “defender Estaline” (quando na verdade muitas das teses deles são Trotskistas) estes revisionistas destruíram o legado revolucionário de Estaline. (...).”** (Documentos do UOC, *Declaración del Movimiento Revolucionário Internacionalista*, Março de 1984, traduzido da edição em Espanhol)

Em primeiro lugar, o MLM nunca provou que as nossas teses sejam “Trotskistas”. No entanto, nós gostaríamos de apontar pelo menos dois argumentos:

1. O Camarada Enver Hoxha provou nas suas “Reflexões sobre a China”, Volume II, que Mao tinha criticado a linha Estalinista do Comintern na questão Chinesa; linha essa que era – nas suas linhas gerais – correcta. Será que o MLM consegue explicar a consonância que existe entre as críticas de Mao e de Trotsky relativamente á linha Estalinista do Comintern? (ver: Trotsky: “A questão Chinês após o Sexto Congresso”).
2. Uma das características do Trotskismo é o “princípio” do fraccionismo. Enquanto o camarada Enver derrotava de forma bem-sucedida as fracções Trotskistas dentro do PTA, Mao – de maneira centrista – colecionava fracções de direita e de “esquerda” no seio do P “C”C com o propósito de manter a sua liderança pessoal.

Além do mais, os Maoistas Colombianos não hesitam em usar o velho truque de apresentarem os verdadeiros revolucionários como sendo “dogmáticos”. Esta tática tem sido usada por revisionistas de todas as cores e tendências para desacreditarem os autênticos Marxistas-Leninistas. Um dos principais “argumentos” usado por Khrushchev contra o camarada Estaline foi precisamente que Estaline era “dogmático”. E os Maoistas seguem o mesmo caminho do seu mentor ideológico, qualificando os comunistas genuínos como “dogmáticos”. De facto, eles fazem-no enquanto afirmam defender o “legado revolucionário de Estaline”! Que hipocrisia! Os Maoistas sabem muito bem que o glorioso PTA liderado pelo camarada Enver Hoxha era o melhor discípulo do camarada Estaline. Pelo contrário, Estaline depressa compreendeu quem Mao realmente era:

**“Desde o início da guerra que Estaline era muito céptico em relação a nós. Quando ganhámos, Estaline encarou a nossa vitória como sendo da mesma espécie da de Tito, e em 1949 ele exerceu uma pressão muito forte sobre nós.”** (Mao Zedong, Oeuvres choisies, Tome V, traduzido a partir da edição em Francês)

Como se pode concluir desta citação, os Maoistas Colombianos desperdiçam o seu tempo fingindo defender Estaline contra o “dogmatismo” do PTA. Afinal, foi o próprio Mao que admitiu que o camarada Estaline compreendeu o carácter burguês da “revolução” Chinesa e que esta vitória era oposta aos interesses do socialismo.

No que respeita á linha consistente e correcta do PTA, os Maoistas Colombianos chamam-na de “Trotskista”. Isto não é nada de novo. Desde há muitos anos, os Maoistas tentam desacreditar as posições dos Marxistas-Leninistas Albaneses como sendo “Trotskistas”. Foi o caso, por exemplo, das críticas correctas lançadas pelo camarada Enver contra a visita de Nixon á China Maoista no início dos anos 70. Como um verdadeiro Marxista-Leninista-Estalinista, o camarada Enver viu claramente que a visita de Nixon á China era sinónimo de traição á revolução mundial e aos princípios do comunismo. Nixon era o representante dos plutocratas imperialistas Americanos, ele era um dos piores inimigos do proletariado mundial. Assim, o PTA criticou prontamente esta visita e qualificou-a como sendo uma “traição”. Sendo um partido Marxista-Leninista, o PTA não poderia ter agido de outra forma. Na verdade, a visita de Nixon á China foi um

dos episódios que fez com que os Marxistas-Leninistas Albaneses começassem a interrogar-se acerca da verdadeira natureza ideológica do Maoísmo:

**“Quando Nixon foi convidado à China e a direcção chinesa, com Mao Tsetung à frente, proclamou a política de aproximação e união com o imperialismo norte-americano, ficou claro que a linha e a política da China estavam em total contradição com o marxismo-leninismo e o internacionalismo proletário. Depois disso os fins chauvinistas e hegemónicas da China começaram a tornar-se mais evidentes. A direcção chinesa passou a opor-se mais abertamente às lutas revolucionárias e de libertação dos povos, ao proletariado mundial e ao verdadeiro movimento Marxista-Leninista.”** (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

Naqueles tempos, os Maoístas já qualificavam as posições honestas do PTA relativamente á visita de Nixon á China como sendo “Trotskistas”. De facto, se reparamos nos “argumentos” usados pelos Maoístas contra o PTA e contra o camarada Enver, veremos que eles não possuem a mínima solidez. A estratégia usada pelos Maoístas consiste em afirmar repetidamente que o PTA do camarada Enver era “reviscionista”, tentando assim inculcar esta ideia nas mentes dos trabalhadores. No entanto, a síntese dos “ataques” e das “críticas” dos Maoístas contra o PTA está circunscrita ao facto de que os Marxistas-Leninistas Albaneses desmascararam Mao. Os Maoístas chama o camarada Enver de “reviscionista” porque ele denunciou o revisionismo de Mao. Ainda hoje os Maoístas sentem uma grande raiva em relação ao PTA porque os Marxistas-Leninistas Albaneses foram os pioneiros da luta contra o Maoísmo, porque eles conseguiram expôr finalmente o social-fascismo Maoista. Até essa altura, os Maoístas tinham posado como “Marxistas genuínos”, mas após a brilhante denúncia do Maoísmo feita pelo camarada Enver, eles foram revelados como aquilo que realmente são: pró-capitalistas que – usando alguns slogans “anti-revisionistas” – fazem tudo para fortalecer o imperialismo e para impedir o socialismo:

**“Antigamente, quando o Pensamento Mao Zedong ainda não tinha sido denunciado abertamente pelos nossos partidos, os social-imperialistas e os imperialistas estavam tranquilos porque eles pensavam que esta corrente revisionista estava a operar no meio de nós como um verme dentro de uma maçã. Agora, após a nossa denúncia, vemos que eles aumentaram os seus ataques contra nós.”** (Enver Hoxha, *Only in struggle can Marxist-Leninist parties be strengthened and tempered and gain capability*, Julho de 1980, traduzido a partir da edição em Inglês)

E no que toca ás afirmações dos Maoístas de que o PTA atacou a “Grande Revolução Cultural Proletária”, nós só podemos confirmá-las. Sim, é claro que o PTA atacou a “Revolução Cultural” anarquista de Mao. De facto, dada a natureza anti-comunista e reaccionária da “Revolução Cultural”, os Marxistas-leninistas Albaneses não poderiam ter agido de outra maneira:

**“Não nos parecia uma conduta revolucionária que a revolução cultural não fosse dirigida pelo Partido, mas uma explosão caótica na sequência de um chamamento**

**feito por Mao Tsetung. (...) O desenrolar dos acontecimentos mostrou que a Grande Revolução Cultural Proletária não era nem revolução, nem grande, nem cultural e nem muito menos proletária. Tratava-se de um putsch palaciano em escala panchinesa para liquidar um grupo de reacionários que havia tomado o poder.**  
(Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

Depois de tudo isto, concluímos que a organização Maoista Colombiana UOC é uma organização social-fascista cujo objectivo é difundir e promover o revisionismo Maoista entre as massas de forma a impedir o advento da revolução socialista mundial. Para fazer isto, eles usam uma fraseologia “Marxista” e tentam pintar o Maoismo com cores “revolucionárias”, mas as suas tentativas vão falhar. Eles dizem que “defender o Maoismo é defender o Marxismo-Leninismo”, mas as suas falsidades podem ser facilmente desmascaradas através da análise mais simples e superficial das Obras de Mao e das realidades da China Maoista.

Na verdade, o MLM da Colômbia faz muito barulho acerca da fundação da “**Internacional Comunista**”, acerca da revolução socialista mundial, etc... Isto constitui uma grave ataque contra o Comintern (EH) e não poderia deixar de ser mencionado no nosso contra-ataque lançado ao MLM da Colômbia!! Os Maoistas são defensores da Internacional Comunista em palavras, mas são seus inimigos nos actos, como pode ser provado pelas acções hostis e traiçoeiras de Mao contra as decisões do Comintern (ver: Enver Hoxha, *Reflexões sobre a China*, Volume II).

Importantes são também as tentativas do MLM da Colômbia para desempenhar um papel de liderança dentro do movimento Maoista mundial. Eles atacam o revisionismo das outras organizações Maoistas no mundo com o único propósito de esconder o seu próprio revisionismo por detrás da alegada “correcta ideologia do MLM”. Mascarar o próprio revisionismo através da “crítica” ao revisionismo dos outros foi sempre típico dos Maoistas como pode ser constatado através das “críticas” de Mao contra o revisionismo Soviético.

## **2.2 – Partido Comunista da Bolívia (Marxista-Leninista-Maoista)**

Outra organização Latino-Americana que também segue o revisionismo Maoista é o Partido “Comunista” da Bolívia – MLM (em Espanhol: *Partido Comunista de Bolivia - Marxista Leninista Maoista*). O site oficial deste partido nojento está repleto de elogios á ideologia pró-capitalista de Mao e num ocasião, os Maoistas Bolivianos fazem uma afirmação extraordinária:

**“Os direitistas dentro do PCP enganaram Mao e começaram uma política de aproximamento ao imperialismo Americano. (...). Mao, que estava muito doente, confiou neles (...).”** ([http://maoistasbolivianos.blogspot.pt/2011\\_05\\_01\\_archive.html](http://maoistasbolivianos.blogspot.pt/2011_05_01_archive.html), Maio de 2011, traduzido da edição em língua Espanhola)

Assim, segundo os Maoistas Bolivianos, Mao não teve nada que ver com as posições reaccionárias e pró-Americanas da China. Foi tudo culpa dos “direitistas”, que

enganaram perversamente o pobre e doente Mao, forçando-o a receber Nixon e Kissinger. Mas temos o direito de nos interrogar como é que estes “direitistas” puderam obrigar Mao a organizar gigantescas cerimónias de boas-vindas para receber os imperialistas Americanos, a aparecer para os saudar pessoalmente e a fazer declarações públicas apoiando-os contra o seu principal rival – o social-imperialismo Soviético. Perante isto, concluimos que as tentativas ridículas dos Maoístas para justificar o social-fascismo de Mao e para o apresentarem como “um grande revolucionário” não conhecem limites.

E há muito mais.

No início deste artigo, afirmámos que os Maoístas Latino-Americanos são grandes defensores do Guevarismo. E de facto, num texto intitulado “Che, amigo de Mao”, os Maoístas Bolivianos declaram que:

**“Isto vai certamente surpreender muitos de vós, mas a verdade é que Che Guevara via a China como um exemplo a seguir e admirava muito Mao Zedong.”** ([http://maoistasbolivianos.blogspot.pt/2011\\_03\\_01\\_archive.html](http://maoistasbolivianos.blogspot.pt/2011_03_01_archive.html), Março de 2011, traduzido da edição em língua Espanhola)

Em primeiro lugar, devemos dizer que isto não nos surpreende de todo a nós, Estalinistas-Hoxhaístas. É perfeitamente normal e expectável que Che Guevara admirasse a China Maoísta. Afinal, tanto Mao como Che eram ideólogos burgueses que tentaram para a luta revolucionária dos trabalhadores mundiais através da difusão de “teorias” pró-capitalistas sob a guisa de “socialismo”.



**Che e Mao: dois perigosos inimigos do Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaísmo e da revolução socialista mundial – imagem publicada pelos Maoístas Bolivianos no seu site [http://maoistasbolivianos.blogspot.pt/2011\\_03\\_01\\_archive.html](http://maoistasbolivianos.blogspot.pt/2011_03_01_archive.html)**

No seu livro “O Imperialismo e a Revolução”, o camarada Enver declara que:

**“Segundo o «pensamento Mao Tsetung» só pode existir um novo regime democrático e só se pode construir o socialismo com base na colaboração de todas as**

**classes (...).**”(Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

Tal como Mao, também Che Guevara tinha visões idealistas que se centravam na mesma ideia de “colaboração” entre opressores e oprimidos. Em 1965, enquanto visitava a Argélia, Che Guevara disse que “o desenvolvimento dos países libertados deveria ser pago pelo campo socialista”. Para além do facto de que esta afirmação está muito mais próxima da caridade Cristã do que do Marxismo revolucionário e de que o desenvolvimento de um país deve ser primariamente concretizado pelos seus próprios trabalhadores durante o processo de construção socialista e não devido a “ajudas caridosas” do exterior, nós devemos também perguntar a que “campo socialista” é que Che Guevara se estava a referir. Em 1965, a traição de Khrushchev estava totalmente consumada. A União Soviética tinha sido transformada numa superpotência imperialista que explorava e oprimia brutalmente os povos. Assim, Che Guevara queria que a União Soviética social-fascista e capitalista pagasse o “desenvolvimento dos países libertados”! Isto era completamente impossível porque a União Soviética social-imperialista não tinha o menor interesses em desenvolver os países oprimidos semi-coloniais. Pelo contrário, a burguesia Soviética fez tudo o que pôde para manter estes países em estado de escravatura de maneira a poder explorá-los mais facilmente. Mas a afirmação de Che revela claramente que ele defendia a “cooperação” entre os proletários explorados dos países semi-coloniais e os exploradores imperialistas Soviéticos.

Assim, é possível notar as semelhanças entre o Maoísmo e o Guevarismo no que respeita a paralisar e a negar as contradições irreconciliáveis entre os exploradores e os explorados em benefício de uma suposta “cooperação” entre eles. Para além disto, e tal como também acontece com o Maoísmo, a imagem de Che tem sido um produto altamente lucrativo nas mãos dos capitalistas que o usam para promover a corrupção ideológica dos trabalhadores.

Além do mais, os Maoístas Bolivianos qualificam abertamente Che Guevara como “anti-revisionista” e como “Marxista-Leninista”. Eles afirmam que tanto Mao como Che defendem que a revolução deve começar no campo:

**“O Marxismo tradicional previu que a revolução começaria graças ao proletariado urbano (...). No entanto, Mao notou que isto não servia às condições da China, onde o proletariado urbano era extremamente reduzido (...). Mao baseou a sua vitória no campesinato e o Che concordou com esta visão porque ele achou que esta tática era também a mais adequada às circunstâncias da América Latina.”** ([http://maoistasbolivianos.blogspot.pt/2011\\_03\\_01\\_archive.html](http://maoistasbolivianos.blogspot.pt/2011_03_01_archive.html), Março de 2011, traduzido da edição em língua Espanhola)

Assim, os Maoístas afirmam e confirmam alegremente as posições anti-socialistas de Che e de Mao relativamente ao proletariado urbano e a sua crença revisionista na “hegemonia revolucionária do campo e do campesinato”. E é interessante observar como eles fazem isto usando um tom orgulhoso, como se defender posições degeneradas e pró-burguesas fosse algo heróico! Basta notar a maneira como eles tentam apresentar Mao e Che

Guevara como sendo ideologicamente superiores aquilo que eles depreciativamente qualificam como “Marxismo tradicional”!

Segundo os Maoistas, o “Marxismo tradicional” – que defende que a força motriz da revolução deve ser sempre o proletariado urbano – está “ultrapassado” e é “inferior”. É algo que já só é defendido pelos “dogmáticos” que teimosamente recusam aceitar as “inovações” produzidas por “grandes Marxistas-Leninistas” como Mao e Che Guevara.

Nas outras partes da DGM, nós já tínhamos afirmado vezes sem conta que os 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo consideram a liderança do proletariado como sendo uma condição indispensável para o triunfo da autêntica revolução socialista. Nós também tínhamos visto como Mao negava abertamente este princípio básico da ideologia comunista. Recordando as conclusões geniais do camarada Enver:

**“(...) Mao não era Marxista. De acordo com ele, a força motriz da revolução é o campesinato, e não o proletariado. (...) Desde há muito tempo que nós discordamos das posições de Mao Zedong, especialmente com as suas declarações que “o campo deve cercar a cidade”. Nós, como Marxistas-Leninistas, nunca aceitámos esta visão de Mao Zedong porque desta forma, Mao Zedong considera o campesinato como a classe mais revolucionária. Esta é uma visão anti-Marxista. A classe mais revolucionária da sociedade é o proletariado, por isso ele deve liderar a revolução em aliança com o campesinato que é o aliado mais fiel do proletariado.”** (Enver Hoxha, *Reflections on China, Volume II*, Tirana, 1979, traduzido a partir da edição em Inglês)

O Maoísmo e o Guevarismo estão entre as tendências revisionistas mais traiçoeiras, enganosas e contra-revolucionárias. Um verdadeiro Marxista-Leninista-Estalinista-Hoxhaista devem combatê-las e denunciá-las sem piedade. Um dos maiores modelos de luta tanto contra o Maoísmo como contra o Guevarismo foi precisamente o camarada Enver, cujas posições acerca de Che Guevara e do Guevarismo vamos aqui relembrar:

**“Quem era Che Guevara? (...) Ele era um rebelde, um revolucionário, mas não um Marxista-Leninista como alguns querem fazer crer. (...) O seu esquerdismo burguês e pequeno-burguês combinado com algumas ideias que eram progressistas mas também anarquistas acabaram por conduzir ao aventureirismo. (...) As posições de Che Guevara e de todos aqueles que adoptem o seu pensamento não têm nem nunca tiveram nada que ver com o Marxismo-Leninismo. (...) Que tipo de Marxismo-Leninismo é este que defende o ataque contra o inimigo com recurso a destacamentos “selvagens”, etc. sem ter sequer um partido Marxista-Leninista para liderar a luta? Não há nada de Marxista-Leninista acerca disto. Este tipo de teorias anti-Marxistas e anti-Leninistas não trazem nada além de derrotas ao Marxismo-Leninismo e á revolução, como sucedeu com as actividades de Che na Bolívia. (...) Esta tendência traz á baila as teses da revolta armada. Mas que grande dano ela causa á revolução! Com a morte de Guevara, as massas do povo contaminadas pela influência destas posições anarquistas vão pensar: “Agora não há mais ninguém que nos possa liderar ou libertar!” Ou talvez surja outro Guevara que suba ás**



montanhas para fazer a “revolução”, e as massas que esperam tudo destes indivíduos e querem combater a burguesia facilmente são convencidas a seguirem-nos. E o que sucederá? Algo que para nós é claro. Estas pessoas não são a vanguarda da classe operária porque não são guiadas pelos princípios geniais do Marxismo-Leninismo, e elas vão ser incompreendidas pelas massas e vão acabar por fracassar nos seus intentos, mas ao mesmo tempo a autêntica luta será desacreditada porque as massas passarão a encarar a luta armada com **desconfiança.**” (Enver Hoxha, *The Fist of the Marxist-Leninist Communists Must Also Smash Left Adventurism, the Offspring of Modern Revisionism (From a conversation with two leaders of the Communist Party (Marxist-Leninist) of Ecuador)*, 21 de Outubro de 1968, traduzido da edição em Inglês)

Estas citações de Enver já foram usadas por nós noutros artigos, mas dadas as proporções históricas que a “Guevaramania” atinge por todo o mundo capitalista e o seu encorajamento explícito pelos revisionistas Maoistas, parece-nos que nunca é demais repeti-las. O combate contra as influências Guevaristas é muito importante e constitui sem dúvida uma das principais linhas de demarcação entre os Marxistas-Leninistas e os revisionistas. Quando um partido ou um certo indivíduo afirma ser Marxista-Leninista, um dos indicadores que podem ser verificados para concluir se essa afirmação é correcta ou não é precisamente a posição que esse partido ou indivíduo adopta relativamente a Che Guevara. Se eles denunciam o revisionismo e o anti-Marxismo de Che Guevara baseando-se em posições Estalinistas, isto é um indicativo importante de que o partido ou o indivíduo em questão pode ser Marxista-Leninista (é claro, para concluir isto com segurança é necessário verificar muitas outras coisas para além da posição relativamente ao Guevarismo). Pelo contrário, se um partido ou um indivíduo aceitam e até elogiam o Guevarismo, então não há necessidade de procurar mais; isto basta para provar o seu carácter revisionista e contra-revolucionário. Tal é o caso dos Maoistas em geral e dos Maoistas Bolivianos em particular (de facto, também o Partido Comunista Revolucionário da Argentina – outra organização Maoista Latino-Americana – elogia explicitamente as supostas “Contribuições de Che Guevara para o Marxismo-leninismo” no seu site oficial: <http://www.pcr.org.ar/nota/%C2%A1hasta-la-victoria-siempre-0>. Assim, é claro que o Guevarismo é uma doença ideológica que é alegremente apoiada e promovida pelos Maoistas Latino-Americanos com o objectivo de manter os proletários na escravidão).

Mas a perversidade anti-comunista dos Maoistas vai ainda mais longe com os seus elogios nojentos ao Kim Il Sungismo e ao regime monárquico-feudal-fascista da Coreia do Norte. Num artigo intragável intitulado “Morreu o camarada Kim Jong Il”, os Maoistas Bolivianos afirma que:

**“Em nome do Comité Central do Partido Comunista da Bolívia (MLM) (...) queremos expressar as nossas condolências ao Partido dos Trabalhadores da Coreia por ocasião da morte da grande líder comunista Kim Jong Il. (...) Nós estamos certos de que o PTC e o povo revolucionário da Coreia do Norte vão continuar o caminho de líderes tão heróicos como Kim Il Sung e Kim Jong Il.”**

([http://maoistasbolivianos.blogspot.pt/2011/12/normal-0-21-false-false-false\\_20.html](http://maoistasbolivianos.blogspot.pt/2011/12/normal-0-21-false-false-false_20.html),  
Dezembro de 2011, traduzido da edição em língua Espanhola)

Como se pode constatar, os Maoistas não têm os menores escrúpulos em apoiarem uma ditadura burguesa tão horrenda como a da Coreia do Norte. Mas isto não é surpreendente. De facto, o Maoismo tem tudo em comum com o Kim Il Sungismo, nomeadamente o carácter pró-capitalista de ambas estas correntes revisionistas. As semelhanças incríveis entre o Maoismo e o Kim Il Sungismo podem ser notadas não apenas na maneira como ambos defendem a manutenção da burguesia como classe sob o “socialismo”, mas também como o Kim Il Sungismo segue o Maoismo na sua negação da ditadura proletária e no seu apoio á infiltração e influência dos elementos burgueses nas fileiras do partido “comunista”:

**“Alguns julgam que apenas os Marxistas-Leninistas podem aderir ao Partido dos Trabalhadores da Coreia e que só os Marxistas-Leninistas podem participar nas tarefas presentes. Isto é um exemplo muito perigoso de oportunismo de “esquerda”. (...) é um grave erro considerar que apenas os Marxistas-Leninistas devem ser autorizados a fazer tudo isto. Nós consideramos que todos aqueles que revelem energia e amor patriótico relativamente á construção de uma nação democrática e assumam o papel de vanguarda podem aderir ao PTC mesmo se não forem Marxistas-Leninistas. Assim, todos aqueles que – não apenas entre os operários, mas também entre os camponeses e os intelectuais – lutarem bravamente á cabeça das massas podem aderir ao PTC.”** (Kim Il Sung, *Oeuvres choisies*, Pyongyang, 1971, traduzido da edição em Francês)

Esta declaração vinda directamente de Kim Il Sung is revisionista e anti-socialista até aos ossos. Kim Il Sung e os seus sucessores são frequentemente descritos como “Marxistas de linha dura” e até como “Estalinistas”. Mas esta declaração nega completamente esta imagem falsa. O que o social-fascista Kim Il Sung está a afirmar é que o partido “comunista” deve ser visto como um caixote do lixo gigantesco onde todos se incluem (Marxistas-Leninistas e anti-Marxistas-Leninistas, burgueses e proletários). É claro que se tomarmos em conta o facto de que nunca houve socialismo na Coreia do Norte e de que a burguesia Norte Coreana continuou a explorar os trabalhadores, é fácil de ver que esta “inclusão” dos elementos burgueses significa de facto a sua predominância ideológica dentro do partido, tornando assim impossível o estabelecimento da ditadura proletária.

Kim Il Sung e os seus descendentes são uma família fascista da pior espécie. Eles serviram e continuam a servir os interesses da burguesia Norte Coreana, fazendo os possíveis para impedir a construção do socialismo na Coreia. Eles não se poderiam importar menos acerca do facto de os seu regime explorador e reaccionário assenta na divisão dolorosa de todo um povo, uma vez que graças a esta divisão eles podem continuar a viver um vida de luxo nos seus palácios magníficos, onde têm as suas mesas cheias de manjares deliciosos e as suas camas cheias de amantes atraentes. De maneira a perpetuarem este estado de coisas, eles usam a sua ideologia ultra-revisionista para enganar os trabalhadores mundiais em geral e os trabalhadores Coreanos em particular. E estes bandidos são qualificados pelos Maoistas como sendo “grandes líderes comunistas”.

Um partido que apelida a tirania capitalista Norte Coreana como “socialista” está totalmente submerso nas mais negras águas reaccionárias e é um inimigo feroz do proletariado mundial e de todas as massas oprimidas e exploradas. Este é o caso dos Maoistas Bolivianos e do seu Partido “Comunista” da Bolívia (“ML”M).

### **2.3 – Partido Comunista do Peru (Marxista-Leninista) e Partido Comunista do Panamá (Marxista-Leninista)**

O Partido “Comunista” do Peru – “ML” (em Espanhol: *Partido Comunista del Peru – Marxista-Leninista*) é outro exemplo de como o revisionismo Maoista constitui um obstáculo sério ao desenvolvimento da revolução socialista na América Latina e à aquisição de uma consciência proletária pelos trabalhadores Latino-Americanos explorados. Afinal, não podemos esquecer que os Maoistas Peruanos têm uma longa tradição revisionista de enganarem as massas trabalhadoras exploradas e de as reprimirem barbaramente em nome do “comunismo” [na segunda parte da DGM, nós já analisámos a ideologia, actividades e propósitos do Sendero Luminoso Peruano, um grupo terrorista-burguês liderado pelo pró-capitalista “Presidente Gonzalo”. O “Sendero Luminoso” é o antecessor ideológica do actual P “C”P (“ML”)].

No relatório da infame neo-revisionista e Maoista “Conferência Internacional dos Partidos e das Organizações Marxistas-Leninistas (CIPOML)”, os líderes do P “C”P admitiram abertamente as suas posições social-democratas e reformistas depravadas. No seu “relatório de país”, os Maoistas Peruanos tentam enganar os trabalhadores lançando alguns “ataques” demagógicos contra os “reaccionários direitistas”, argumentando que o Peru se está a tornar numa “colónia Americana” (tal como todos os revisionistas Latino-Americanos, os Maoistas Peruanos continuam a apresentar o imperialismo Americano como sendo o único inimigo, ignorando assim os imperialismos emergentes como o Brasileiro, por exemplo). É curioso notar que eles mencionam a “burguesia compradore ao serviço do imperialismo Americano”, mas eles não dizem uma palavra acerca da burguesia “progressista” e “nacionalista” Peruana. Isto é fácil de explicar porque o Maoismo foi concebido precisamente para beneficiar os interesses da burguesia nacional Chinesa e - da mesma forma - os partidos Maoistas em redor do mundo são também instrumentos que servem os interesses das burguesias mundiais dos seus respectivos países em particular, e da burguesia mundial em geral. De facto, Os Maoistas Peruanos declaram furiosamente que a manutenção no poder de Alan Garcia (o representante da burguesia compradore pró-Americana) impediu a “vitória das forças nacionalistas e progressistas). Assim, aquilo que os Maoistas Peruanos realmente querem é a vitória da secção “patriótica” da burguesia Peruana que continuaria a exploração do proletariado Peruano através de formas “civilizadas” e “progressistas”. De facto, as suas tentativas ridículas para se esconderem por detrás de slogans “Marxistas-Leninistas” são completamente negadas pelas suas exigências “populares” ultra-reformistas:

**“A coordenação e a tratado da unidade na acção que conseguimos juntamente com algumas organizações de tendência nacionalista e indígena é o primeiro passo. É um**

pequeno passo, mas ele será fortalecido com mais iniciativa. Esta é a nossa orientação política concreta. Para isto, nós propomos a seguinte plataforma de luta e unidade aos trabalhadores e ao povo:

- **Acabar com a política neo-liberal**
- **Anunciar o fim das dívidas externas e exigir a sua anulação**
- **Anular os tratados que “vendem” as empresas públicas, as fontes de rendimento e as matérias-primas às multinacionais e aos monopólios**
- **Implementar uma reforma fiscal tendo os impostos directos como base. Aqueles que ganham mais, pagam mais. Abolição dos privilégios fiscais garantidos às grandes empresas monopolistas.”** (ICMLPO, *International Newsletter*, nº 33, Julho de 2007, traduzido a partir da edição em Inglês)

Em primeiro lugar, os Maoistas Peruanos não dizem uma palavra acerca da necessidade de eliminar a propriedade privada. Pelo contrário, os Marxistas-Leninistas exigem a **abolição revolucionária da propriedade privada**. Aqueles que não propagam e lutam pela socialização da propriedade privada pela revolução socialista não podem ser verdadeiros comunistas.

Além do mais, após terem elogiado e encorajada uma união oportunista com as “tendências nacionalistas e indígenas”, os Maoistas Peruanos exigem:

- **O fim do neo-liberalismo** – uma exigência totalmente revisionista. O neo-liberalismo é apenas uma das formas que o capitalismo pode assumir. Nós, Estalinistas-Hoxhaistas, somos contra o capitalismo como um todo, e não apenas contra uma das suas múltiplas formas. O neoliberalismo é geralmente preferido pelas burguesias pró-imperialistas enquanto que o capitalismo de estado é preferido pelas secções “progressistas” e “anti-imperialistas” das burguesias nacionais. Como os Maoistas Peruanos defendem estas últimas, é fácil de compreender o significado da sua raiva contra o neo-liberalismo. Eles não querem a abolição do capitalismo, mas apenas a adopção de uma outra forma desse mesmo sistema que seja mais adequada aos interesses da burguesia nacional Peruana. Nos tempos actuais do desenvolvimento globalizado das forças produtivas, é do interesses do proletariado mundial lutar por um sistema económica socialista mundial – tudo o resto é retrógrado e reaccionário.

- **Anunciar o fim das dívidas externas e exigir a sua anulação** – esta exigência pode soar apelativa, mas se lhe prestarmos atenção, vamos concluir que ela também é oportunista. As dívidas externas vão sempre existir enquanto o sistema capitalista explorador existir. Consequentemente, a única maneira de eliminar definitivamente estas dívidas é através da aniquilação do capitalismo. No entanto, a partir do momento em que adoptam o Maoismo como ideologia oficial, os social-fascistas do P “C”P estão automaticamente a defender a perpetuação desse mesmo capitalismo e estão a tornar impossível a extinção das dívidas externas.

**- Anular os tratados que “vendem” as empresas públicas, as fontes de rendimento e as matérias-primas às multinacionais e aos monopólios** – certo, os Maoistas Peruanos querem impedir que a burguesia compradore controle os principais recursos e meios de produção do país de forma a facilitar a sua entrega á burguesia nacional através de formas de capitalismo de estado que vão permitir a continuação da exploração dos trabalhadores Peruanos sob máscaras “socialistas”.

**- Implementar uma reforma fiscal tendo os impostos directos como base. Aqueles que ganham mais, pagam mais. Abolição dos privilégios fiscais garantidos ás grandes empresas monopolistas** – esta exigência dos Maoistas Peruanos é verdadeiramente incrível. Eles soam exactamente como os políticos burgueses que defendem o infame “estado-providência”. Se eles fossem autênticos Marxistas-Leninistas, eles exigiriam a abolição de todo o sistema fiscal, eles exigiriam a aniquilação de todas as formas de exploração. Mas como eles não são mais do que social-democratas burgueses, eles defendem a “abolição dos privilégios fiscais garantidos aos grandes monopólios” e que “aqueles que ganham mais, pagam mais” de forma a alienar os proletários, porque a adopção deste tipo de medidas “estado providência” contribui para ocultar o carácter de classe do estado capitalista, tornando assim a aquisição pelos trabalhadores de uma consciência comunista muito mais difícil – e tudo isto sem tocar nos super-lucros dos capitalistas.

E há mais. Os Maoistas Peruanos vão mais longe com as suas exigências pró-capitalistas:

**“ – As directivas acerca do aumento de impostos para os trabalhadores activos, bem como para aqueles sem trabalho e para os reformados. Recontratação dos trabalhadores despedidos.**

**- Introdução de um sistema universal e obrigatório de segurança social.**

**- Reinstalação de um sistema educacional grátis para todas as etapas e qualificações, desenvolvimento da política e do pessoal educativo (...).**

**- Promoção da reorganização e da democratização das forças armadas das forças armadas com o propósito de as transformar num instrumento útil para o desenvolvimento socio-económico do país e para a defesa da soberania nacional e da integridade territorial.**

**- Reunir uma assembleia constitucional que promova uma assembleia socialmente justa, democrática, patriótica e descentralizada.**

**A orientação política que nós propomos é a tática concreta para atingir a mais ampla acumulação de forças políticas e sociais, (...) para desenvolver a consciência política das massas e para conduzir os povos á rebelião a curto/médio prazo. Isto vai preparar o caminho para um governo democrático e popular para abolir o programa neoliberal e as suas consequências, pondo assim um fim ao período**

**mercado pelo colonialismo neoliberal (...).**” (ICMLPO, *International Newsletter*, nº 33, Julho de 2007, traduzido a partir da edição em Inglês)

As três primeiras exigências são tipicamente social-democratas. Coisas como “directivas de aumento de salários”, “sistema educacional gratuito” e a “segurança social universal e obrigatória” poderiam ter sido propostas por algum partido social-burguês com assento no Parlamento Europeu. Mas não! Elas foram propostas pelos Maoistas, que se atrevem a qualificar-se como “os mais elevados representantes do Marxismo-Leninismo”.

No que respeita á “democratização das forças armadas”, os Maoistas Peruanos seguem a mesma linha do odioso Carrillo – um dos fundadores do Eurocomunismo – que também dizia que o exército Espanhol (um dos principais apoiantes do regime pró-Nazi de Franco) tornar-se-ia uma “força progressista na sociedade”. Todos os Marxistas-Leninistas sabem que o exército é um dos defensores mais reaccionários da ordem exploradora, eles sabem que não é possível “democratizá-lo” ou transformá-lo num “instrumento do desenvolvimento social do país” como pretendem os Maoistas Peruanos. Dentro do âmbito de um sistema capitalista como aquele que domina o Peru, o exército é inevitavelmente e invariavelmente uma arma contra-revolucionária nas mãos dos capitalistas e dos imperialistas que a usam para reprimir os trabalhadores Peruanos. Com a excepção dos exércitos proletários que surgem no contexto de um sociedade verdadeiramente socialista, todos os exércitos são nocivos para a causa do proletariado e devem ser implacavelmente esmagados e destruídos. Não há outra forma de remover o perigo imenso que os exércitos burgueses-capitalistas – como o do Peru – representam para a libertação operária. Como o camarada Enver correctamente afirmou:

**“Os princípios, as leis e as estruturas organizativas dos exércitos burgueses são de tal natureza, que permitem à burguesia exercer seu controle sobre eles, mantê-los de pé e prepará-los como instrumentos de repressão à revolução e aos povos. Isto mostra o acentuado carácter de classe e reaccionário do exército burguês e desmascara os esforços por apresentá-lo como um organismo “acima das classes”, como uma organização “nacional”, “alheio à política”, que “respeita a democracia” etc. O exército burguês de qualquer país, independentemente de suas “tradições democráticas”, é um exército antipopular e está destinado a defender a dominação da burguesia, a realizar seus objectivos expansionistas.”** (Enver Hoxha, *O Eurocomunismo é Anticomunismo*, Tirana, 1980, edição em Português)

E os argumentos dos Maoistas Peruanos de quererem uma “assembleia socialmente justa” e de quererem “desenvolver a consciência política das massas para as conduzir á rebelião popular a médio/curto prazo” só podem ser definidas como uma mascarada total. Uma assembleia socialmente justa? Pode alguma coisa relacionada com o capitalismo ser justa? É claro que não. Os Maoistas Peruanos fazem tudo o que podem para preservar o capitalismo. Eles podem preferir o capitalismo de estado ao capitalismo neoliberal, mas no fim tudo fica na mesma: continua a ser capitalismo, continua a ser exploração e opressão. Assim, a sua fala ridícula acerca de uma “assembleia socialmente justa” nunca vai enganar os trabalhadores revolucionários. E como se isto não fosse suficiente, eles ainda afirmam que a sua “orientação política” é desenvolver “a consciência política das

massas”. O quê?! Eles chamam a um monte de exigências reformistas e social-democratas “desenvolvimento da consciência política das massas”? Pelo contrário, o propósito dos Maoistas Peruanos é precisamente esconder o carácter de classe do estado capitalista através da adopção de algumas medidas “estado-providência” que espalham ilusões entre os trabalhadores e que os afastam da luta comunista pelo derrube violento do estado capitalista. De facto, a “rebelião popular” que os Maoistas Peruanos arrogantemente pretendem realizar “a médio/curto prazo” não é mais do que a substituição da secção pró-imperialista e compradore da burguesia Peruana pela burguesia nacional “progressista” Peruana. O mesmo pode ser dito acerca das “intencções” dos Maoistas Peruanos de “colocarem um fim ao período marcado pelo colonialismo neoliberal”. Eles querem acabar com o “colonialismo neoliberal” só para permitir a ascensão da secção “patriótica” da burguesia Peruana que vai continuar a sugar o sangue e o suor do proletariado Peruano. Na verdade, é a isto que os Maoistas querem: um capitalismo “perfeito” que usa uma máscara “socialista” e no qual não haverá luta de classes, permitindo assim a exploração eterna dos trabalhadores.

E a situação é a mesma no Partido “Comunista” do Panamá – “ML” (em Espanhol: *Partido Comunista de Panama – Marxista-Leninista*):

**“Nós invocamos a necessidade urgente de unir as diferentes frentes das massas num movimento unido revolucionário e popular a uma escala maciça para concretizar a democracia (...) uma República Democrática que será levada a cabo e organizada pelas organizações do povo.”** (ICMLPO, *International Newsletter*, nº 33, Julho de 2007, edição em Inglês)

Tal como todos os outros Maoistas Latino-Americanos, também os Maoistas do Panamá negam a necessidade da ditadura proletária, substituindo-a pela “República Democrática” composta de “múltiplas frentes das massas”. É óbvio que estas “frentes das massas” significam que a odiosa “República Democrática” proposta pelos Maoistas do Panamá não é mais do que uma forma disfarçada da “Nova Democracia” de Mao, ou seja, uma ditadura opressiva burguesa e capitalista que tenta enganar os trabalhadores, dando-lhes a falsa impressão de que os exploradores estão a “partilhar o poder” com eles em direcção ao “socialismo”. Mas estas tentativas dos Maoistas do Panamá para afastar os trabalhadores do caminho do domínio proletário violento fracassarão. Quando a revolução socialista mundial finalmente chegar, o fim dos Maoista será tão horrível como a sua própria ideologia social-fascista nojenta. O proletariado mundial em fúria vai literalmente despedaçá-los, dando a estes charlatães pró-capitalistas o tratamento que eles merecem.

## **2.4 – Partido Comunista Revolucionário do Chile e Partido Comunista Revolucionário dos EUA**

Finalmente, antes de terminarmos a nossa análise das organizações Maoistas no continente Americano, vamos examinar um documento muito relevante que foi publicado

por dois partidos Maoistas: o Partido “Comunista” Revolucionário do Chile (em Espanhol: *Partido Comunista Revolucionario de Chile*) e pelo Partido “Comunista” Revolucionário dos EUA. Este documento conjunto intitula-se “Principios Fundamentales para la Unidad de los Marxistas-Leninistas y para la Línea del Movimiento Comunista Internacional” (em Português: “Princípios Fundamentais para atingir a unidade dos Marxistas-Leninistas e da linha ideológica do Movimento Comunista Internacional”) e nós decidimos estudá-lo porque ele contém alguns dos piores ataques algumas vez feitos pelos Maoistas contra a gloriosa linha Marxista-Leninista do camarada Enver Hoxha e do PTA. Na verdade, isto não é nada de surpreendente porque ambos estes partidos são social-fascistas até aos ossos. O Partido “Comunista Revolucionário” dos EUA é inclusive o partido do infame ultra-revisionista Bob Avakian, que exerceu e continua a exercer grande influência no Movimento Maoista Mundial (<http://www.rwor.org/a/ideology/mlm.htm>).

Em 1990, Bob Avakian escreveu um texto intitulado “Our Ideology is Marxism-Leninism-Maoism” (em Português: “A nossa ideologia é o Marxismo-Leninismo-Maoismo”) do qual nós vamos realçar dez críticas:

1. Bob Avakian nega o carácter de classe do princípio Bolchevique da crítica e da auto-crítica. Ele diz: “Serve o povo”. No entanto, ele não diz que só pode servir o povo enquanto instrumento nas mãos do proletariado e do seu partido comunista.
2. Bob Avakian fala muito acerca da revolução como uma espécie de “rebelião contra a opressão” anarquista: “O Marxismo é a doutrina da rebelião”. No entanto, ele guarda silêncio acerca da necessidade da destruição armada da ditadura da burguesia mundial e do estabelecimento da ditadura do proletariado mundial e da construção do socialismo.
3. Bob Avakian diz: “Para dar uma definição básica da primeira pergunta — o que é o Marxismo-Leninismo-Maoismo? — nós podemos recorrer á afirmação de Mao: “É certo rebelarmo-nos contra os reaccionários.” No entanto, esta não é de todo a resposta adequada para compreendermos aquilo que o Marxismo-Leninismo realmente é: o Marxismo-Leninismo é a ideologia vitoriosa do proletariado mundial, é o guia para a revolução socialista mundial, é a arma revolucionária nas mãos do exército invencível dos verdadeiros comunistas que guiam o proletariado e todos os oprimidos em direcção á destruição do mundo capitalista e á criação de um novo mundo socialista. O Marxismo-Leninismo é constituído pelos ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-leninismo: Marx, Engels, Lenine, Estaline e Enver Hoxha.
4. Bob Avakian diz: “A regra de ouro segundo a qual nós Maoistas vivemos é “*servir o povo.*” Nós, Estalinistas-Hoxhaistas, dizemos antes: A regra de ouro do Marxismo-Leninismo é servir a classe do proletariado mundial. A política das massas deve ser guiada pelo proletariado mundial e pela Internacional Comunista (Estalinista-Hoxhaista), tudo o mais é anarquismo, revisionismo – e não Marxismo-Leninismo.
5. Bob Avakian defende o sistema social-fascista Chinês que foi criado por Mao.



6. Bob Avakian defende a “Teoria dos Três Mundos”.
7. Bob Avakian elogia a China de Mao, afirmando que ela impediu a restauração capitalista. No entanto, a verdade é que a China nunca foi socialista, e por isso a restauração capitalista – como sucedeu na União Soviética e na Albânia – nunca poderia ter sido “impedida” na China. Bob Avakian defende Mao contra Deng Xiaoping, mas foi o próprio Mao que o reabilitou! Bob Avakian fala acerca do “socialismo” de Mao, mas a verdade é que o “Pensamento Mao Zedong” tem sido a base do desenvolvimento revisionista-capitalista da China.
8. Bob Avakian chama ao Marxismo-Leninismo-Maoismo a ideologia do proletariado internacional. Ele realça a palavra “hoje” que significa que Mao teria desenvolvido o Marxismo-Leninismo, elevando-o de “ideologia Europeia” a internacional. O Marxismo-Leninismo foi sempre a ideologia do proletariado mundial, enquanto que o Maoismo é a ideologia da burguesia mundial.
9. Bob Avakian diz: “É necessário unirmo-nos com a pequena-burguesia negra e, tanto quanto possível, com a burguesia negra também.” – esta afirmação dispensa comentários, ela fala por si própria.
10. Bob Avakian diz: “Mao desenvolveu e aplicou o ponto de vista comunista tanto na teoria como na prática que provinha da experiência de outros países.” Isto não é verdade. Pelo contrário: Mao nunca desenvolveu nem aplicou o ponto de vista comunista. Ele negligenciou a experiência da União Soviética de Lenine e de Estaline, e substituiu estas experiências Marxistas-Leninistas pelo revisionismo.

O carácter social-fascista e ultra-revisionista das “teorias” de Bob Avakian é tão óbvio que ele é desacreditado até mesmo entre os Maoistas:

**“ (...) nós precisamos de criticar as compreensões incorrectas da nova síntese de Avakian. Mas isto é só o começo. Este é um processo que vamos aprofundar com o tempo. Em suma: o actual caminho e método do PCR não resultam nem vão resultar. A sua estratégia está em desacorde com as lições da sua própria prática (...)**

**Foi algo prometededor em finais dos anos 80, quando o PCR levantou a importância de “agir a partir de dentro”. E no entanto, o método *geral* do partido destruiu todo esse processo. O trabalho do partido tem sido uma história de “retiradas” – aproximando-se constantemente do povo “ a partir de fora”, como se as pessoas fossem algum território inexplorado. De todas as vezes, o partido retrocederia sem ter criado verdadeiras redes ou raízes, só para se lançar noutra direcção com novas esperanças e esquemas.” (Mike Ely - mikeely.wordpress.com., *Nine Letters To Our Comrades*, Dezembro de 2007, edição em Inglês)**

É claro que os Maoistas que “criticam” Avakian só têm medo que as suas ideias abertamente reformistas revelem os verdadeiros propósitos anti-socialistas do Maoísmo em frente dos olhos das classes trabalhadoras.

De qualquer forma, o carácter pró-capitalista do P “CR” EUA tem sido denunciado pelos autênticos Marxistas-Leninistas desde há muitos anos:

**“A verdade é que o revisionismo Chinês, que corroeu o Partido Comunista da China a partir de dentro, tinha sido promovido, financiado e elogiado pelas quadrilhas presentes em todas as correntes oportunistas do movimento de “esquerda” Americano. Elas tentaram subverter o poderoso movimento contra o revisionismo moderno, fazendo-o apoiar as ambições do revisionismo Chinês de esmagar o resto do movimento. Com este fim, ele usou o neo-revisionismo com a sua agência especial, em particular a “Klonskyite October League”, que agora se chama “Partido Comunista (Marxista-Leninista); a União Revolucionária, que agora se chama “Partido Comunista Revolucionário dos EUA”; e um conjunto de outros imitadores e competidores.”** (Documentos do Movimento Mundial Marxista-Leninista do camarada Enver Hoxha, *U.S. Neo-Revisionism as the American Expression of the International Opportunist Trend of Chinese Revisionism*, Organização Central dos Marxistas-Leninistas Americanos, 1979, edição em Inglês)

Mas vamos regressar á análise do documento conjunto “Princípios Fundamentais para atingir a unidade dos Marxistas-Leninistas e da linha ideológica do Movimento Comunista Internacional”. Neste documento, encontramos uma compilação das calúnias enganosas inventadas pelos Maoistas para desacreditar a ideologia a experiência Hoxhaista.

Uma das primeiras coisas que notamos quando observamos o documento é a defesa desavergonhada do revisionismo Maoista. De facto, o slogan “Viva o Marxismo-Leninismo-Maoísmo” está escrito em quase todas as páginas do documento, tornando óbvio o facto de tanto o P “CR” C como o P “CR”EUA são partidos anti-socialistas completamente submergidos no reaccionarismo Maoista.

Mas – como já tínhamos afirmado – o aspecto mais relevante do documento em questão são os falsos ataques lançados contra o camarada Enver e o PLA. Os Maoistas Chilenos e Americanos afirmam que:

**“O PTA e os seus líderes renderam-se ao revisionismo. Depois do golpe de estado contra-revolucionário na China, eles atraíram alguns revolucionários porque eles se opunham á clique de Deng Xiaoping (...). No entanto, (...) os líderes do PTA adoptaram posições Trotskistas acerca de muitas questões, (...) excluindo a guerra popular como forma de luta revolucionária, etc....”** (Partido Comunista Revolucionário do Chile e Partido Comunista Revolucionário dos EUA, *Principios Fundamentales para la Unidad de los Marxistas-Leninistas y para la Línea del Movimiento Comunista Internacional*, 1980, traduzido da língua Espanhola)

Em primeiro lugar, devemos perceber que quando os Maoistas dizem que o PTA “se rendeu ao revisionismo” isto significa apenas uma coisa: que o PTA denunciou a natureza burguesa-capitalista do Maoismo. Segundo os Maoistas, o facto de que o PTA desmascarou o Maoismo e expôs o seu carácter social-fascista é sinónimo de “se tornar revisionista”. Isto não é nada de surpreendente. Até á ruptura Sino-Albanesa e ao subsequente desmascaramento do revisionismo Chinês em geral, e do Maoismo em particular, os Maoistas posavam como “Marxistas fiéis” e como “defensores da verdadeira linha comunista”. Mas depois destes acontecimentos, eles foram completamente desmascarados. Os Marxistas-Leninistas Albaneses, os apoiantes mais leais da linha Estalinista, tinham finalmente compreendido o propósito do Maoismo. Por isso, os Maoistas precisavam desesperadamente de fabricar uma tática para desacreditar as correctas posições do PTA perante as massas oprimidas. Para conseguirem isto, os Maoistas começaram a qualificar o PTA e o camarada Enver como “revisionistas” pela simples razão de eles terem denunciado o Maoismo. Eles até se atrevem a chamar o camarada Enver de “Trotskista” porque ele estaria contra as “guerras populares”. Mas isto não é verdade. O camarada Enver sempre defendeu que os povos oprimidos se devem libertar tanto dos opressores internos como dos externos através da força armada. No entanto, o camarada Enver não tinha ilusões relativamente á verdadeira natureza das “guerras populares” dos Maoistas (como as do Peru ou do Nepal, por exemplo). Enver sabia muito bem que as “guerras populares” dos Maoistas negam os princípios Marxistas-Leninistas mais básicos (como o da hegemonia do proletariado). Ele também sabia que se as organizações Maoistas que lideravam essas “guerras populares” atingissem o poder, isso não seria uma vitória para o socialismo devido ao carácter burguês da ideologia Maoista. Como nós, Estalinistas-Hoxhaistas, claramente compreendemos:

**“Mao Zedong deu especial importância á política e á tática militar. No entanto, as armas por si mesmas não são prova da existência de uma “guerra popular” revolucionária – como foi proclamado por muitas organizações Maoistas de todo o mundo. Isto parece muito “revolucionário”, mas é realmente verdade? Lenine sempre proclamou a hegemonia do proletariado como sendo a única classe revolucionária para liderar a luta armada – e isto diz respeito á estratégia e á tática da luta popular revolucionária. A teoria da guerra popular é uma teoria de Lenine. O “Pensamento Mao Zedong” (“cerquem e conquistem a cidade a partir do campo” – revolução proletária em palavras, mas revolução camponesa nos actos!) é contrário á teoria dialéctica de Lenine acerca da revolução proletária (o campesinato como o seu aliado mais importante na revolução proletária).** (Documentos do Comintern (Estalinista-Hoxhaista), *Neo-revisionism or Leninism?*, 2004, traduzido a partir da edição em Inglês)

Consequentemente, nós vemos que – uma vez mais – a verdadeira razão por detrás da qualificação de Enver como “trotskista” pelos Maoistas consiste na sua corajosa denúncia do social-fascismo Maoista. Os Maoistas tentam retratar os verdadeiros revolucionários como “revisionistas” e como “trotskistas” de forma a esconder os seus próprios propósitos pró-capitalistas.

Os partidos revisionistas, os lacaios dos revisionistas Soviéticos, também acusaram o camarada Enver Hoxha e o PTA de serem “trotskistas” com o “argumento” de que os Albaneses teriam danificado a unidade do Movimento Comunista Mundial. Os Maoistas de hoje usam as mesmas mentiras que os revisionistas Soviéticos e os seus lacaios usaram contra o camarada Enver Hoxha e o PTA – nomeadamente que os Albaneses teriam desunido o Movimento Comunista Mundial. Na realidade, o camarada Enver defendeu o Marxismo-Leninismo e o Movimento Comunista Mundial de forma corajosa contra os revisionistas Soviéticos e contra os revisionistas Chineses que são os verdadeiros inimigos do Marxismo-Leninismo e do Movimento Comunista Mundial!

Defender o Marxismo-Leninismo e o Movimento Comunista Mundial contra o Maoismo não é algo “trotskista” mas sim Hoxhaista. O Hoxhaismo é a arma invencível na guerra contra o Maoismo.

E os Maoistas Americanos e Chilenos continuam com a sua febre anti-comunista:

**“Enver Hoxha apaga as diferenças que existem entre os vários tipos de países – os coloniais e dependentes, por um lado, e os imperialistas, por outro – e as diferenças que existem entre os dois tipos diferentes de revolução: a revolução democrática anti-imperialista e a revolução socialista. (...) isto só pode conduzir a graves erros porque nos países coloniais e semi-coloniais a revolução tem (...) um carácter democrático, enquanto que nos países imperialistas ela tem de ser proletária e socialista.”** (Partido Comunista Revolucionário do Chile e Partido Comunista Revolucionário dos EUA, *Principios Fundamentales para la Unidad de los Marxistas-Leninistas y para la Línea del Movimiento Comunista Internacional*, 1980, traduzido da língua Espanhola)

Esta citação é muito interessante porque a secção “esquerdista” do Movimento Maoista tenta apresentar a “teoria dos três mundos” como uma invenção daquilo que eles chamam “revisionistas Chineses” (os continuadores ideológicos de Mao). Para além do facto de que isto é uma mentira total – a “teoria dos três mundos” tem sido usada pelo governo burguês Chinês desde 1971 e foi explicitamente aprovada pelo próprio Mao – é incrível observar que também a secção “esquerdista” e “ortodoxa” do movimento Maoista assume a sua aderência á ultra-reaccionária “teoria dos três mundos”. De facto, quando eles acusam o camarada Enver de apagar as “diferenças que existem entre os vários tipos de países – os coloniais e dependentes, por um lado, e os imperialistas por outro”, eles estão a negar o princípio Leninista que ensina que o mundo está dividido apenas em dois: o mundo capitalista e o mundo socialista. O camarada Enver sempre foi um firme defensor deste ensinamento Leninista e é por isso que os Maoistas o criticam (é claro que há contradições entre os países capitalistas, mas isto não justifica a sua divisão em duas categorias separadas. Países como o Zaire ou a Nigéria são semi-coloniais e dependentes, enquanto que países como EUA são imperialistas. No entanto, isto não invalida o facto de que são todos países capitalistas).

No que respeita aos argumentos dos Maoistas de que Enver supostamente “apagou as diferenças que existem entre os dois tipos de revolução: a revolução democrática

imperialista e a revolução socialista”, esta acusação falsa não procede. O camarada Enver compreendeu muito bem que uma revolução democrática e burguesa é algo diferente de uma revolução socialista, como pode ser provado através de uma citação do seu livro “O Imperialismo e a Revolução”:

**“Os partidos Marxista-Leninistas têm como objetivo derrubar o sistema capitalista e fazer triunfar o socialismo, mas quando tarefas de caráter democrático e antiimperialista colocam-se diante da revolução em se países eles visam desenvolvê-la ininterruptamente elevá-la à revolução socialista, fazê-la passar o quanto antes à solução das tarefas socialistas.”** (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

Os Maoistas insinuam que o camarada Enver confundiu os dois tipos de revoluções mas isto não é verdade. O que realmente aborrece os Maoistas é que - contrariamente a Mao - o camarada Enver sempre defendeu que as revoluções democráticas/anti-imperialistas não podem permanecer paradas, elas têm de ser transformadas em revoluções socialistas:

**“Mao Tsetung nunca pôde compreender e explicar corretamente os estreitos vínculos existentes entre a revolução democrático-burguesa e a revolução proletária. Contrariamente à teoria Marxista-Leninista, que demonstrou cientificamente que não existe uma muralha da China entre a revolução democrático-burguesa e a revolução socialista, que uma não deve separar-se da outra por um longo período, Mao Tsetung afirmava que a transformação de nossa revolução em revolução socialista é uma questão para o futuro... A questão de saber quando se verificará tal passagem... exige um período bastante longo. Enquanto todas as condições necessárias políticas e econômicas, não estiverem maduras, enquanto essa transformação não deixar de ser prejudicial e passar a ser benéfica à grande maioria do povo de todo o país, não devemos divagar muito sobre ela». (Mao Tsetung, Obras Escolhidas, ed. albanesa, vol. 1, pg. 210).**  
**Essa concepção anti-Marxista, contrária à transformação da revolução democrático-burguesa em revolução socialista, norteou Mao Tsetung durante todo o período da revolução, inclusive após a libertação.”** (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

As posições de Enver são correcta e Marxista-Leninista. Pelo contrário, as posições de Mao são revisionistas e pró-capitalistas:

**“Mao Zedong não era capaz de diferenciar e de combinar a revolução democrático-burguesa com a revolução proletária porque ele não compreendia a coerência que Lenine demonstrou magistralmente na teoria e na prática. Foi por esta razão que Mao Zedong não foi capaz de liderar um revolução proletária.”** (Documentos do Comintern (Estalinista-Hoxhaista), *Neo-revisionism or Leninism?*, 2004, traduzido a partir da edição em Inglês)

Com o pretexto de “não saltar etapas” e da “necessidade de distinguir entre a revolução democrática/anti-imperialista e a revolução socialista”, os Maoistas paralisam o movimento revolucionário, eles impedem a transformação da revolução democrática/anti-imperialista numa revolução socialista ao adiarem-na eternamente, permitindo assim o livre desenvolvimento das relações e elementos burgueses e capitalistas. De maneira a disfarçar esta posição ultra-reaccionária, os Maoistas fazem algumas afirmações vazias acerca do carácter “proletário e socialista” da revolução nos países imperialistas, mas é tudo conversa fiada. A verdade é que a ideologia Maoista está concebida para evitar a vinda do socialismo. Não é por acaso que nos, Estalinistas-Hoxhaistas, dizemos que o Maoismo é uma ideologia burguesa e pró-capitalista. O objectivo dos Maoistas é realmente preservar o capitalismo e o imperialismo sob falsas máscaras “socialistas”.

E há mais:

**“Os líderes Albaneses (...) afirmam que o proletariado da Europa Ocidental tem de defender a independência e a soberania dos seus países” e (...) eles pensam que esta luta deve ser dirigida contra o imperialismo Americano e não contra a URSS (...). Aqui, o PTA adopta uma posição errónea proposta por Estaline depois da Segunda Guerra Mundial: de que os burgueses nos países imperialistas tinham rejeitado a bandeira da independência e da soberania e que – perante isto – era dever dos partidos comunistas erguerem esta bandeira (...).”** (Partido Comunista Revolucionário do Chile e Partido Comunista Revolucionário dos EUA, *Principios Fundamentales para la Unidad de los Marxistas-Leninistas y para la Línea del Movimiento Comunista Internacional*, 1980, traduzido da língua Espanhola)

Em primeiro lugar, é mentira afirmar que os Marxistas-Leninistas Albaneses apenas defenderam a luta contra o imperialismo Americano enquanto negligenciam a luta contra o social-imperialismo Soviético. O camarada Enver compreendeu claramente que era necessário combater ambas as superpotências e nunca negligenciou o perigo representado pelo imperialismo revisionista Soviético:

**“Brezhnev foi e regressou dos EUA. As suas conversas com Nixon foram cordiais e espectaculares. (...) Como presente, Brezhnev levou a Nixon a riqueza da União Soviética, a terra, a liberdade política, a soberania e o prestígio da União Soviética em troca de alguns dólares. (...) E qual foi a razão para esta humilhação escandalosa? Conseguir dólares sangrentos para comprar tecnologia Americana avançada e encontrar mercados para vender a riqueza do povo Soviético aos multimilionários Americanos. (...) “os políticos espertos mas silenciosos” posam como se entendessem tudo e não perdem uma oportunidade de dizer: “Os revisionistas Soviéticos são mais perigosos do que os imperialistas Americanos”. Para quê discutir quais são mais perigosos quando ambos são inimigos igualmente brutais dos povos, da sua liberdade, independência e soberania?!”** (Enver Hoxha, *Reflections on China, Volume II*, Tirana, 1979, traduzido a partir da edição em Inglês)

**“O revisionismo Soviético foi sempre e continua a ser a corrente mais perigosa do revisionismo moderno. (...) ela retém o seu disfarce socialista e fraseologia Leninista ao mesmo tempo que mantém uma política externa imperialista agressiva. É um revisionismo que conquistou o poder num estado que é uma grande potência e possui amplos meios e possibilidades de exercer a sua influência no mundo, de operar em muitas direcções e em grande escala.”** (Enver Hoxha, *Report to the VIII Congress of the PLA*, Novembro de 1981, edição em Inglês)

Pelo contrário, Mao apoiava abertamente uma política de capitulações e de alianças com o imperialismo Americano precisamente sob o pretexto de “lutar contra o social-imperialismo Soviético”. Ele nunca adoptou as correctas posições revolucionárias do camarada Enver, que lutou tanto contra o imperialismo Americano como contra o social-imperialismo Soviético.

E os Maoistas também acusam o PTA de “dogmatismo” porque seguiu o que eles chamavam de “posições erróneas de Estaline” (enquanto revisionistas, os Maoistas não perdem uma única oportunidade de caluniar o camarada Estaline) relativamente à questão da independência e da soberania nacional. Na verdade, as posições do camarada Estaline são correctas. Após a Segunda Guerra mundial, o imperialismo Americano invadiu as nações da Europa Ocidental através de “ajudas” e de “créditos” cujo objectivo era evitar a implementação da ditadura proletária naqueles países. Assim, quando se diz que os partidos comunistas e os proletários da Europa Ocidental devem erguer a bandeira da independência e soberania nacional, o camarada Estaline queria afirmar que esses partidos comunistas e proletários devem lutar pelo socialismo, porque o estabelecimento de uma sociedade socialista é a única maneira de garantir a verdadeira independência e soberania contra todos os tipos de imperialismo (temos de recordar que o camarada Estaline afirmou isto durante a primeira fase do socialismo, durante a época do socialismo “num só país”).

Seguindo esta linha, também os Marxistas-Leninistas Albaneses sabiam que o socialismo é a única maneira de lutar efectivamente pela independência e soberania genuína:

**“(...) Lenine nos ensina que a revolução deve ser levada até o fim, liquidando a burguesia e seu poder. Unicamente sobre essa base pode-se falar em liberdade, independência e soberania verdadeiras.”** (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

Assim, as acusações dos Maoistas de que os Marxistas-Leninistas Albaneses tinham “defendido os graves erros de Estaline” são totalmente falsas. Nem o camarada Estaline nem o camarada Enver cometeram erros. De facto, os Maoistas social-fascistas são aqueles que devem ser duramente condenados porque eles negam que o socialismo evite a inevitabilidade do imperialismo.

Continuando:

**“Os líderes Albaneses têm uma tendência para negligenciar a rivalidade que existe entre os EUA e a União Soviética, negligenciado assim o perigo de uma guerra mundial. (...). No seu livro “O Imperialismo e a Revolução”, Enver Hoxha até afirma que o perigo de um conflito armado com a União Soviética é agora menos intenso.”** (Partido Comunista Revolucionário do Chile e Partido Comunista Revolucionário dos EUA, *Principios Fundamentales para la Unidad de los Marxistas-Leninistas y para la Línea del Movimiento Comunista Internacional*, 1980, traduzido da língua Espanhola)

Relativamente a esta frase, devemos notar que os Maoistas Chilenos e Americanos que escreveram o documento usaram o livro de Enver “O Imperialismo e a Revolução” para alegadamente “provarem” as suas afirmações caluniosas. No entanto, nós pesquisámos o mencionado livro e não conseguimos encontrar uma única ocasião em que o camarada Enver negue ou minimize o perigo de uma nova guerra mundial. Pelo contrário, Enver afirma que:

**“O imperialismo norte-americano procura cravar cada vez mais fundo suas garras na economia dos demais povos enquanto o social-imperialismo soviético, que vem de mostrar as unhas, procura fincá-las nos diversos países para criar e para fortalecer também ele suas posições neocolonialistas e imperialistas. Mas existe também a «Europa Unida», ligada por meio da OTAN aos Estados Unidos, que tem tendências imperialistas, não globais, mas ao nível de alguns de seus membros. Por outro lado, entraram na dança a China, que procura transformar-se em superpotência, e o militarismo japonês, que se levantou. Esses dois imperialismos vêm se aliando entre si para formar uma potência imperialista em oposição às demais. Nestas condições, aumenta o já grande perigo de uma guerra mundial.”** (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

Perante isto, vemos que os Maoistas não hesitam em mentir directamente, afirmando que o camarada Enver defendia uma certa posição quando na verdade ele defendia a posição oposta. Eles também se atrevem a acusar os Marxistas-Leninistas Albaneses de “fazerem uma análise errónea acerca das origens e do carácter do revisionismo”, afirmando isto com o intuito de desacreditar o Hoxhismo, porque esta é a única ideologia capaz de destruir as suas falsidades e as suas calúnias e de conduzir o proletariado mundial em direcção ao socialismo e ao comunismo.

E hoje devemos falar acerca da superpotência Chinesa que é uma ameaça perigosa e que luta violentamente pela hegemonia imperialista mundial. Isto significa que aquelas forças Maoistas que negligenciam, que ignoram este facto e que o silenciam estão objectivamente do lado dos imperialistas, não importa se eles neguem isto ou não. Assim, as acusações lançadas sobre o camarada Enver viraram-se para os próprios Maoistas. Em palavras, os Maoistas são contra as guerras imperialistas, mas nos actos eles apoiam-nas. A superpotência imperialista Chinesa manipulou os ensinamentos do Marxismo-Leninismo acerca da inevitabilidade das guerras imperialistas. A questão da sua inevitabilidade foi absolutizada e deformada com o propósito de favorecer as suas intenções militares. Ao longo da história, os povos não ficaram especados perante a



guerra como uma “massa passiva”. Eles já mostraram e provaram muitas vezes que são capazes de evitar as guerras. No entanto, os social-imperialistas Chineses ignoram o movimento de paz activo dos povos e paralisam a sua potência revolucionária com o objectivo de poderem lançar livremente a sua guerra imperialista. Negligenciar a rivalidade entre o imperialismo Americano e o social-imperialismo Chinês significa negligenciar o perigo de uma guerra mundial.

Ao publicarem este documento anti-Hoxhaista horripilante, os Maoistas Chilenos e Americanos assumem abertamente a sua ideologia anti-Marxista. Mas todas estas falsidades inventadas pelos Maoistas não têm futuro. Longe de terem feito uma “análise errónea acerca do revisionismo”, os Marxistas-Leninistas Albaneses liderados pelo camarada Enver desmascararam todas as correntes revisionistas sem excepção. Um dos maiores méritos do camarada Enver enquanto 5º Clássico do Marxismo-Leninismo foi precisamente ter denunciado o Maoismo como uma sendo uma tendência pró-imperialista e pró-capitalista, ultra-reaccionária e anti-socialista:

**“Sob a liderança do camarada Enver Hoxha, o mundo capitalista-revisionista não conseguiu esmagar o socialismo Albanês nem varrê-lo da face da terra. A sua luta e ensinamentos resistiram aos ataques de todas as correntes revisionistas de todo o mundo, incluindo a corrente revisionista Maoista. Os ensinamentos do camarada Enver Hoxha são assim a garantia da protecção e do desenvolvimento do Marxismo-Leninismo de hoje. Os ensinamentos de Enver Hoxha são os ensinamentos do Marxismo-Leninismo de hoje.”** (Documentos do Comintern (Estalinista-Hoxhaista), *Neo-revisionism or Leninism?*, 2004, traduzido a partir da edição em Inglês)

É por esta razão que os Maoistas insistem em qualificar as análises de Enver como “erróneas”.

### 3 – Continente Europeu

Relativamente ao continente Europeu, devemos dizer que este é um continente cujo proletariado está bastante influenciado pelo Maoismo. A Europa foi, durante muitos anos, o principal epicentro da ideologia comunista e da consciência proletária. De facto, o Marxismo nasceu na Europa e também a Grande Revolução Socialista de Outubro de 1927 começou na parte Europeia da Rússia. E como poderíamos nós esquecer a Albânia do camarada Enver, esse país europeu que provou que o socialismo não é apenas uma mera possibilidade, mas sim uma verdadeira necessidade histórica inevitável? Antigamente, a Europa era considerada - juntamente com a América do Norte - como o centro da revolução socialista. Hoje em dia, isto já não é verdade, mas apesar disto os trabalhadores Europeus continuam a ter um papel muito importante a desempenhar na revolução socialista mundial. Por causa disto, a burguesia mundial em geral, e a burguesia Europeia em particular usam o Maoismo como instrumento para enganar os proletários Europeus. Esta situação foi especialmente evidente durante a segunda metade

do século XX, quando números imensos de revolucionários europeus foram seduzidos pelo Maoísmo, especialmente após a traição Khrushchevista, quando Mao se tentou apresentar como “o mais fiel defensor do Marxismo-Leninismo”. Estas influências Maoistas nocivas sentiram-se particularmente entre os jovens trabalhadores Europeus que acreditaram nas mentiras de Mao. Um dos exemplos mais notórios disto foi a famosa “revolução” de Maio de 68 que atingiu dimensões relevantes em muitos países europeus. Esta “revolução” era burguesa e anti-socialista até aos ossos e foi encorajada pela burguesia “liberal” com o propósito de direccionar os sofrimentos dos jovens estudantes para bodes expiatórios convenientes de forma a evitar que eles adquirissem uma consciência verdadeiramente Marxista-Leninista-Estalinista. É claro que o Maoísmo foi algo essencial na concretização dos planos da burguesia. A sua fraseologia “esquerdista” contribuiu muito para enganar os jovens estudantes, porque por detrás dos seus slogans “radicais”, a verdade é que o objectivo do Maoísmo é estabelecer um capitalismo “civilizado” e livre de todas as formas de luta de classes. De facto, não foi por acaso que a “revolução” de Maio de 1968 foi maioritariamente conduzida por estudantes. A “Revolução” de Maio de 68 não foi mais do que uma cópia europeia da “Grande Revolução Cultural” Maoista e os propósitos de ambas são exactamente os mesmos: perpetuar o capitalismo através da alienação da atenção das massas em benefício das classes exploradoras. E a prova irrefutável necessária para demonstrar o carácter social-burguês destas “revoluções” foi o facto de que em nenhuma delas o proletariado e o seu partido desempenharam um papel relevante – uma situação que está em total oposição aos ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo. E mesmo a maneira como a “Revolução” de Maio de 68 foi organizada mostra as suas tendências pró-capitalistas: depois de muito barulho, a “revolução” terminou com a burguesia a fazer algumas “concessões” aos “estudantes revolucionários”. Estas “concessões” não puseram minimamente em causa a exploração capitalista – muito pelo contrário, permitiram que a burguesia aumentasse a opressão de classe devido á ocultação da natureza de classe do estado capitalista através da garantia daquelas “concessões”.

A “Revolução” de Maio de 68 foi apenas um entre muitos exemplos de como a influência Maoista constitui um sério obstáculo ao avanço do socialismo na Europa. Actualmente, existem partidos e organizações Maoistas em quase todos os países Europeus, e isto revela o quanto o social-fascismo Maoista está disseminado entre as fileiras do proletariado Europeu. Esta situação é particularmente grave na Europa do Sul, onde a pobreza, o desemprego e as medidas de austeridade impostas pela União Europeia imperialista atraíram muitos trabalhadores para o Maoísmo devido á sua aparência “revolucionária”. Mas as teorias social-burguesas Maoistas são também um obstáculo sério ao avanço da revolução socialista nos países da Europa Central e do Norte. Até na Noruega existe o Partido Comunista dos Trabalhadores (Marxista-Leninista) da Noruega – PCT (“ML”) – que é tão revisionista como qualquer outra organização Maoista. No final dos anos 70, os líderes neo-revisionistas do PCT (“ML”) enviaram uma carta ao PTA afirmando ridiculamente que estavam chocados com o desmascaramento do Maoísmo feito pelos genuínos Marxistas-Leninistas. Nessa carta, eles reafirmaram uma vez mais o seu apoio á “teoria dos três mundos” fascista:

**“Nós discordamos das críticas feitas á teoria dos três mundos. O programa do PCT (ML) de 1976 e a nossa resolução acerca do social-imperialismo em 1974 tornam**

claro que apoiamos a teoria de Mao Zedong de que o mundo actual está dividido em três: as superpotências, os países imperialistas de pequena e média dimensão e o terceiro mundo. Estas são as condições objectivas do mundo de hoje e não existem tácticas correctas para a revolução que não sejam fundadas nesta análise.” (“Luta de classes” – Boletim Internacional do PCT (ML) da Noruega, No. 12, *Letter from the AKP (ML) to the Central Committee of the Party of Labor of Albania*, Outubro de 1978, edição em Inglês)

Em resposta, o Movimento Mundial Marxista-Leninista do camarada Enver Hoxha realçou que:

**“Hoje a teoria dos “três mundos” tornou-se objecto de gozo e de ódio em todo o mundo. Esta “teoria” não é mais do que uma posição vendida e social-chauvinista, uma amálgama de velhas teses revisionistas. Ela é desprezada e condenada pelos partidos e organizações Marxistas-Leninistas de todo o mundo. (...) O recente estabelecimento de relações diplomáticas entre os EUA e a China e a viagem de Deng Xiaoping aos EUA forneceram outra prova da bancarrota da “teoria dos três mundos”. Estes acontecimentos foram uma nova etapa da aliança belicista entre os EUA e a China. Hoje aqueles que não vêem a natureza contra-revolucionária e revisionista da teoria dos “três mundos” são cegos. (...)**

**Assim, os Marxistas-Leninistas encaram a luta contra a “teoria dos três mundos” e contra o revisionismo Chinês como sendo algumas das suas tarefas principais. São parte essencial da luta contra o revisionismo moderno e o social-imperialismo. (...)**

**“A teoria dos “três mundos” não é apenas uma “linha internacional” errónea, nem o revisionismo Chinês é uma mera questão de políticas relacionadas com a degeneração interna da China. Não, em primeiro lugar, a “teoria dos três mundos” é todo um sistema de posições oportunistas e revisionistas. Ela consiste na colaboração com a burguesia.”** (Documentos do Movimento Mundial Marxista-Leninista do camarada Enver Hoxha, *U.S. Neo-Revisionism as the American Expression of the International Opportunist Trend of Chinese Revisionism*, Organização Central dos Marxistas-Leninistas Americanos, 1979, edição em Inglês)

**“Emergiu um novo tipo de revisionismo – a traiçoeira “teoria dos três mundos”, que é um ataque contra o Marxismo-Leninismo e contra a Internacional Comunista (...). Os verdadeiros partidos Marxistas-Leninistas devem encarar a contra-revolucionária “teoria dos três mundos” como sendo uma expressão do revisionismo moderno. (...) O conceito de “três mundos” é apresentado como sendo uma “importante contribuição para o Marxismo-Leninismo” e uma nova “estratégia global”, mas na verdade não é mais do que um ataque geral contra o Marxismo-Leninismo cujo propósito é prejudicar a causa da revolução e do socialismo. Assim, esta variante do revisionismo moderno deve ser firmemente combatida. (...) Apesar da sabotagem dos revisionistas, o proletariado e os povos oprimidos vão sem dúvida conseguir atingir a vitória socialista e a revolução mundial vai triunfar sobre o imperialismo mundial.”** (“Der Weg der Partei” – órgão

teórico do KPD/ML, *Die "neue Weltstrategie" der Führung der KP Chinas - eine Strategie des Revisionismus*, 1978, traduzido da língua Alemã)

Além disto, os neo-revisionistas do PCT („ML“) também declaram que:

**“Nas conversações com os representantes do PCT (ML), Ramiz Alia disse explicitamente que o PLA não considera Mao Zedong como um clássico Marxista-Leninista a par de Marx, Engels, Lenine e Estaline. Pensamos que isto é um erro, que é uma subestimação de Mao Zedong. Do ponto de vista do PCT (ML), Mao não é apenas um clássico Marxista-Leninista, mas é mesmo uma dos maiores.”** (“Luta de classes” – Boletim Internacional do PCT (ML) da Noruega, No. 12, *Letter from the AKP (ML) to the Central Committee of the Party of Labor of Albania*, Outubro de 1978, edição em Inglês)

Aqui podemos constatar que contra todas as evidências, os Maoistas Noruegueses continuam a qualificar o social-burguês Mao como um “Clássico do Marxismo-Leninismo”.

E há muitos mais partidos Maoistas na Europa que são tão reaccionários como o PCT (“ML”). Por isso, vamos tentar desmascarar alguns destes partidos Maoistas Europeus que tanto prejudicam a nobre causa do comunismo não apenas na Europa mas também no resto do mundo.

### **3.1 – Partido Comunista da Grã-Bretanha (Marxista-Leninista)**

O Partido “Comunista” da Grã-Bretanha (“ML”) é um daqueles raros partidos Maoistas que ainda considera a actual China como um país socialista. Este tipo de partidos Maoistas é cada vez mais raro e é fácil compreender porquê: hoje em dia, o carácter predatório e as acções do estado imperialista Chinês são completamente óbvios e explícitos. A aparência “progressista” que o social-fascismo Chinês tinha durante a época de Mao (quando o poder da burguesia nacional Chinesa ainda não estava totalmente consolidado e precisava por isso de slogans “comunistas” de forma a enganar as massas trabalhadoras Chinesas) começou a desaparecer quando Deng Xiaoping tomou o poder. Actualmente, a China é uma ditadura fascista que reprime os trabalhadores Chineses ultra-explorados em benefício dos lucros da burguesia monopolista Chinesa. Perante isto, a maioria dos partidos Maoistas tenta traçar uma linha de demarcação entre a China de Mao (que seria alegadamente “Marxista-Leninista”) e a China pós-Mao (que é reaccionária e capitalista). Nós, Estalinistas-Hoxhaistas, sabemos muito bem que não há diferença entre Mao e os seus sucessores. A clique pró-capitalista de Deng Xiaoping foi a continuação lógica e necessária da clique pró-capitalista de Mao:

**“Mao Zedong não podia nem queria levar a peito os princípios e os parâmetros de um partido Bolchevique. Isto também diz respeito á forma como ele lidou com os seus sucessores. Foi ele próprio que decidiu que após a sua morte, Liu Schao, Deng**

**Hsiao – ping, Lin Piao e Hua Kuo – feng seriam presidentes do partido - e isto após todas as traições e crimes revisionistas por eles cometidos! (...)**

**Na nossa opinião, nao há diferença entre o revisionismo Chinês antes e depois da morte de Mao Zedong. O desenvolvimento do social-imperialismo e do social-fascismo Chinês é a consequência lógica do “Pensamento Mao Zedong” revisionista.** (Documentos do Comintern (Estalinista-Hoxhaista), *Neo-revisionism or Leninism?*, 2004, traduzido a partir da edição em Inglês)

No entanto, quase todos os partidos Maoistas tentam fazer esta diferenciação de maneira a iludirem os proletários, fazendo-os acreditar que Mao era um verdadeiro comunista que teria sido “traído” após a sua morte. Neste sentido, os Maoistas Britânicos estão entre os Maoistas mais sinceros, porque pelo menos eles assumem claramente o seu apoio pelo social-imperialismo e pelo social-fascismo Chinês:

**“Em nome do Comité Central do Partido Comunista da Grã-bretanha (Marxista-Leninista) (PCGBML), e de todos os membros e apoiantes do nosso partido, gostaríamos de saudar fraternalmente o 17º congresso nacional do Partido Comunista da China. (...)**

**O camarada Hu Jintao realçou o facto de que nenhum dos recentes desenvolvimentos da China teria sido possível sem os fundamentos construídos por Mao Zedong e pelos seus camaradas.**

**Ele disse que o partido “não deve esquecer nunca” que o seu trabalho durante o último período foi “conduzido sobre os alicerces construídos pela primeira geração do partido com o camarada Mao Zedong á cabeça, e que fundou o Pensamento Mao Zedong, (...) e concretizou grandes coisas na nossa revolução socialista (...)**

**(...) a China antiga, que era desprezada como sendo uma sociedade semi-feudal e semi-colonial, ergueu-se como uma potência digna á qual nenhum imperialista se atreve a dar ordens. (...)**

**Devemos seguir os passos do congresso com atenção e aproveitar a oportunidade para afirmar a nossa solidariedade militante com o Partido Comunista e com o povo da China na nossa luta para desenvolver a China de forma a que se torne numa sociedade socialista forte e próspera que faça a sua contribuição para o objectivo comunista da emancipação da humanidade.”** (<http://www.cpgb-ml.org/index.php?secName=proletarian&subName=display&art=349>, *Proletarian issue n° 21*, Dezembro de 2007, edição em Inglês)

Estas palavras escritas pelos Maoistas Britânicos por ocasião do 17º Congresso do P “C”C podem soar incrivelmente reaccionárias, mas os leitores que tiverem dúvidas acerca da nossa sinceridade podem facilmente consultar o site oficial do PCGB “ML” e lê-las com os seus próprios olhos. De facto, os esforços dos Maoistas Britânicos para defenderem o social-fascismo Chinês são tão intensos que até são reconhecidos pelos

líderes do P “C”C, que enviam frequentemente os seus representantes aos congressos e encontros do PCGB “ML”:

**“(...) as delegações da embaixada Chinesa frequentaram encontros do PCGBML (...).”** (Wikipedia, *Communist Party of Great-Britain (Marxist-Leninist)*, traduzido da versão em Inglês)

Assim, os Maoistas Britânicos estão perfeitamente integrados nos esquemas perversos dos líderes pró-capitalistas Chineses. E a China social-imperialista está longe de ser o único estado revisionista elogiado pelos Maoistas Britânicos. No seu site oficial, podemos encontrar referências elogiosas a todos os regimes social-fascistas existentes, incluindo á Cuba Castroista, que tem enganado, explorado e reprimido o proletariado Cubano durante mais de 5 décadas:

**“Invencível, Cuba continua a construir o socialismo. Além disto, Cuba apoia as revoluções que decorrem na China e na Coreia do Norte, tal como apoia a luta conduzida no Zimbabué pelo ZANU-PF e pelo camarada Mugabe. A Cuba socialista vai estar sempre do lado dos anti-imperialistas na sua luta pela libertação, e todos aqueles que dizem apoiar a Cuba socialista devem fazer o mesmo.”**  
<http://www.cpgb-ml.org/index.php?secName=proletarian&subName=display&art=389&from=results> *Proletarian issue n° 23*, Abril de 2008, edição em Inglês)

Neste artigo, nós já explicámos a defesa que os Maoistas fazem do KimIISungismo, bem como as ligações que existem entre ambos os revisionismos. Consequentemente, vamos agora focar a nossa atenção nos elogios do PCGB “ML” relativamente á Cuba nepotista e ao Zimbabué racista.

Tal como Mao representava os interesses da burguesia nacional Chinesa que lutava pelo poder contra o domínio dos interesses da burguesia Chinesa de tipo compradore, também Castro representa os interesses da burguesia nacional Cubana lutando contra o domínio total e exclusivo que o imperialismo Americano exercia sobre a ilha. Em muitos sentidos, os propósitos desta secção “radical” da burguesia Cubana liderada por Castro era muito menos ambiciosos do que os da burguesia nacional China liderada por Mao. Enquanto esta última pretendia dominar completamente o estado Chinês e transformá-lo numa superpotência imperialista, a burguesia “progressista” Cubana só queria obter uma melhor posição dentro do mercado capitalista mundial. Apesar disto, o conteúdo ideológico do Maoismo e do Castroismo é fundamentalmente o mesmo: ambos tentam enganar os trabalhadores dos seus respectivos países através do uso de máscaras “socialistas” e “esquerdistas” que escondem a perpetuação do capitalismo e ambos evitaram que o proletariado estabelecesse a sua ditadura e construísse o socialismo nos seus países. E tal como sucede com o Maoismo, também a ideologia Castroista é apresentada pela burguesia mundial como sendo “comunista” e até mesmo “Estalinista”. É claro que a burguesia mundial tem muito interesse em convencer disto os trabalhadores mundiais, porque desta forma eles são mantidos longe da ideologia Estalinista-Hoxhaista autenticamente revolucionária. Além disto, há também uma outra característica

importante que é comum tanto ao Maoísmo com ao Castroísmo: ambos propõem um capitalismo aparentemente “civilizado” e “progressista”. Um analista burguês descreveu uma vez a Cuba Castroísta como sendo “uma versão radicalizada do estado providência Escandinavo”. E o mesmo poderia ser dito acerca do falso “socialismo” projectado por Mao. De facto, o objectivo final destas correntes revisionistas é construir um capitalismo “perfeito” sob o qual não haveria luta de classes porque a sua máscara “socialista” estaria tão bem concebida que os trabalhadores acreditariam estar a “avançar em direcção ao comunismo”. A escravatura assalariada e as relações de exploração capitalista esconder-se-iam por detrás de uma alegada “economia planificada” e de um sistema político supostamente dominado pelo partido “comunista”. Os trabalhadores não lutariam mais contra o capitalismo pela simples razão de que aparentemente o capitalismo já teria sido abolido! O aspecto “comunista” deste tipo de sistema atingiria o ponto de inculcar nos proletários a falsa convicção de que estariam a viver numa “sociedade socialista”. Este é sem dúvida o sonho último do revisionismo. Na verdade, a criação de um capitalismo assim não é apenas o propósito do Castroísmo/Guevarismo e do Maoísmo, mas também da maior parte das outras correntes revisionistas. É claro que uma das características principais que este “capitalismo com rosto socialista” tem de ter para iludir os trabalhadores é uma vasta gama de “serviços sociais” como saúde “grátis” e educação “grátis” (nós dizemos “livre” porque o sistema fiscal opressivo continua a existir neste tipo de sistema revisionista-capitalista, e por isso estes serviços são maioritariamente pagos pelos trabalhadores). Estes “serviços sociais” são apresentados pela burguesia revisionista como sendo “provas indiscutíveis de socialismo”. No entanto, se para nós Estalinistas-Hoxhaístas este tipo de capitalismo “perfeito” que utiliza uma máscara “socialista” para se perpetuar eternamente é algo horrivelmente enganoso e perigosamente contra-revolucionário, para os social-fascistas do PCGB “ML” parece ser uma espécie de céu na terra:

**“O povo Cubano usufrui de um nível de vida que não tem comparação do mundo ocidental. E não tem comparação não por causa dos bens materiais que eles têm, pois estes são obviamente limitados, mas por causa das liberdades de que eles beneficiam: a liberdade de ter habitação assegurada, a liberdade de acesso a uma educação sem encargos e de ter acesso a um sistema de saúde grátis que não depende da riqueza. Em resumo, a liberdade de viver plenamente não importando quem se é ou em que família se nasceu. (...)**

**No que respeita á educação, a ambição inicial da revolução de livrar Cuba do analfabetismo já foi atingida, algo de que nem todos os países desenvolvidos se podem gabar. A educação é levada muito a sério, com 10% do PIB de Cuba a ser gasto no sistema educativo. (...)**

**Antes da revolução, apenas 8% da população rural tinha acesso á saúde, mas hoje Cuba pode gabar-se de ter um sistema que garante saúde grátis a toda a população (...). A proporção do número de médicos em relação aos pacientes em Cuba é mais elevado do que em qualquer outro país, com um médico para cada 169 habitantes. Na Grã-Bretanha, um médico tem de atender 600 habitantes.” (<http://www.cpgb->**

[ml.org/index.php?secName=proletarian&subName=display&art=456](http://www.cpgb-ml.org/index.php?secName=proletarian&subName=display&art=456), *Proletarian issue n° 27*, Dezembro de 2008, edição em Inglês)

**“1. Em Cuba há um professor para cada 36,8 habitantes. Na Grã-Bretanha há um professor para cada 802 habitantes. (...)**

**Um país pobre como Cuba só consegue concretizar tudo isto graças ao seu sistema socialista.”**

(<http://www.cpgb-ml.org/index.php?secName=proletarian&subName=display&art=251>, *Proletarian issue n° 16*, Fevereiro de 2007, edição em Inglês)

Estas afirmações não poderiam ser mais claras: “Um país como Cuba só consegue concretizar tudo isto graças ao seu sistema socialista.” Como se o socialismo não fosse mais do que educação e cuidados de saúde, como se o socialismo estivesse reduzido a umas esmolas ridículas dadas pela burguesia social-fascista revisionista aos trabalhadores que oprimem e exploram!

O socialismo é infinitamente mais do que isso: socialismo significa a abolição definitiva da exploração capitalista, significa a destruição da tirânica sociedade de classe sob a qual os trabalhadores estão sujeitos á escravatura assalariada e a sua substituição por uma sociedade de acordo com o princípio: “De cada um segundo as suas capacidades, a cada um de acordo com o seu trabalho.” Mas o socialismo significa também implementação de uma nova mentalidade; porque o socialismo não se pode completar e dar lugar ao comunismo sem a total revolucionarização das relações familiares e sociais, etc.... Assim, o socialismo é sinónimo de destruição de tudo o que estiver relacionado com a velha ordem sócio-económica-ideológica capitalista através do uso da violência revolucionária. Como notou o camarada Enver:

**“É verdade que as linhas gerais da luta do PTA dirigem-se para a industrialização do país, para o desenvolvimento da agricultura cooperativa, para a extensão dos serviços de saúde (...). No entanto, não importa o quão importantes sejam estes propósitos, eles nunca serão fins em si próprios, porque eles são apenas meios para atingir um objectivo mais elevado: a libertação material e espiritual das massas (...).”** (Enver Hoxha citado por Gilbert Mury em *Enver Hoxha contre le révisionnisme moderne*, Paris, 1972, traduzido da edição em Francês)

Que contraste com as teorias reformistas defendidas pelos Maoistas Britânicos, para quem o socialismo é sinónimo de estado providência!

De facto, sendo defensores fervorosos do “capitalismo com rosto socialista”, os Maoistas Britânicos apresentam a existência de serviços de saúde e educação como prova de que o socialismo está a ser construído em Cuba. Esta “teoria” é tão absurda que seria risível se não fosse tão reaccionária. Hoje em dia, quase todos os países do chamado “mundo desenvolvido” garantem serviços de saúde e de educação aos trabalhadores (é verdade que a qualidade e o nível de gratuitidade destes serviços pode variar de um país



capitalista “desenvolvido” para outro, mas eles ainda assim existem). De facto, o camarada Karl Marx previu isto há muito tempo ao notar que os capitalistas precisam de trabalhadores qualificados e saudáveis cuja exploração “frutuosa” possa originar muitos lucros. Assim, se seguirmos esta “teoria” defendida pelo PCGB “ML”, nós vamos certamente concluir que praticamente todos os países capitalistas “desenvolvidos” são socialistas!!!

Mas o que poderíamos nós esperar de um partido que apoia o supremacista negro Mugabe e a sua tirania oligárquica?

Durante séculos, o Zimbabué (antiga Rodésia) foi parte do império colonialista Britânico e servia apenas como fornecedor de matérias-primas em benefício dos lucros da burguesia imperialista Britânica. Os líderes brancos da Rodésia eram defensores fervorosos das teorias racistas social-Darwinistas e consideravam a população negra da Rodésia como sendo “sub humana” (estas teorias eram usadas para justificar a exploração intensa e a repressão que era exercida sobre os trabalhadores negros da Rodésia, que constituíam a maioria da população). Consequentemente, após a independência da Grã-Bretanha, foi estabelecida no país uma plutocracia de supremacia branca sob a liderança de Ian Smith. No entanto, este regime colapsou durante as últimas décadas do século XX e a burguesia supremacista branca foi substituída pela burguesia supremacista negra que começou a encorajar ataques racistas contra a minoria branca. O propósito destes atques é fazer com que os proletários negros do Zimbabué esqueçam que estão a ser tão explorados sob a oligarquia tribal de Mugabe como o eram sob a velha ordem supremacista branca.

Mas os Maoistas Britânicos do PCGB “ML” não se poderiam importar menos com isto. Eles estão tao mergulhados na sua ideologia anti-comunista nojenta que não têm quaisquer escrúpulos em apoiar abertamente o capitalismo tribal que rege o Zimbabué. Eles tentam justificar isto ao qualificarem o Zimbabué como um “regime progressista” mas eles nunca serao capazes de enganar os proletários mundiais, que sabem muito bem que a exploração capitalista é sempre nociva, independente da cor da pele de quem a exerce. O mesmo pode ser dito acerca do racismo, porque o racismo negro é tao contra-revolucionário e anti-socialista como o racismo branco. Aqueles que advogam o contrário (como sucede com os Maoistas Britânicos) são perigosos inimigos do Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaismo e da revolução socialista.

Perante isto, pensamos que não há nada mais a acrescentar relativamente ao carácter anti-comunista do PCGB “ML”. Os factos são óbvios e falam por si próprios.

### **3.2 – Partido Marxista-Leninista da Alemanha (MLPD)**

O Segundo partido Maoista Europeu acerca do qual vamos reflectir é o “ML”PD (em Alemão: *Marxistisch-Leninistische Partei Deutschlands - MLPD*), que pode ser considerado como o maior partido Maoista da Alemanha.

O que é ao certo este partido?

O “ML”PD foi fundado em 1982 e recrutado a partir de vários elementos neo-revisionistas. Estes círculos surgiram desde 1970 – num tempo em que o KPD / ML [fundado pelo camarada Ernst Aust em 1968/1969- e que é hoje assimilável á mais antiga secção do Comintern [EH]) – estava em processo de formação. O antigo líder do MLPD, Willi Dickhut, foi membro do primeiro Comité Central do KPD / ML. OMLPD é assim uma união de meios que emergiram parcialmente de entre os antigos membros do nosso partido e que tentaram dividir o KPD / ML. O seu objectivo foi prejudicar o desenvolvimento e o fortalecimento de um verdadeiro partido Bolchevique de tipo Leninista e Estalinista em solo Alemão com a ajuda da ideologia Maoista.

O MLPD defende Mao Zedong como sendo um “clássico” do Marxismo-Leninismo e – desde o início – foi guiado pela linha-geral revisionista de Mao Zedong (publicada em 14 de Junho de 1963). O MLPD argumenta que a China era “socialista” durante a vida de Mao Zedong e que o capitalismo foi “restaurado” na China após a sua morte, após a chamada “Grande Revolução Proletária e Cultural”.

As contradições e a luta entre o MLPD e o KPD / ML aumentaram na Alemanha da mesma forma e ao mesmo tempo que entre a China e a Albânia e que entre o movimento mundial Maoista e Hoxhaista. O MLPD e o KDP / ML personificaram a luta organizada entre o Maoismo e o Hoxhaismo em solo Alemão durante décadas. Entretanto, o MLPD deixou cair a sua máscara “Marxista-Leninista” e tornou-se num partido revisionista normal tanto em teoria como na prática.

Um número considerável de diferentes grupos políticos na Alemanha tentaram encurtar estas graves contradições ideológicas entre o Maoismo e o Hoxhaismo. Na Alemanha há muitos grupos que qualificam o MLPD como “Marxista-Leninista” apesar de criticarem os erros do MLPD. No país existem também diversas posições centristas e conciliatórias relativamente ao MLPD e isto respeita ao PCML turco que é membro do ICOR. Assim, esta posição conciliatória relativamente ao Maoismo tem de ser combatida como um fenómeno internacional. O Hoxhaismo não pode ser reconciliado com o Maoismo, nem á escala nacional nem á escala global. São duas ideologias antagonistas, são respectivamente a ideologia do proletariado e da burguesia. Por isso, não pode nem vai haver unidade com o MLPD.

O Maoismo é um instrumento ideológico usado pela burguesia mundial sob a guisa de “Marxismo-Leninismo” com o propósito de qualificar os verdadeiros Marxistas-Leninistas como “sectários” e “ultra-esquerdistas” para os isolarem do proletariado mundial e da revolução socialista mundial. O MLPD diz que: “Quem ataque Mao Zedong ataca também as ideias do Marxismo-Leninismo. Esta é a questão central.” É por isso que o MLPD demoniza o camarada Enver Hoxha como sendo um “traidor” e é por isso que o tratam como um “revisionista” só para se poderem esconder melhor por detrás do revisionismo do MLPD. Este partido adoptou a linha anti-Estalinista de Mao Zedong e responsabiliza Estaline pela restauração do capitalismo na União Soviética (acusações de

burocracia). E por isso nós dizemos aos Maoistas: “Aqueles que atacam Estaline também atacam o Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaismo!”

O MLPD considera as ideias de Mao Zedong como sendo “a principal característica de uma organização Marxista-Leninista”. Em contraste, nós Estalinistas-Hoxhaistas dizemos que o anti-Maoísmo é um traço essencial de uma verdadeira organização Marxista-Leninista: um partido que se auto-qualifica como sendo um “partido Marxista-Leninista” mas que se recusa a combater o Maoísmo nunca pode ser verdadeiramente comunista.

O MLPD é um produto do princípio organizacional que se baseia no Maoísmo e que se expande internacionalmente. Juntamente com outras organizações do ICOR, o MLPD tenta espalhar o espírito Menchevique das Ideias de Mao Zedong a nível internacional. Isto é um ataque aos princípios organizacionais da Internacional Comunista de Lenine e de Estaline, contra os princípios Bolcheviques da organização e da direcção do Comintern (EH). O MLPD desempenha um papel relevante na globalização dos princípios da organização Menchevique contra os princípios organizacionais do partido Bolchevique mundial, contra o Comintern (EH).

A “Revolução Cultural Chinesa” foi dirigida contra os princípios da liderança do Partido Bolchevique. O MLPD defendeu esta “revolução cultural” e é por isso contra a liderança comunista das massas. Desde o início que o MLPD tem praticado na Alemanha o culto da espontaneidade das massas e o MLPD tenta expandir esta “linha de massas” Maoista por todo o mundo. A luta de massas Maoista não significa mais do que deixarmo-nos guiar pela espontaneidade em vez de pelo Marxismo-Leninismo, significa liderança da ideologia burguesa. A chamada “política de massas” Maoista é tailismo burguês vestido com slogans revolucionários. Mesmo se o MLPD tentasse globalizar esta “política de massas”, isso não mudaria em nada o seu carácter contra-revolucionário. Isto respeita especialmente á política dos sindicatos do MLPD Maoista. Lenine combateu os economistas que tentaram sacrificar o Partido Comunista em favor dos sindicatos. O MLPD condenou a nossa política sindical revolucionária como “sectária” e a nossa OSR (Oposição Sindical Revolucionária) como “ultra-esquerdista”. Assim, o MLPD ficou ao lado da Federação Sindical Alemã (FSA), o principal instrumento da burguesia monopolista dentro do movimento operário. Por sinal, o presidente da FSA é também o presidente da maior organização mundial de sindicatos reformistas. No 1º de Maio de 2012, o MLPD escreveu que: “Felizmente, a FSA finalmente percebeu que o MLPD é uma organização amigável.”

Continuado com a nossa análise do MLPD, vamos agora escrutinar a participação do partido na 7ª Conferência da ICMLPO que se divide em duas partes: a primeira parte consiste num “relatório nacional” enquanto que a segunda consiste num relatório histórico da antiga Internacional Comunista visa de um ponto de vista Maoista.

Começando com a primeira parte da participação do MLPD, observamos que ele é maioritariamente composta de auto-elogios Maoistas:

**“Obedecendo às sugestões do MLPD (...) em Fevereiro na Bosch, depois na Siemens e em Julho na DaimlerChrysler, poderosas greves tiveram lugar. (...) No dia 5 de Julho de 2004, 60.000 trabalhadores da DaimlerChrysler fizeram greve; 2000 trabalhadores bloquearam a estrada principal. (...) Isto caracteriza a crescente influência do MLPD entre os operários industriais (...).”** (ICMLPO, *International Newsletter*, nº 33, Julho de 2007, edição em Inglês)

Já quanto a saber se estes “sucessos” do MLPD são verdadeiros ou não, nós não sabemos. Não nos surpreenderíamos se estas palavras não fossem mais do que uma enorme mentira, porque os Maoístas sempre foram os mestres do engano. Mas mesmo se admitirmos que os Maoístas Alemães estão a dizer a verdade, isto só mostra como o veneno Maoísta reaccionário está espalhado dentro do país imperialista mais poderoso da Europa – a Alemanha. Esta é uma situação preocupante porque a aquisição de uma autêntica consciência revolucionária pelos trabalhadores Alemães e o estabelecimento da ditadura proletária na Alemanha soa absolutamente decisivos para o triunfo da revolução socialista na Europa e em todo o mundo.

No entanto, é na segunda parte da sua participação que os Maoístas Alemães mostram melhor o seu carácter contra-revolucionário e anti-Marxista ao criticarem duramente o glorioso Comintern de Lenine e de Estaline:

**“O item 17 da proposta de Lenine estatuiu que: “Todas as decisões dos Congressos da Internacional Comunista e do seu Comité Executivo vinculam todos os partidos filiados. (Lenine, *Collected Works*, Vol. 31, p. 211). (...) Da mesma forma, todos os partidos foram obrigados a “construir uma organização paralela ilegal que, no momento decisivo, esteja em posição de ajudar o Partido a cumprir o seu dever na revolução” (*ibid.*, p. 208).**

**Mas a construção de estruturas paralelas foi muito para além disso. (...) Os representantes deste departamento tinham autoridade sobre os representantes do PC's locais e estavam intimamente ligados aos serviços secretos Soviéticos. Eles também coordenavam o treino e a propaganda do Comintern e lideravam publicações que nada tinham que ver com os partidos nos países capitalistas (...).**

**Estas estruturas estavam ligadas aos serviços secretos e às agências especiais da URSS e eram controladas por elas. (...) Na prática, a independência político-ideológica e organizacional dos partidos comunistas foi prejudicada ou mesmo abolida por estas estruturas paralelas. O centralismo democrático adquiriu feições centralistas e burocráticas no seio do Comintern.”** (ICMLPO, *International Newsletter*, nº 33, Julho de 2007, edição em Inglês)

Como se pode concluir, os "argumentos" utilizados pelos Maoístas Alemães contra o antigo Comintern de Lenine e Estaline são completamente pró-anárquicos. De acordo com eles, o "erro" do Comintern consistiu em que ele supostamente "minou a independência político-ideológica e organizativa dos partidos comunistas e transformou-os em apêndices dos serviços secretos soviéticos". Primeiro que tudo, devemos ter em mente que, quando os Maoístas falar em "independência", o que eles realmente querem

defender é a independência relativamente ao Marxismo-Leninismo e nada mais. O que realmente perturba os Maoístas é o grande exemplo dado pelo antigo Comintern, que baseando-se nos ensinamentos do Marxismo-Leninismo-Estalinismo foi capaz de unir os partidos proletários em benefício da vitória do socialismo em todo o mundo. O Comintern fundado por Lenine e Estaline representou o que os Maoístas mais odeiam: a lealdade incondicional à ideologia comunista. A Internacional Comunista de Lenine e Estaline sempre lutou contra a germinação de tendências burgueso-revisionistas nas fileiras dos partidos comunistas, e é por isso que os Maoístas dizem que o Comintern "minou a sua independência" desses partidos. Claro que o heróico Comintern de Lenine e de Estaline nunca poderia permitir esta "independência" Maoista, que significa nada mais do que deixar os partidos comunistas capitular diante das influências pró-capitalistas, comprometendo assim a preservação e o desenvolvimento do socialismo.

É claro que esta "crítica" corresponde inteiramente às origens anarquistas do Maoismo. Na verdade, por trás das falsas "preocupações" Maoístas sobre a "independência", podemos facilmente vislumbrar uma raiva furiosa em relação à disciplina feroz e proletária que caracterizava o trabalho e as actividades do Comintern, e que estava em total oposição à política anti-Marxista das facções burguesas, bem como à defesa anarquista da "iniciativa espontânea" das massas que são defendidas pelo Maoismo.

Finalmente, é muito interessante observar a forma depreciativa com que os Maoístas Alemães se referem aos serviços secretos estalinistas. Estes serviços secretos foram um dos instrumentos mais valiosos para a defesa da ditadura proletária soviética e eles estavam totalmente certos em exercer a sua vigilância sobre os partidos comunistas a fim de evitar a infiltração do inimigo de classe nas suas fileiras. É óbvio que os Maoístas estão tão furiosos com as actividades dos serviços secretos estalinistas porque eles ainda hoje têm um medo mortal do poder socialista que estava por trás desses serviços secretos.

Ao fazer esse tipo de críticas, os Maoístas Alemães não estão a dizer nada de novo, pois eles estão apenas a repetir as calúnias infames que os reaccionários pró-capitalistas inventaram com o objectivo de denegrir a gloriosa ditadura proletária soviética liderada pelo camarada Estaline. E os Maoístas Alemães vão ainda mais longe com o seu zelo anti-comunista, afirmando que:

**“Os erros políticos e o dirigismo do Comité Executivo do Comintern foram responsáveis por erros graves nas políticas do Partido Comunista da Alemanha, KPD. O Comité Executivo foi o iniciador, por exemplo, da chamada política da RGO (Revolutionäre Gewerkschaftsopposition [Oposição Sindical Revolucionária - OSR]).”** (ICMLPO, *International Newsletter*, n.º 33, Julho de 2007, edição em Inglês)

Então, agora é contra o valente Partido Comunista da Alemanha (KPD), liderado pelo herói proletário Thalmann que os social-fascistas do "ML" PD estão a lançar os seus ataques. Eles qualificam a atitude do KPD em relação à expulsão dos comunistas dos sindicatos burgueses Alemães durante os anos 20 e 30 como sendo "sectária". Os Maoístas Alemães dizem que a decisão do KPD de reagir a essas expulsões através da

construção de novos sindicatos vermelhos, sob a liderança dos comunistas Alemães, foi "um erro grave":

**“Para combater a política de expulsão da direcção reformista, os comunistas devem trabalhar com grande habilidade nos sindicatos e devem provar ser membros activos. É errado mandar os militantes retirarem-se dos sindicatos ou incentivar a organização de sindicatos vermelhos afiliados ao partido.”** (ICMLPO, *International Newsletter*, n.º 33, Julho de 2007, edição em Inglês)

Portanto, de acordo com o "ML" PD, os comunistas Alemães que foram expulsos dos sindicatos burgueses durante o advento do nazismo deveriam ter traído a sua ideologia ao implorar aos líderes desses sindicatos que os deixassem ficar. Na verdade, os Maoistas Alemães vão ainda mais longe, afirmando que os comunistas Alemães deviam ter feito esforços para "ser membros activos" dos sindicatos pró-nazis, ou seja, que eles deveriam ter contribuído para o fortalecimento desses sindicatos. Esta opinião é tão terrível e reaccionária que dispensa comentários. Ela fala por si e revela claramente o lado mais negro dos Maoistas.

E como se esta posição ultra-reaccionária não fosse o suficiente, os social-fascistas do "ML" PD também criticam o ensinamento Marxista-Leninista do camarada Estaline que considera correcta a afirmação de que a social-democracia é sinónimo de social-fascismo. Eles afirmam que esta posição é "errada" e afirmam que a sua adopção pelo KPD de Thalmann promoveu a ascensão do nazismo:

**"Intimamente relacionada com a política sectária da RGO esteve a teoria do social-fascismo social, que também surgiu no Comintern. (...) A adopção do anticomunismo agressivo tanto na teoria como na prática pelos líderes de direita do Partido Social-Democrata (SPD) (...) não fez com que o SPD passasse a ser um partido social-fascista (?!!). Willi Dickhut apontou as consequências históricas dessa teoria errada:**

**Difamar todos os social-democratas como social-fascistas destruiu os contactos existentes entre comunistas e social-democratas e impediu a criação de uma frente unida do proletariado, que, como uma espinha dorsal dotada de uma ampla unidade antifascista de acção, poderia ter impedido Hitler de tomar o poder."** (ICMLPO, *International Newsletter*, n.º 33, Julho de 2007, edição em Inglês)

Em primeiro lugar, a posição do camarada Estaline é correcta e consistente. A social-democracia é realmente sinónimo de social-fascismo: ambos tentam manter a escravidão salarial e preservar a tirania capitalista exploradora. No que respeita à acusação feita pelos Maoistas Alemães de que a adopção desta posição relativamente á social-democracia pelo KPD contribuiu para a ascensão do nazismo, só podemos dizer que essa acusação é hoje rejeitada até mesmo pelos ideólogos burgueses. No seu livro, "Blackshirts and Reds", o sociólogo democrático-burguês Americano Michael Parenti reflecte sobre a ascensão do nazismo e afirma que:

**"Em Dezembro de 1932 a eleição, três candidatos concorreram à presidência: o conservador Marechal de Campo von Hindenburg, o candidato nazi Adolf Hitler e o candidato do Partido Comunista Ernst Thalmann. Na sua campanha, Thalmann argumentou que um voto por Hindenburg seria na verdade um voto por Hitler e que Hitler levaria a Alemanha à guerra. A imprensa burguesa, incluindo os social-democratas, denunciou esta visão como " inspirada por Moscovo".**

**Na realidade, os líderes social-democratas recusaram a proposta do Partido Comunista para formar uma coligação de última hora contra o nazismo. Como em muitos outros países, também na Alemanha os social-democratas preferiram aliar-se á direita reaccionária do que fazer causa comum com os Comunistas. Enquanto isso, uma série de partidos de direita se uniram aos nazis e em Janeiro de 1933, poucas semanas depois das eleições, Hindenburg convidou Hitler para se tornar chanceler."** (Michael Parenti, *Blackshirts and Reds*, San Francisco, 1997)

Como se pode concluir, até mesmo os não-comunistas admitem que os social-democratas do SPD foram os responsáveis pela ascensão Nazi. Assim, ao contrário do que os social-fascistas do "ML" PG dizem, **a adopção do anticomunismo agressivo tanto na teoria como na prática pelos líderes de direita do Partido Social-Democrata (SPD) (...) tornou de facto o SPD num partido social-fascista!**

É claro que os Maoistas Alemães fazem o possível para defender os seus parceiros ideológicos (os social-democratas) enquanto acusam falsamente os comunistas Alemães de serem responsáveis pela ascensão do nazismo. Isto é bastante previsível, pois tanto o Maoísmo como a social-democracia desempenham o mesmo papel: eles mantêm as massas oprimidas em cativeiro ao afastá-las da ideologia comunista através da defesa de um suposto "capitalismo domesticado".

Depois disso, os Maoistas Alemães afirmam que:

**"Foi só no Sétimo Congresso Mundial do Comintern, em 1935, que foi corrigido o curso sectário e se deu uma nova orientação táctica para estabelecer uma frente unida contra o fascismo."** (ICMLPO, *International Newsletter*, n ° 33, Julho de 2007, edição em Inglês)

É óbvio que os social-fascistas do "ML" PD nunca perderiam uma oportunidade para elogiar o famigerado 7 ° Congresso do Comintern em que o ultra-revisionista Dimitrov apresentou a sua repugnante e anti-Leninista "teoria" da frente unida "contra o fascismo". Na verdade, as "ideias" de Dimitrov nada mais eram do que um apelo explícito à capitulação dos partidos comunistas em benefício das ideologias e dos movimentos burgueso-revisionistas, mas os Maoistas Alemães pensam que as abomináveis "teorias" social-capitalistas de Dimitrov foram uma verdadeira "cura" para os "erros" supostamente cometidos pelo "sectarismo estalinista". Esta posição pode ser compreendida se tomarmos em conta as semelhanças entre o revisionismo de Dimitrov e revisionismo Maoista, particularmente no que respeita à defesa que ambos fazem da unidade com a burguesia sob o pretexto de "lutar contra o inimigo comum" (no caso do revisionismo de

Dimitrov, o papel desse inimigo comum foi desempenhado pelo fascismo, enquanto que no revisionismo de Mao, o inimigo comum era o imperialismo - pelo menos, durante os estágios iniciais do Maoísmo). Ao perpetuar o capitalismo, estes dois tipos de revisionismo favorecem os inimigos que fingem combater: as “teorias” de Dimitrov acerca da "frente unida" visam supostamente lutar contra o fascismo, mas ao apoiarem a união entre o proletariado e a burguesia (que será sempre uma classe inerentemente exploradora, não importa se estamos a referir-nos às suas secções abertamente pró-fascistas ou às suas secções "progressistas" e "anti-fascistas”), o revisionismo de Dimitrov garante que a luta contra o fascismo nunca terá um carácter verdadeiramente socialista e Marxista-Leninista, garantindo que essa luta anti-fascista nunca vai colocar em risco o sistema capitalista, evitando assim a abolição da inevitabilidade do fascismo, porque o fascismo vai sempre existir enquanto o capitalismo existir. Da mesma forma, o falso "anti-imperialismo" de Mao nunca foi baseado numa ideologia socialista autêntica, mas apenas pretendia abrir o caminho para os próprios objectivos imperialistas da burguesia nacional chinesa. Ao defender e promover a "unidade de todas as classes revolucionárias" (incluindo a burguesia "anti-imperialista"), o revisionismo Maoísta impediu que a luta anti-imperialista dos trabalhadores chineses adquirisse uma verdadeira natureza comunista, ele impediu que a luta anti-imperialista ultrapassasse os limites do sistema capitalista. Isto fez com que Mao evitasse a abolição da inevitabilidade do imperialismo, porque o imperialismo vai sempre existir enquanto o capitalismo existir – o que permitiu a realização dos propósitos predatórios e imperialistas da burguesia nacional chinesa, cujos interesses Mao serviu fielmente.

Consequentemente, ao negar a supremacia do proletariado e ao apoiar automaticamente o domínio da ordem opressora sócio-económica-ideológica burguesa, tanto o revisionismo de Dimitrov como o revisionismo Maoísta cumprem as suas tarefas de defesa dos interesses de classe dos capitalistas. Perante isto, não admira que os Maoístas louvem tanto Dimitrov! Eles sabem muito bem que as metas e objectivos das “teorias” de Dimitrov são exactamente os mesmos dos do "pensamento Mao Zedong".

Além disso, os Maoístas Alemães também afirmam apoiar um "socialismo" que, alegadamente, esteja de acordo com as "condições específicas" de cada país. Eles ainda acrescentam que o P “C” C teria aplicado este "princípio" de "forma exemplar”:

**"Isto apelava (...) aos partidos independentes dispostos e capazes de concretizar a teoria do Marxismo-Leninismo aplicando o método dialéctico para a prática revolucionária nos seus países e concretizando a estratégia e as táticas de acordo com as condições específicas de cada nação. De forma exemplar, o Partido Comunista da China sob a liderança de Mao Tsé-Tung conseguiu alcançar este objectivo (...)."** (ICMLPO, *International Newsletter*, n.º 33, Julho de 2007, edição em Inglês)

Claro que, sendo reaccionários e social-fascistas, os Maoístas Alemães não poderiam deixar de elogiar a "teoria do socialismo nacional" que tem sido defendida por todos os tipos de revisionistas: desde o tristemente famoso "caminho Jugoslavo para o socialismo" advogado por Tito ao não menos famoso *socialisme à la française* fabricado pelos social-



chauvinistas do Partido "Comunista" Francês sem esquecer o "socialismo com características chinesas" inventado por Mao. Todas estas "teorias" de "socialismos específicos" nada mais são do que tentativas perversas para esconder o carácter pró-capitalista e burguês dos seus autores. Como já tínhamos destacado na DWM II:

**"Isto está (...) intimamente relacionado com o que os revisionistas chineses chamam "socialismo com características chinesas". Como todas as correntes revisionistas, o revisionismo Maoista também propaga o seu próprio "socialismo chinês" (...). No entanto, o camarada Estaline e o camarada Enver Hoxha sempre sublinharam que essas especificidades são sempre limitadas a aspectos menores e secundários da edificação socialista e nunca podem ser entendidas como constituindo as suas características essenciais, porque a edificação socialista e comunista deve seguir uma certa linha invariável de acordo com os ensinamentos dos clássicos e independentemente do local em que o socialismo seja construído."** (Documentos do Comintern (Estalinista-Hoxhaista), *Neo-revisionism or Leninism?*, 2004, traduzido a partir da edição em Inglês)

Finalmente, os Maoistas Alemães não hesitam em insistir nas velhas mentiras acerca da suposta luta "anti-revisionista" do P "C" e acerca da alegada natureza "socialista da "Revolução Cultural" de Mao:

**"Começando em 1963, o PC da China conduziu uma polémica contra a traição revisionista. (...) A Grande Revolução Proletária Cultural de 1966 foi o avanço criativo da estratégia e da tática da luta de classes no socialismo, foi um movimento de massas bem-sucedido cujo objectivo era controlar o perigo de degeneração revisionista do PC da China e a restauração do capitalismo na China."** (ICMLPO, *International Newsletter*, n.º 33, Julho de 2007, edição em Inglês)

Nas anteriores DWM I e II, nós já tínhamos analisado este assunto e tentámos denunciar o "combate anti-revisionista" de Mao como a mascarada total que era. Assim, direccionamos os nossos leitores para as referidas DWM I e II.

Relativamente aos argumentos dos Maoistas Alemães de que a "Revolução Cultural" Maoista foi um exemplo de "luta de classes sob o socialismo" e um "movimento de massas bem-sucedido para prevenir o perigo de degeneração revisionista", nós vamos apenas lembrar as palavras do camarada Enver:

**"A "Grande Revolução Cultural Proletária" não foi uma revolução cultural (foi dirigida contra a cultura defendida por Marx e por Lenine). Foi uma revolução política que não seguiu o caminho Marxista-Leninista mas que foi sim uma revolução anarquista sem programa e contra a classe operária e o seu partido, porque de facto o papel de liderança da classe operária e do seu partido foram liquidados. (...)**

**Durante esta revolução caótica e anarquista, o partido foi alegadamente reformado. E quantos foram expulsos após todo este tumulto e barulho? Só três ou quatro por cento. No entanto, este número não indica que o partido tivesse decaído, mas**

**implica que Mao e alguns dos seus seguidores não tinham confiança no partido. Que outros benefícios é que a Revolução Cultural trouxe? nenhuns!**” (Enver Hoxha, *Reflections on China, Volume II*, Tirana, 1979, traduzido a partir da edição em Inglês)

Após tudo isto, pensamos que não são necessários mais comentários. A natureza pró-capitalista, ultra-reaccionária e social-fascista do MLPD Maoista já está inteiramente provada e confirmada.

### 3.3 – Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses

O P" C" TP (em Português: *Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses*) é a principal organização Maoista em Portugal. O seu objectivo é enganar os trabalhadores Portugueses, apresentando o revisionismo Maoista como sendo a solução para todos os seus problemas. Em muitos sentidos, o P "C" T P tem um ar mais "ortodoxo" do que os outros partidos Maoistas europeus que são analisados neste artigo. Por exemplo, nos seus estatutos, os Maoistas Portuguêses traiçoeiramente afirmam que:

**"O Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses é o partido político do proletariado Português (...). A sua linha geral consiste na derrubada da burguesia, na substituição da ditadura da burguesia pela ditadura do proletariado. O objectivo final do PWCP é implementar uma sociedade sem classes e sem exploração, é implementar o comunismo."** (Documentos da PCTP, *Estatutos do PCTP*, edição em Português)

Como pode ser observado, em comparação com o P "C" GB ("ML"), a fraseologia utilizada pelos Maoistas Portugueses soa muito mais "socialista" do que a utilizada pelos Maoistas Britânicos, por exemplo. No entanto, esta máscara "comunista" só é capaz de enganar quem quer ser enganado. A verdade é que o P "C" T P é uma organização social-fascista que serve os interesses das classes exploradoras Portuguesas. Por exemplo, actualmente os Maoistas Portugueses estão a lançar uma campanha intitulada: "Nós não vamos pagar!". Nesta campanha, eles defendem que os Portugueses se devem unir com os outros povos sul-europeus e recusarem-se a pagar a dívida do país a instituições imperialistas como o FMI e os bancos europeus. À primeira vista, isto pode parecer apelativo, mas a verdade é que os Maoistas Portugueses parecem "esquecer" que as dívidas externas são o resultado inevitável da dominação de alguns países sobre os outros. E a dominação de alguns países sobre os outros é algo intrínseco ao sistema capitalista-imperialista que governa o mundo. Portanto, a única forma de abolir a inevitabilidade das dívidas dos países é por meio da destruição total e completa da ordem capitalista-imperialista. Mas, ao abraçar o revisionismo Maoista, os social-fascistas do P "C" T P estão automaticamente a rejeitar qualquer possibilidade de remoção eficaz do sistema capitalista-imperialista e explorador e de todos os males a ele inerentes (como a opressão de alguns países por outros que origina enormes dívidas externas, por exemplo).

Na verdade, se pesquisarmos os documentos dos Maoistas Portugueses, veremos como o

seu disfarce "proletário" se desmorona completamente e revela todas as tendências ideológicas contra-revolucionárias e pró-capitalistas que são inerentes ao Maoísmo.

Em 1997, Arnaldo Matos, o ex-líder dos Maoistas Portugueses, deu uma entrevista na qual ele não fez o menor esforço para esconder a natureza burguesa do P "C" T P:

**"Estaline (...) estava enganado quando disse que estava construindo o socialismo num único país. (...). Ele estava enganado quando pensou (...) ter realizado o socialismo no campo. (...) Portanto, quando nós criticamos Estaline, estamos a criticar um indivíduo que cometeu erros."** (Arnaldo Matos, *Questões da Revolução*, Janeiro de 1997, edição em Português)

Estas declarações são assustadoramente revisionistas. É óbvio que os Maoistas Portugueses abraçam totalmente as mentiras e calúnias burguesas sobre o glorioso período durante o qual o camarada Estaline conduziu o proletariado soviético no processo de construção do socialismo contra a pressão dos reaccionários internos e externos. É importante notar que, tal como acontece com todos os outros revisionistas, também os Maoistas Portugueses pretendem "levar em conta tanto os acertos como os erros de Estaline", mas isto é uma mentira ridícula. Eles não estão interessados nas vitórias nem nas realizações inestimáveis do camarada Estaline. Sob a desculpa de "destacar os sucessos de Estaline, bem como os seus erros", os Maoistas repetem calúnias capitalistas contra o camarada Estaline. Na verdade, se formos acreditar nos Maoistas Portugueses, concluímos que quase todas as acções do camarada Estaline foram erros, quando a verdade é que os erros do camarada Estaline foram praticamente inexistentes. Na verdade, as brilhantes obras e acções do camarada Estaline constituem o núcleo essencial do seu legado insubstituível. Sabemos que não existem "comunistas perfeitos", mas Estaline foi, sem dúvida, um dos camaradas que estiveram mais próximos da infalibilidade revolucionária.

No que respeita às específicas "acusações" feitas pelos social-fascistas do P "C"TP, podemos observar que elas são irremediavelmente falaciosas. Relativamente à sua afirmação de que "a construção do socialismo num único país foi um erro", é claro que os Maoistas Portugueses adoptam os "argumentos" de Trotsky contra os camaradas Lenine e Estaline, cuja tenacidade manteve vivo o socialismo soviético. Esta "argumentação" corresponde ao objectivo principal dos Maoistas: impedir a construção do socialismo. Este também foi o principal objectivo dos Trotskistas que defendiam a capitulação da ditadura proletária soviética supostamente em favor da "revolução mundial" num momento em que ainda não havia condições para realizá-la. Portanto, é fácil de ver as semelhanças assustadoras entre os Maoistas e os Trotskistas: ambos tentam derrotar o socialismo, defendendo a sua capitulação em benefício do sistema capitalista-imperialista mundial. O camarada Lenine e camarada Estaline sabiam muito bem que seguir estes "argumentos" contra-revolucionários significaria baixar as armas em favor dos inimigos internos e externos, isso significaria o abandono da luta pelo socialismo na União Soviética. Esta foi a razão pela qual o Trotskismo teve de ser duramente combatido, porque a sua vitória seria sinónimo de derrota da ditadura proletária soviética. Tal como o Trotskismo foi combatido com êxito pelos trabalhadores soviéticos liderados pelos

camaradas Lenine e Estaline, também hoje os sucessores ideológicos dos Trotskistas - os Maoistas - devem ser resolutamente aniquilados.

Além disso, os Maoistas Portugueses também criticam o camarada Estaline ao afirmarem depreciativamente que ele não colocou o campesinato soviético no caminho socialista. Vamos responder a esta acusação infame dizendo que tudo depende do que entendemos por "socialismo". Se nós abraçarmos o conceito de "socialismo" tal como é fabricado pelos Maoistas social-fascistas, então os Maoistas Portugueses estão totalmente certos quando dizem que o campo soviético sob a liderança do camarada Estaline nunca foi "socialista":

<b>Zonas rurais Soviéticas sob o verdadeiro socialismo do camarada Estaline</b>	<b>Zonas rurais Chinesas sob o “socialismo” falso e reaccionário de Mao</b>
- abolição total da propriedade privada e da burguesia enquanto classe	- preservação da propriedade privada, incluindo os latifúndios
- eliminação da exploração e da miséria que afectavam os camponeses	- perpetuação da exploração dos camponeses e da sua repressão pelos senhores da terra
- os órgãos do poder Soviético no campo estavam ao serviço da ditadura proletária e eram firmemente controlados pelos heróicos Marxistas-Leninistas Soviéticos que lideravam o PCUS (B)	- as “comunas populares” Maoistas estavam ao serviço da burguesia nacional Chinesa que controlava o poder estatal
- as quintas colectivas Soviéticas usufruíam de um elevado nível técnico e os camponeses vivam na abundância	- as “comunas populares” Maoistas permaneceram tecnicamente atrasadas e sofriam frequentemente de fomes severas e falta de materiais e meios básicos (como ocorreu durante a terrível fome do “Grande Salto em Frente”)
- as quintas colectivas Soviéticas eram provas vivias de democracia socialista e da aliança entre o campesinato e o proletariado sob a liderança deste último. Juntas, estas duas classes lutaram contra os elementos burgueses em benefício do socialismo autêntico seguindo fielmente os ensinamentos imortais do Marxismo-Leninismo	- a burguesia nacional Chinesa exercia o seu domínio de classe sobre estas “comunas populares” ao enviar “delegados do partido” que eram meros lacaios pró-capitalistas que ajudavam a burguesia nacional Chinesa a manter os camponeses na servidão. A maior parte das vezes, estes “delegados do partido” viviam uma vida de luxo às custas da escravatura assalariada á qual o campesinato Chinês continuou a estar sujeito durante o governo de Mao

Assim, se nós adoptarmos a noção Maoista de "socialismo", como fazem os social-fascistas do P "C" T P, então estamos certos quando dizemos que o campo soviético estalinista nunca atingiu o "socialismo". Pelo contrário, se permanecermos fieis aos

ensinamentos imortais do Marxismo-Leninismo, se defendermos os princípios da ideologia comunista genuína, então nós sabemos muito bem que o campo estalinista foi um dos exemplos mais maravilhosos de construção socialista, então sabemos muito bem que o campo estalinista era um lugar de heróica luta de classe contra os últimos resquícios da opressão e da exploração material e espiritual burguesa-capitalista.

Mas estes tipos de posições Anti-Estalinistas e anti-comunistas não são surpreendentes se tivermos em conta as inclinações ideológicas dos líderes do P "C" T P. Por exemplo, o actual secretário-geral do P "C" T P - um advogado burguês - está intimamente ligado a algumas das figuras mais terríveis da direita Portuguesa. Recentemente, ele escreveu um livro sobre "temas políticos actuais", cujo prefácio foi escrito pelo seu amigo Freitas do Amaral que é o líder histórico dos "democratas-cristãos" Portugueses. Os crimes cometidos pelos chamados "democratas-cristãos" (que nada mais são do que meros fascistas) contra o movimento comunista não só em Portugal mas também em muitos outros países são numerosos em quantidade e sinistros em qualidade, mas eles não pertencem ao âmbito deste texto. Nós apenas notamos que este tipo de "amizades" contra-revolucionárias revela a verdadeira natureza de classe dos Maoistas Portugueses. Na verdade, até mesmo o ultra-reaccionário Durão Barroso (presidente da "Comissão Europeia" e um dos principais lacaios da burguesia imperialista europeia) já foi membro do P "C" T P!

Mas vamos ser sinceros, se o próprio Mao foi amigo de bandidos fascistas como Pinochet, Franco, Kissinger, Rockefeller e muitos outros, então por que é que os Maoistas Portugueses se deveriam abster de também serem amigos dos fascistas? Estes exemplos fornecem prova suficiente de que o social-fascismo Maoista está intimamente relacionado com o fascismo clássico.

Além disso, o P "C" T P também defende explicitamente o pluralismo burguês:

**"Dentro do partido, ninguém deve ser perseguido por ter opiniões que estão em oposição às dominantes. (...) Toda a gente tem o direito de defender pontos de vista opostos. Este é um direito que deve ser absolutamente preservado. E isso deve acontecer não só no partido, mas também em todo o Estado. (...). A expressão de opiniões deve ser sempre livre."** (Arnaldo Matos, *Questões da Revolução*, Janeiro de 1997, edição em Português)

Claro que este tipo de posições ultra-revisionistas estão em total acordo com o apelo de Mao: "deixai que cem flores desabrochem, deixai que cem escolas contendam". O objectivo deste apelo é encorajar a aceitação das ideologias e influências pró-capitalistas, reforçando assim a exploração burguesa e mantendo os trabalhadores longe do socialismo revolucionário. Como o camarada Enver Hoxha correctamente afirmou:

**"Mao, que é apresentado como um «grande Marxista-Leninista» não é senão um eclético, um pragmático, e como tal, um oportunista. A teoria de «deixar que cem flores desabrochem e que cem escolas contendam» é precisamente a essência do pragmatismo mais oportunista que conduz ao pluralismo de partidos com o propósito de minar o papel de liderança do Partido Comunista da China na**

**revolução e a construção do socialismo, e portanto, de beneficiar a restauração do capitalismo.**” (Enver Hoxha, *Reflections on China, Volume II*, Tirana, 1979, traduzido a partir da edição em Inglês)

E os Maoístas Portugueses estão longe de serem os únicos que adoptam esta "teoria" nauseabunda. Como veremos, também os Maoístas Gregos apoiam abertamente o "pluralismo" burguês em defesa da tirania capitalista.

### **3.4 - Comitês de Apoio à Resistência pelo Comunismo (CARC) e (novo) Partido Comunista Italiano**

O CARC (em italiano: *Comitati di Appoggio alla Resistenza per il Comunismo*) é uma organização Maoísta afiliada com o neo-revisionista Novo Partido Comunista Italiano (em italiano: *Partito Comunista Italiano nuovo*), que alegadamente pretende "reconstruir o movimento comunista italiano". Na verdade, é uma organização social-burguesa que tenta evitar a formação de um partido verdadeiramente Marxista-Leninista na Itália. Temendo que os proletários Italianos poderiam adquirir uma consciência verdadeiramente revolucionária, as classes exploradoras Italianas fabricaram o CARC e o (n) P "C" I, a fim de afastar os trabalhadores Italianos do caminho da revolução socialista mundial. Mas estes propósitos da burguesia Italiana não vão conseguir manter os proletários Italianos longe do Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaísmo. Na verdade, um simples olhar superficial ao "relatório nacional" apresentado pelos Maoístas Italianos na 7ª Conferência da ICMLPO revela o seu carácter social-fascista:

**"Em Outubro de 2004, foi fundado o (novo) Partido Comunista Italiano ((n) PCI (...)) O PCI (n) declarou que a sua missão era retomar o caminho iniciado pelo antigo Italiano Partido Comunista Italiano (PCI, o partido de Antonio Gramsci), constituído em 1921 (...) e que realizou uma heróica resistência contra o fascismo (...).**

**O nascimento do (n) PCI iniciou um debate dentro do CARC, que terminou na Primavera de 2005. O CARC reconheceu o PCI (n) como o embrião da futura liderança da classe operária, e deu a este partido a sua total confiança." (ICMLPO, *International Newsletter*, n.º 33, Julho de 2007, traduzido a partir da edição em Inglês)**

Como se pode constatar, os Maoístas Italianos admitem explicitamente o seu anti-Marxismo quando afirmam ser a favor da continuação do "partido de Antonio Gramsci". Esta afirmação não poderia ser mais clara. Os Maoístas estão elogiando Gramsci que – muito antes de Togliatti - foi o principal fundador do revisionismo italiano. O P "C" I nascido em 1921 nunca foi um partido verdadeiramente comunista, ele foi revisionista desde o seu início precisamente devido aos pontos de vista anti-socialistas e pró-capitalistas de Gramsci. Na verdade, Gramsci substituiu a luta de classes pelo conceito ultra-revisionista da "luta cultural". Segundo o Marxismo-Leninismo, o que define uma determinada classe é a sua posição relativamente aos principais meios de produção, mas

Gramsci nega esta verdade irrefutável, reduzindo tudo a uma simples "questão cultural". Gramsci também nega abertamente a ditadura do proletariado, substituindo-a pela "hegemonia cultural proletária" - um conceito muito enigmático cujo único objectivo é confundir os trabalhadores, fazendo-os renunciar à criação de um verdadeiro poder proletário. Portanto, se seguirmos as "teorias" de Gramsci, concluiremos que a transição completa do capitalismo para o socialismo não tem nada a ver com o domínio do proletariado, nem com o uso da violência revolucionária contra os exploradores capitalistas, mas com uma "luta cultural" em que o proletariado finalmente alcança a "supremacia cultural" sobre os opressores. Escusado será dizer que as "ideias" de Gramsci são totalmente opostas ao Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaismo. O proletariado só pode alcançar a supremacia cultural se privar a burguesia da propriedade privada dos meios de produção, se ele detiver o controle absoluto sobre a base produtiva e material da sociedade. E isto só pode ser conseguido através da implementação da ditadura do proletariado com a finalidade de reprimir violentamente os exploradores e de aniquilar o sistema capitalista opressor. Mas Gramsci rejeita tudo isto. Na verdade, não foi por acaso que as obras de Gramsci nunca foram publicadas na União Soviética estalinista. Elas nunca foram publicadas porque o camarada Estaline entendeu a verdadeira natureza social-burguesa das "teorias" de Gramsci tal como também entendeu a verdadeira natureza social-burguesa das "ideias" de Mao. E não é difícil perceber porquê. O revisionismo Maoista e o revisionismo de Gramsci têm tudo em comum: ambos negam a ditadura do proletariado (um dos principais ensinamentos ideológicos e objectivos do MLEH), substituindo-o por conceitos abstractos cujo objectivo é disfarçar a perpetuação da escravidão assalariada e da tirania burguesa que estes revisionismos defendem (o Maoísmo utiliza o conceito de "nova democracia", enquanto o revisionismo de Gramsci utiliza o conceito de "hegemonia cultural proletária"). Também ambos estes revisionismos tentam cobrir os seus conteúdos ideológicos pró-capitalistas com alguns slogans "socialistas" a fim de enganar as massas trabalhadoras oprimidas. Portanto, não é de todo surpreendente que os Maoístas Italianos retratem o P "C" I de Gramsci como um exemplo a ser seguido, argumentando que ele "levou a cabo uma heróica resistência contra o fascismo" e tentando apresentar-se como sendo os continuadores desse "heróico antifascismo". No entanto, os seus disfarces ridículos nunca enganarão o proletariado, nem na Itália nem em qualquer outro lugar do mundo. A verdade é que o revisionismo Maoista e o revisionismo de Gramsci têm exactamente as mesmas origens e propósitos do fascismo: são instrumentos ideológicos fabricados pela burguesia a fim de preservar eternamente o seu totalitarismo capitalista explorador.

Além disto, os Maoístas Italianos também apresentam uma síntese dos objectivos de seu partido, na qual dizem que:

**“(O) (...) partido (...) trouxe comunistas que entraram novamente no campo que foi domínio exclusivo dos partidos burgueses e revisionistas durante anos, o campo da luta política burguesa. Esta era uma tarefa específica dentro da luta geral realizada pelo PCI (n) (...). O CARC acredita ser necessário realizar o trabalho nesta frente da luta onde os comunistas estão quase completamente ausentes (...). É o campo das campanhas eleitorais, da actividade do Parlamento e de outras Assembleias electivas, das campanhas de orientação da opinião pública, das manifestações e das**

**greves organizadas pelas organizações burguesas.”** (ICMLPO, *International Newsletter*, n° 33, Julho de 2007, Edição em Inglês)

Como se pode concluir, os Maoistas Italianos estão a defender a participação na vida política burguesa, incluindo nas eleições burguesas e nos sindicatos burgueses. Eles argumentam que é importante que o CARC e o (n) P "C" I participem na vida política burguesa porque, de acordo com eles, este é um campo "onde os comunistas estão quase completamente ausentes". À primeira vista, sentir-nos-íamos tentados a pensar que esta posição seria correcta se não fosse pelo fato de que os Maoistas do CARC e do (n) P "C" I não são comunistas. Na verdade, o seu carácter anti-comunista pode ser observado na forma com que desprezam completamente a necessidade do trabalho ilegal: procurámos em todo o seu odioso "relatório nacional", mas não conseguimos encontrar uma única palavra sobre a indispensabilidade do trabalho e da actividades ilegal. E isto enquanto eles exibem tantas preocupações sobre "a necessidade de entrar na luta política burguesa", ou seja, sobre a necessidade do trabalho legal. É óbvio que isto não é surpreendente porque só os autênticos partidos Maxistas-Leninistas são capazes de adoptar e aplicar os ensinamentos dos 5 clássicos do Marxismo-Leninismo relativamente ao trabalho ilegal. Sendo Maoistas, o CARC e o (n) P "C" I são automaticamente organizações revisionistas e pró-capitalistas que, portanto, nunca poderiam adoptar posições correctas relativamente a este assunto. No seu livro "O Imperialismo e a Revolução", o camarada Enver Hoxha reflecte não apenas sobre a necessidade do trabalho ilegal, mas também sobre a relação que deve existir entre o trabalho ilegal e legal dentro de um verdadeiro partido comunista:

**"Os partidos Marxistas-Leninistas são partidos da revolução. Contrariamente às teorias e às práticas dos partidos revisionistas, que estão totalmente imersos na legalidade burguesa e no "cretinismo parlamentar", eles não reduzem a sua luta ao trabalho legal, nem o encaram isso como sendo a sua actividade principal. (...) Eles devem atribuir especial importância à combinação do trabalho legal com o trabalho ilegal, dando prioridade a este último como algo decisivo para a derrubada da burguesia e para a garantia real da vitória."** (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

Assim, o camarada Enver não só concebe o trabalho ilegal como sendo uma parte essencial das actividades de todos os verdadeiros Marxistas-Leninistas, mas ele até afirma expressamente que o trabalho ilegal deve ter primazia sobre o trabalho legal. Isto faz muito sentido porque os autênticos partidos Marxistas-Leninistas são partidos da revolução socialista violenta, eles são partidos da ditadura do proletariado e não da "democracia" burguesa. No entanto, os Maoistas Italianos estão nos antípodas desta posição consistente e revolucionária, e eles nem sequer aceitam a necessidade do trabalho ilegal (e muito menos reconhecem a sua prioridade sobre trabalho legal).

Concluindo, o CARC e o (n) P "C" I nada mais são do que organizações contra-revolucionárias, cujo reformismo patológico vem directamente da sua ideologia Maoista. Eles constituem sem dúvida uma prova muito instrutiva do estado deplorável do movimento "comunista" no Sul da Europa, cuja decadência está intimamente relacionada ao revisionismo Maoista.



### 3.5 - Organização Comunista da Grécia (KOE)

Agora é a vez da Organização "Comunista" da Grécia (em grego: *Kommunistiki organosi Elladas*). Decidimos incluir esta organização na DWM III porque ela fornece um exemplo ilustrativo do movimento Maoista num país - a Grécia - que tem vindo a fazer as manchetes dos principais jornais em quase todos os países europeus. Na verdade, se a Grécia está hoje à beira da falência, ela não foi colocada neste estado de coisas por artes mágicas. A Grécia é um dos países mais explorados da Europa, é talvez o país europeu que mais sofre com a pressão dos credores estrangeiros capitalistas (bancos, etc. ...). Além disso, o proletariado grego sofreu horrores inimagináveis às mãos dos imperialistas. Durante a Segunda Guerra Mundial, a Grécia foi ocupada pelas forças do Eixo que assassinaram um grande número de trabalhadores Gregos. Quando finalmente a Segunda Guerra Mundial terminou, a ocupação do Eixo foi substituída pela do imperialismo anglo-americano, que causou a guerra civil grega (1946-1949). Esta guerra foi uma luta entre os monárquicos e fascistas que estavam do lado do imperialismo anglo-americano e as forças progressistas e comunistas que estavam do lado do povo grego. O objectivo dos exploradores anglo-americanos era impedir os comunistas Gregos (que tinham sido os principais organizadores da luta contra o Eixo) de chegar ao poder. Finalmente, os imperialistas anglo-americanos saíram vitoriosos desta guerra e instalaram um regime fantoche fascista que impôs uma exploração selvagem sobre os proletários Gregos durante muitas décadas.

A verdade é que esta derrota dos comunistas Gregos na Guerra Civil teve muito a ver com os graves erros ideológicos e táticos cometidos por eles. De fato, durante a Guerra Civil Grega, o Partido Comunista da Grécia estava completamente infiltrado por tendências revisionistas e por elementos pró-burgueses que foram os grandes responsáveis pela sua derrota. Mas se a Guerra Civil Grega sucedeu lutaram durante a vida do camarada Estaline, que tipo de revisionismo poderia ter afectado o PCG? Como veremos, o Maoismo constituiu um grave obstáculo á vitória do PCG e, sem dúvida, desempenhou um papel essencial na sua derrota.

Os anos após o triunfo reaccionário na Guerra Civil Grega foram caracterizados por um reino de terror anti-comunista. Milhares de comunistas Gregos foram perseguidos e muitas das ilhas gregas foram transformadas em campos de concentração onde eles foram torturados até à morte. Mas apesar de tudo isto, os "comunistas" Gregos nunca conseguiram aprender com as experiências proporcionadas tanto pela derrota na Guerra Civil como pela repressão fascista - na verdade, o "movimento comunista" grego continuou a ter um carácter social-burguês.

Na década de 50, com a ascensão do revisionismo na União Soviética, enquanto o P "C"G abraçou totalmente a traição de anti-Estalinista de Khrushchev, alguns grupos começaram a supostamente "denunciar" o social-imperialismo soviético, a qualificar-se como "anti-revisionistas" e a seguir abertamente o "Pensamento de Mao Zedong". Escusado será dizer que estes grupos foram os antecessores da O "C"G, que se formou no início dos anos 80, quando a forma fascista de domínio burguês na Grécia já havia sido substituída pela sua forma "democrática".

Como já dissemos, a Grécia tem sido notícia em toda a Europa e muitas pessoas que se dizem "revolucionárias" e até "comunistas" exibem um enorme entusiasmo sobre a "situação grega", afirmando que esta pode dar origem a uma "revolução europeia". Mas esta é uma ideia falsa. É um fato irrefutável que a Grécia pode ser considerada como um dos elos mais fracos da cadeia imperialista europeia, e que os factores objectivos estão totalmente prontos para a revolução socialista no país. Infelizmente, a revolução socialista não precisa apenas de factores objectivos. Também precisa igualmente do factor subjectivo que ainda está em falta entre o proletariado grego. Isto pode ser explicado devido à natureza pró-capitalista e revisionista-anarquista do movimento "revolucionário" grego. Um dos melhores exemplos disso é precisamente a O "C"G. Como em muitos outros países, também na Grécia o Maoísmo foi um sério obstáculo ao cumprimento do factor subjectivo da revolução socialista.

No seu site oficial, os Maoístas Gregos afirmam que:

**"A Organização Comunista da Grécia (KOE) é uma organização popular, democrática e militante".**

([http://www.international.koel.gr/index.php?option=com\\_content&view=article&id=31:who-we-are&catid=5:about-the-koe&Itemid=14](http://www.international.koel.gr/index.php?option=com_content&view=article&id=31:who-we-are&catid=5:about-the-koe&Itemid=14), *Sobre o KOE*, traduzido a partir da versão em Inglês)

Como pode ser observado, os Maoístas Gregos assumem claramente o carácter reformista da sua organização. Com isto, queremos dizer que os outros partidos Maoístas são geralmente mais engenhosos em esconder o seu reaccionarismo, definindo-se como "Marxistas-Leninistas", "anti-revisionistas", etc. ... (por exemplo, a UOC Colombiana até afirmou ser "uma organização exclusivamente proletária"). Mas os Maoístas Gregos nem sequer desperdiçam o seu tempo tentando esconder o seu social-fascismo. Eles afirmam ser "democráticos" e "populares", mas a que tipo de "democracia" é que eles se estão referindo? Tomando em consideração as características inerentes ao Maoísmo, só podemos concluir que eles se estão a referir a uma "democracia" burguesa e revisionista em que os trabalhadores seriam explorados "popularmente" explorados maneiras. Esta corresponde inteiramente à "nova democracia" de Mao, que excluía o socialismo genuíno.

Depois disso, os Maoístas Gregos afirmam que:

**"As nossas raízes estão no Movimento Comunista da Grécia (...)."**([http://www.international.koel.gr/index.php?option=com\\_content&view=article&id=31:who-we-are&catid=5:about-the-koe&Itemid=14](http://www.international.koel.gr/index.php?option=com_content&view=article&id=31:who-we-are&catid=5:about-the-koe&Itemid=14), *Sobre o KOE*, traduzido a partir da versão em Inglês)

É interessante notar que os Maoístas Gregos afirmam isto como se ter o Movimento "comunista" grego como fonte de inspiração fosse uma garantia irrefutável de fiabilidade ideológica. Como já tínhamos explicado, o Movimento "comunista" grego foi infiltrado por elementos e correntes social-capitalistas tanto no que respeita à estratégia como à tática. Durante a Guerra Civil grega, o Movimento "comunista" grego foi um exemplo

do **que não deve** ser feito. O Camarada Enver Hoxha entendeu isso e destacou as diferenças abismais entre a luta Marxista-Leninista do PLA e a capitulação revisionista dos "comunistas" Gregos:

**"Apesar das inúmeras dificuldades que encontramos no nosso caminho, nós alcançamos um sucesso após o outro. E alcançamos estes sucessos, em primeiro lugar, porque o Partido dominou completamente a essência da teoria de Marx e de Lenine, entendia o que a revolução era e o que estava fazendo, entendeu que á cabeça da classe operária, em aliança com o campesinato, tinha de haver um partido de tipo leninista. (...)**

**Esta posição deu ao nosso Partido a vitória, deu ao país a grande força política, económica e militar que tem hoje. Se tivéssemos agido de forma diferente, se não tivéssemos aplicado consistentemente estes princípios da nossa grande teoria, o socialismo não poderia ter sido construído num pequeno país cercado de inimigos como é o nosso.**

**Mesmo se tivéssemos conseguido tomar o poder por um momento, a burguesia teria saído vitoriosa novamente, como aconteceu na Grécia, onde antes de a luta estar ganha, o Partido Comunista grego entregou as suas armas á burguesia reaccionária local e ao imperialismo britânico.** (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

Como tínhamos observado, a influência Maoista desempenhou um papel crucial nesta atitude capitulacionista do Partido "Comunista" grego. De fato, num artigo intitulado "A influência da Revolução Chinesa no Movimento Comunista da Grécia", os Maoistas Gregos declaram que:

**"Entre os comunistas Gregos nasceu a convicção de que o Exército Vermelho chinês era invencível. Durante a ocupação [da Grécia, 1941-1944] e depois, o CPC, o seu Exército, assim como Mao tornaram-se ainda mais populares.**

**Durante o verão de 1946 até ao início de 1947, quando o Terror Branco [na Grécia] estava em pleno andamento, o Rizospastis [o jornal ainda legal do CPG] publicou os princípios da guerrilha que foram formulados por Mao na sua obra Uma única faísca pode iniciar um incêndio na pradaria ("quando o inimigo avança, retiro nós" etc.)."**

([http://www.international.koel.gr/index.php?option=com\\_content&view=article&id=22:the-influence-of-the-chinese-revolution-on-the-communist-movement-of-greece-may-2006&catid=6:communist-movement&Itemid=6](http://www.international.koel.gr/index.php?option=com_content&view=article&id=22:the-influence-of-the-chinese-revolution-on-the-communist-movement-of-greece-may-2006&catid=6:communist-movement&Itemid=6), *A influência da Revolução Chinesa sobre o Movimento Comunista da Grécia*, 2006, traduzido a partir da versão em Inglês)

Diante dos enormes erros anti-socialistas que acabaram por conduzir os "comunistas" Gregos á sua derrota na Guerra Civil Grega, podemos dizer que o reconhecimento do facto de que eles estavam sendo influenciados pelo social-fascismo de Mao certamente explica muito sobre as razões por trás dessa derrota. Afinal, como o apontou a camarada

Enver, apenas um partido autenticamente Marxista-Leninista pode triunfar contra as forças do capital e da reacção. A partir do momento em que foi contaminado pelo Maoísmo, o Partido "Comunista" da Grécia não tinha a menor hipótese de liderar o povo grego em direcção ao socialismo e ao comunismo. E isto porque Mao promove a "teoria das duas linhas" (a linha proletária e a linha burguesa) que, segundo ele, devem coexistir dentro dos partidos e organizações "comunistas":

**"A existência de "duas linhas" é um produto das "ideias Mao Tsetung" e totalmente incompatível com um partido Marxista-Leninista que se baseia na linha única proletária. As "Ideias Mao Tse-Tung" ensinam a unidade com o inimigo, dando-lhe uma mão e lutando contra ele com a outra. Estas ideias são diametralmente opostas ao partido comunista Leninista vanguardista, que tem apenas uma linha monolítica e apenas uma unidade de pensamento e acção."** (Documentos do Comintern (Estalinista-Hoxhaista), *Neo-revisionism or Leninism?*, 2004, traduzido a partir da edição em Inglês)

Além disso, o perverso movimento Maoista das "cem flores" também defende a tolerância sem escrúpulos relativamente a teorias anti-socialistas e contra-revolucionárias. Portanto, não é difícil compreender a íntima correlação entre a influência Maoista no movimento "comunista" grego e a sua derrota durante a Guerra Civil. O veneno social-fascista Maoista promoveu a capitulação ideológica e tática dos "comunistas" Gregos em benefício dos monárquicos e fascistas. Como disse o camarada Enver, os "comunistas" Gregos entregaram as suas armas, ou seja, eles abandonaram voluntariamente a luta armada contra os opressores imperialistas-fascistas. Este acto de entrega das suas armas aos capitalistas é altamente simbólico. Ao fazer isto, os "comunistas" Gregos renunciaram à possibilidade de implementar a ditadura do proletariado na Grécia, o que também corresponde ao sonho de Mao de banir a violência proletária armada para sempre. Infelizmente para os Maoistas, não há força na terra que possa impedir o advento do socialismo e do comunismo. Se os Maoistas pensam que vão ser capazes de convencer os proletários do mundo a entregar as suas armas aos capitalistas como fizeram os "comunistas" Gregos, eles estão completamente equivocados.

Depois de analisar como o revisionismo Maoista desempenhou um papel importante na derrota das forças anti-fascistas durante a Guerra Civil Grega, vamos agora concentrar-nos numa outra afirmação notável feita pelos Maoistas Gregos:

**"A nossa base teórica é o marxismo revolucionário, fundado por Marx e Engels e enriquecido pelo Leninismo e pelas obras de Mao Zedong".** ([http://www.international.koel.gr/index.php?option=com\\_content&view=article&id=31:who-we-are&catid=5:about-the-koe&Itemid=14](http://www.international.koel.gr/index.php?option=com_content&view=article&id=31:who-we-are&catid=5:about-the-koe&Itemid=14), *Sobre o KOE*, traduzido a partir da versão em Inglês)

Assim, de acordo com os Maoistas Gregos, o "marxismo revolucionário" é composto pelos ensinamentos de Marx, Engels, Lenine e Mao. O Camarada Estaline é completamente ignorado e desprezado por eles, que o substituem pelo fascista Mao. Isto

é um insulto terrível para o nome glorioso do camarada Estaline, para o seu brilhante trabalho como líder da ditadura heróica do proletariado soviético e do movimento comunista mundial. O camarada Estaline - o 4º clássico do Marxismo-Leninismo - é insubstituível. Os seus ensinamentos geniais são um tesouro inestimável, sem os quais a ideologia comunista está irremediavelmente incompleta e incapaz de conduzir o proletariado mundial à vitória definitiva sobre o totalitarismo capitalista-imperialista. Todos aqueles que negam o legado do camarada Estaline são pró-capitalistas, pró-imperialistas e anti-socialistas. Na verdade, eles rejeitam o Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaismo na sua totalidade, porque negar um clássico significa negar todos os clássicos.

Claro que os Maoistas Gregos não poderiam agir de outra forma porque o Maoismo é a negação do estalinismo, o objectivo final da ideologia Maoista é destruir e aniquilar a ideologia estalinista. O Maoismo está relacionado com o Estalinismo, do mesmo modo que o capitalismo está relacionado com o socialismo: eles são opostos irreconciliáveis - onde há Maoismo não pode haver Estalinismo, assim como onde há capitalismo, não pode haver socialismo.

Também é interessante notar que no contexto da actual situação na Grécia, os social-fascistas da O "C" G falam muito sobre a "luta contra o dikat da Alemanha". No entanto, ao negar o camarada Estaline, os Maoistas Gregos estão renunciando a um combate eficaz contra o imperialismo alemão. E isto porque o camarada Estaline foi o combatente contra o imperialismo alemão mais bem sucedido de todos os tempos, ele foi o arquitecto da derrota nazi. Não é possível combater eficazmente o imperialismo alemão recusando os ensinamentos gloriosos do camarada Estaline, mas os Maoistas Gregos estão totalmente alheios a esta verdade inquestionável. Na verdade, eles fingem combater um imperialismo enquanto dependem de outro, porque o Maoismo é a ideologia da fundação e desenvolvimento do imperialismo chinês, que está hoje à beira de dominar o mundo. Portanto, todos aqueles que defendem o Maoismo são também inevitavelmente apoiantes do social-imperialismo chinês, porque este é a consequência lógica e inevitável do Maoismo social-fascista.

E os Maoistas Gregos continuam com o seu anti-comunismo fervoroso:

**"Aquilo pelo qual lutamos:**

**- Para a Grécia ser independente do imperialismo e do jugo de todos os organismos internacionais que impõem a miséria e a guerra. Pela a saída da Grécia da NATO e da UE, pela a dissolução de todas as organizações imperialistas, incluindo o FMI, OMC, etc. (...).**

**- Contra as políticas de pobreza, desemprego e dependência aplicada por ambos os partidos de direita (...). Pelos direitos sociais e democráticos do nosso povo, contra o ataque neoliberal e da legislação "anti"-terrorista.**

- **Pela orientação anti-imperialista/anti-capitalista do movimento de massas contra a globalização imperialista e a guerra (...).**

- **Contra o nacional chauvinismo e o racismo (...)** "

([http://www.international.koel.gr/index.php?option=com\\_content&view=article&id=31:who-we-are&catid=5:about-the-koe&Itemid=14](http://www.international.koel.gr/index.php?option=com_content&view=article&id=31:who-we-are&catid=5:about-the-koe&Itemid=14), *Sobre o KOE*, traduzido a partir da versão em Inglês)

Como se pode concluir, os Maoístas Gregos fingem estar muito preocupados com coisas como "a luta contra o neo-liberalismo e a guerra", "a luta contra o racismo e o chauvinismo", "a luta contra a pobreza e o desemprego", "a dissolução de todas as organizações imperialistas ", etc. ... Mas isto é tudo uma fantochada enorme, porque todas estas coisas vão sempre existir enquanto o capitalismo existir. Portanto, a única forma de abolir definitivamente estes males é através da destruição do capitalismo. Só desta forma a sua inevitabilidade pode ser evitada. Mas para destruir o capitalismo e todos os danos que lhe são inerentes, é necessário seguir fielmente e aplicar a ideologia Marxista-Leninista-Estalinista-Hoxhaista que os Maoístas Gregos negam inteiramente.

Além disso, devemos notar também a posição dos Maoístas Gregos relativamente á globalização. Eles afirmam ser "contra a globalização imperialista, encarando a globalização como sendo nada mais do que uma ocorrência prejudicial que apenas beneficia o imperialismo. Mas isto não é verdade. Embora possa ser altamente nociva na sua forma capitalista actual, a globalização é a chave que permitirá ao proletariado mundial abrir as portas da revolução socialista mundial em direcção ao socialismo e ao comunismo mundial. Como a plataforma programática do Comintern (SH) afirma:

**"Somos a favor ou contra a globalização? Nós somos contra a globalização capitalista, no entanto, somos absolutamente a favor da globalização socialista (reforçando a tendência segundo a lei universal do socialismo).**

**A nossa luta anti-capitalista não se limita á luta contra os abusos do capitalismo globalizado. Nós somos revolucionários mundiais e não reformistas mundiais! Nós lutamos em primeira linha pela destruição do capitalismo, não pelo reformismo capitalista. (...)**

**Como Estalinistas-Hoxhaistas, nós diferimos fundamentalmente de todos os outros adversários da globalização, ou seja, nós lutamos contra a inevitabilidade do capitalismo. Esta é uma diferença enorme e fundamental."** (Documentos do Comintern (EH), *Plataforma - Declaração programática mundial*, Novembro de 2009, edição em Português)

Dizer que a globalização é algo puramente negativo é abraçar visões nacionalistas pequeno-burguesas que estão em total oposição à ideologia verdadeiramente revolucionária Estalinista-Hoxhaista.

Além disso, os Maoístas Gregos também apoiam a teoria das "100 flores e das 100 escolas" de Mao:

"Dizemos não ao marxismo de "estufa". Os marxistas não têm medo de confrontar ideias erradas. Somente através deste confronto pode o Marxismo ser forjado, revigorado e prevenir o "congelamento" da revolução."  
([http://www.international.koel.gr/index.php?option=com\\_content&view=article&id=22:the-influence-of-the-chinese-revolution-on-the-communist-movement-of-greece-may-2006&catid=6:communist-movement&Itemid=6](http://www.international.koel.gr/index.php?option=com_content&view=article&id=22:the-influence-of-the-chinese-revolution-on-the-communist-movement-of-greece-may-2006&catid=6:communist-movement&Itemid=6), *A influência da Revolução Chinesa sobre o Movimento Comunista da Grécia*, 2006, traduzido a partir da versão em Inglês)

Com esta declaração, é óbvio que os social-fascistas da O "C" G estão a tentar justificar a existência e a preservação das ideologias e visões burgueso-revisionistas. Eles apresentam a coerente e consistente luta Marxista-Leninista contra as ideologias pró-capitalistas como sendo "marxismo de estufa". Em vez disso, eles defendem que é positivo que as ideias anti-Marxistas continuem a existir e a espalhar-se entre os trabalhadores, e que o marxismo deve entrar em confronto com essas ideias. Esta é uma posição totalmente oportunista. Sob a ditadura do proletariado, sob o socialismo genuíno, não pode haver "confronto de ideias", como defendem os ideólogos pluralistas burgueses. Pelo contrário, só pode haver uma ideologia: o Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaísmo, e esta ideologia revolucionária deve exercer um domínio absoluto sobre cada aspecto da vida e da consciência dos trabalhadores. Quanto mais absoluto for o controle que o Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaísmo detém sobre as mentes e as acções dos trabalhadores, mais difícil será a restauração capitalista-revisionista. É precisamente por isto que os Maoístas propõem este tipo de lixo pluralista burguês: porque eles apoiam ardentemente a degeneração capitalista-revisionista, porque eles querem condenar o socialismo ao fracasso ao evitarem que os proletários se livrem das influências reaccionárias e anti-comunistas. No seu livro "O Imperialismo e a Revolução", o camarada Enver faz uma crítica que se adapta perfeitamente às posições dos Maoístas Gregos:

**“As concepções revisionistas de Mao Tsetung baseiam-se na política de colaboração e aliança com a burguesia, constantemente aplicada pelo Partido Comunista da China. Esta é também a fonte da orientação antimarxista e antileninista do «florescimento de cem flores e concorrência de cem escolas», expressão direta da coexistência de ideologias contrárias.**

**Segundo Mao Zedong (...) tal orientação seria indispensável ao desenvolvimento do marxismo, à abertura de debates, à liberdade de opinião. Na realidade, ela foi um esforço para dotar de uma base teórica a política de colaboração com a burguesia e coexistência com a ideologia burguesa.**

**Mao Tsetung dizia que «...proibir as pessoas de entrar em contacto com o que é falso, pernicioso e hostil, com o idealismo e a metafísica, que se conheça as ideias de Confúcio, Lao Tse e Chiang Kai-chek, seria uma política perigosa. Conduziria à regressão do pensamento, ao unilateralismo e tornaria as pessoas incapazes de resistir às provas da Vida...» (Mao Tsetung, Obras Escolhidas, vol. V, pag. 397, versão francesa, Pequim, 1977). Mao Tsetung conclui daí que o idealismo, a metafísica e a ideologia burguesa existirão eternamente e, portanto, além de não deverem ser proibidos, devem ter possibilidade de florescer, de vir à tona e**



**concorrer. Essa postura de conciliação com tudo que é reaccionário vai tão longe que qualifica de inevitável as desordens na sociedade socialista e de errônea a proibição da actividade dos inimigos.”** (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

E como se tudo isto não bastasse, os Maoistas Gregos ainda nos oferecessem um outro "presente": uma admissão explícita das tendências anarquistas que se encontram em todo o revisionismo Maoista:

**"O revisionismo moderno é permeado pelo estatismo. Ele reproduz a superstição de adorar o estado, algo que não tem nada em comum com a visão Marxista-Leninista do poder proletário. É o medo da mobilização e da espontaneidade das massas, é a desconfiança nas massas e na classe trabalhadora. Isto aumenta a dependência relativamente a métodos burocráticos e administrativos, aumentando a distância entre os mecanismos e as massas."**

([http://www.international.koel.gr/index.php?option=com\\_content&view=article&id=22:the-influence-of-the-chinese-revolution-on-the-communist-movement-of-greece-may-2006&catid=6:communist-movement&Itemid=6](http://www.international.koel.gr/index.php?option=com_content&view=article&id=22:the-influence-of-the-chinese-revolution-on-the-communist-movement-of-greece-may-2006&catid=6:communist-movement&Itemid=6), *A influência da Revolução Chinesa sobre o Movimento Comunista da Grécia*, 2006, traduzido a partir da versão em Inglês)

Esta alegada "luta contra a adoração do Estado", esta "defesa da espontaneidade das massas" são tipicamente anarquistas. Toda a gente sabe que os anarquistas gostam de gritar contra o "estatismo Estalinista" e contra o "despotismo burocrático Leninista" que supostamente "negam a liberdade das massas". Estes slogans pró-capitalistas nojentos são utilizados por eles na sua luta contra o bolchevismo revolucionário. Portanto, tal como acontece com os anarquistas, também podemos facilmente perceber os ataques odiosos que os Maoistas Gregos lançam contra a necessidade de um poder proletário firme liderado por um partido autenticamente Marxista-Leninista de acordo com as regras da disciplina proletária e do centralismo democrático. Mas isto já era previsível. Tanto o Maoísmo como o anarquismo partilham características que revelam a verdade sobre sua natureza social-fascista – tal como o anarquismo, o Maoísmo também nega:

- A ditadura do proletariado:

**"Assim como todos devem partilhar o alimento que existe, também não deve haver monopólio do poder por um único partido, grupo ou classe."** (Mao Tsetung, *Obras Escolhidas*, vol. 3, p. 235, edição Albanesa, traduzido do Inglês)

- E a liderança absoluta e exclusiva do partido comunista:

**"Nós achamos que devemos seguir o princípio da coexistência a longo prazo e do controle mútuo entre o Partido Comunista e os partidos e grupos democráticos."** (Liou Chao Chi, *Rapport politique du Comité Central du Parti Communiste chinois au VIIIe Congrès National du PCC*, Pékin, 1956, traduzido do Francês)



**“ (...) O controle mútuo não é unilateral, o Partido Comunista vai controlar os partidos democráticos e os partidos democráticos irão igualmente controlar o Partido Comunista.”** (Mao Tsé-tung, *De la juste solution des contradictions au sein du peuple*, Textes choisis, Pékin, 1972, p. 509, traduzido do Francês)

Relativamente a estes aspectos do social-fascismo Maoista, o camarada Enver camarada observou:

**"Ao contrário do que diz a teoria de Lenine relativamente às relações entre o centro e as massas, Mao Tsetung abriu campos para a acção espontânea das massas em geral e da classe trabalhadora em particular. Como se sabe, Lenine não permitia a espontaneidade das massas enquanto acção contrária aos princípios Marxistas. Segundo Lenine, as acções das massas e da classe devem ser orientadas e dirigidas pelo partido Marxista. Mao adoptou a posição de que as próprias massas, sem a liderança da classe operária e do seu partido, e desconsiderando os princípios do centralismo democrático, devem construir o seu próprio caminho." (...)**

**"As visões políticas e ideológicas não-marxistas, ecléticas e burguesas de Mao Tsetung deram á China liberta uma superestrutura instável, uma organização caótica do estado e da economia que nunca alcançou a estabilidade. A China esteve sempre em desordem contínua e anárquica que foi incentivada por Mao Tsetung com o slogan «as coisas devem primeiro ser agitadas, a fim de serem depois esclarecidas»."** (Enver Hoxha, *Reflections on China, Volume II*, Tirana, 1979, traduzido a partir da edição em Inglês)

A "Revolução Cultural" de Mao foi uma das épocas em que as influências anarquistas inerentes ao Maoismo apareceram com mais clareza. Em 1966, quando este golpe ultra-reaccionário estava no seu auge, o Comité Central do Partido "Comunista" da China afirmou:

**“ (...) Só as massas podem libertar-se a si mesmas e nunca devemos querer agir em seu lugar.”** (*Decisão do Comité Central do PCC sobre a Grande Revolução Cultural Proletária*, 08 de Agosto de 1966, Beijing, traduzido do Francês)

Como se pode concluir, as semelhanças entre esta afirmação e as palavras dos Maoistas Gregos sobre a "mobilização e a espontaneidade das massas" saltam á vista. E os social-fascistas da O "C" G também defendem abertamente a "Revolução Cultural" ultra-revisionista:

**"Hoje em dia, não pode haver Marxismo revolucionário sem Maoismo e sem a Grande Revolução Cultural Proletária. Honramos Mao Tsetung e a luta dos comunistas chineses, honramos o Grande Revolução Cultural Proletária (...)."**  
[http://www.international.koel.gr/index.php?option=com\\_content&view=article&id=22:the-influence-of-the-chinese-revolution-on-the-communist-movement-of-greece-may-2006&catid=6:communist-movement&Itemid=6](http://www.international.koel.gr/index.php?option=com_content&view=article&id=22:the-influence-of-the-chinese-revolution-on-the-communist-movement-of-greece-may-2006&catid=6:communist-movement&Itemid=6), *A influência da Revolução Chinesa sobre o Movimento Comunista da Grécia*, 2006, traduzido a partir da versão em Inglês)

Perante esta afirmação dos Maoistas Gregos, não pode haver resposta melhor do que aquela que se encontra dentro de nossa própria ideologia Estalinista-Hoxhaista:

**"E sobre Mao e sua "Revolução Cultural"? Esta revolução não foi nem socialista nem proletária e é contrária à Revolução de Outubro e aos ensinamentos de Marx, Engels, Lenine e Estaline. Ela não foi dirigida por um partido bolchevique, nem pelo próprio proletariado. Foi um movimento anarquista de uma parte do exército e dos estudantes contra o proletariado chinês."** (Documentos do Comintern (Estalinista-Hoxhaista), *Neo-revisionism or Leninism?*, 2004, traduzido a partir da edição em Inglês)

A verdade é que tempos difíceis esperam não só os Maoistas Gregos, mas também todos os Maoistas de todo o mundo. Nós, os Estalinistas-Hoxhaistas, vamos-lhes fazer a vida num verdadeiro inferno. O social-fascismo Maoista representa um grave perigo para a revolução socialista mundial e para a ditadura proletária mundial e, portanto, não vamos descansar até que tanto o Maoismo como os Maoistas estejam definitivamente mortos e enterrados.

### **3.6 - Partido dos Trabalhadores da Bélgica e Partido Comunista Unido da Rússia (Bolcheviques)**

Primeiro que tudo, devemos salientar que o P "T" B (em francês: *Parti du Travail de Belgique*) não é um partido explicitamente Maoista. No entanto, é na verdade uma organização pró-maoísta que tem um papel de liderança a nível internacional líder e que uniu mais de 25 partidos (!) em todo o mundo (inclusive no continente Africano).

Apesar do fato de o P "T" B não ser expressamente Maoista, nós nunca poderíamos deixar de o mencionar neste artigo, porque os partidos Maoistas "tiram proveito" de todos aqueles que fazem os partidos Maoistas passar por partidos Marxistas-Leninistas. Este é obviamente um reforço da posição dos Maoistas e uma enfraquecimento para os Hoxhaistas no que respeita á nossa luta contra o Maoismo. Assim, o P "T" B apoia o Maoismo, nem que seja indirectamente.

Isto faz, na nossa opinião, parte das tácticas de todos os revisionistas que se unem contra nós Estalinistas-Hoxhaistas na nossa luta contra o Maoismo em particular, e contra o revisionismo em geral. **Se declaramos guerra contra os Maoistas, então é nosso dever declarar a guerra também aos partidos que ajudam os Maoistas na sua luta contra nós.**

A verdade é que qualquer reconciliação do camarada Enver Hoxha com o revisionista Mao Tsetung é **uma defesa do Maoismo e um ataque contra o Hoxhaismo**, e um partido como o P "T" B que une 50 (!) partidos em todo o mundo sob a égide da sua linha revisionista de reconciliação constitui um grande apoio internacional para todas as organizações Maoístas na sua luta contra o Hoxhaismo. Os partidos filiados ao social-fascista P "T" B assinaram a resolução de 1999 em que decidiram não atacar as

"diferentes tendências anti-revisionistas", inclusivamente o Maoísmo. Esta é a mesma linha que o ICOR Maoísta tem seguido. Mas ela não pode ser tolerada pelos verdadeiros Marxistas-Leninistas.

Concluindo, o P "T" B é um partido revisionista que tenta conciliar o revisionismo com o Marxismo-Leninismo sob o disfarce de "anti-revisionismo". *Esta é originalmente a base do revisionismo chinês, uma ideologia do ecletismo das "ideias de Mao Tsetung". Esta é, em essência, a unidade na base da linha-geral revisionista chinesa do movimento comunista mundial (ver: Polémicas, Julho de 1963).*

Como afirmou o famoso líder do P "T" B, Ludo Martens:

**"Hoje, como resultado da restauração do capitalismo sob Gorbachov, a "tendência pró-soviética" desintegrou-se em inúmeras correntes. Na década de sessenta, uma tendência "pró-chinesa surgiu, mas dividiu-se após a morte de Mao. Houve uma tendência "pró-albanesa" que também se dividiu após o colapso do socialismo na Albânia, e uma tendência "pró-cubana" que se verifica principalmente na América Latina. Alguns partidos, por fim, mantiveram uma posição "independente" em relação às tendências mencionadas. Seja qual for a opinião de cada um sobre a sua correcção ou sobre a necessidade de estas tendências se dividirem, hoje é possível superar essas divisões e unir os partidos Marxistas-Leninistas."** (Documentos do PTA, *Proposal for the unification of the international communist movement*, traduzido a partir da edição em Inglês)

Como se esta posição oportunista e anti-socialista de "unidade com todos a qualquer custo" não fosse suficiente para provar a natureza ultra-reacionária do P "T" B, na Declaração de 1999 do Seminário Comunista Internacional, os líderes deste partido neo-revisionista declararam que **"Mao Tse Tung, Enver Hoxha e outros eminentes líderes comunistas como Kim Il Sung, Che Guevara e Ho Chi Minh, deram a sua contribuição para a luta contra o revisionismo e a sua luta anti-revisionista preparou o terreno para uma renovação do movimento comunista sobre bases verdadeiramente revolucionárias."**

Eles referiram também as **"vitórias internacionais da classe trabalhadora e do socialismo na era de Lenine, Estaline e Mao (!!!)"** – mas não disseram uma palavra acerca da era do camarada Enver Hoxha, o quinto Clássico do Marxismo-Leninismo.

Os social-fascistas do P "T" B fingem "reconhecer" a luta anti-revisionista heróica do camarada Enver em palavras, mas eles negam-na e desprezam-na nos actos!

Na verdade, o revisionista Ludo Martens sempre foi um crítico ferrenho do camarada Enver. Um dos livros de Enver contra o qual Martens mais dirigia o seu ódio pró-capitalista era - sem surpresa - "Reflexões sobre a China". Martens não perdia uma única oportunidade para desacreditar a correcta posição Marxista-Leninista do camarada Enver contra o Maoísmo e uma vez declarou que "enquanto criticava os desvios oportunistas do PC da China", o camarada Enver alegadamente adoptaria uma "fraseologia ultra-

esquerdista igualmente perigosa". Mas o camarada Enver, o quinto Clássico do Marxismo-Leninismo estava bem à frente de todos os Martens deste mundo, e por isso ele já tinha previsto há muito tempo que este tipo de "argumentos" seria usado pelos revisionistas. Portanto, no mesmo livro "Reflexões sobre a China", o camarada Enver respondeu a este tipo de pseudo-argumentos com bravura Leninista:

**"Eu tentei ser objectivo e correcto nas minhas análises, independentemente dos termos fortes que eu às vezes usei. Mas eu acho que as coisas devem ser chamadas pelos seus nomes. (...)"**

Nas minhas anotações eu escrevi ao longo do tempo sobre muitas questões, algumas delas em termos duros. A julgar pelo ângulo Marxista-Leninista, a partir da experiência teórica e prática e da organização Leninista do nosso partido, muitas questões políticas, ideológicas ou de organização do Partido Comunista da China, de Mao Tsetung, do Comité Central do Partido Comunista da China, a revolução chinesa e os golpes contra vários desviacionistas nunca me pareceram muito claras, e muitas vezes usei termos duros sobre elas. **Eu fiz isto porque a minha consciência comunista, a experiência do Partido e o estudo das obras dos clássicos do Marxismo-Leninismo não me permite usar termos mais suaves perante muitas situações confusas e incertas. Então, cheio de raiva quando vi e li todas essas coisas que estavam sendo feitas contra o Marxismo-Leninismo e a causa do proletariado, eu não pude evitar expressar os sentimentos neste meu diário (...)." (Enver Hoxha, Reflections on China, Volume II, Tirana, 1979, traduzido a partir da edição em Inglês)**

No que respeita ao Partido Comunista Unido da Rússia (Bolcheviques) (o *Vsesoyuznaya Kommunisticheskaya Partiya Bol'shevikov* liderado por Nina Andrejewna), esta é uma organização que tem laços estreitos com o P "T" B. O PCUR (B) tem muita influência sobre outros partidos Maoistas na Europa e em todo o mundo, e é conhecido pelo seu apoio inabalável á liderança social-fascista da Coreia do Norte. O PCUR (B) é inclusivamente a principal organização que tenta restaurar o social-imperialismo e o social-fascismo na Rússia e também a que exerce maior influência nos países da antiga União Soviética.

É um facto irrefutável que as declarações de guerra contra o Maoismo são inúteis se não combatermos simultaneamente todas os partidos que se tentam reconciliar com o Maoismo. **Consequentemente, o Comintern (EH) declara guerra a todas as forças de todo o mundo que tentem conciliar o Maoismo com o Hoxhaismo. Este princípio é parte indispensável e imanente da nossa declaração de guerra contra o Maoismo.**

## **4 - Continente Asiático**

A Ásia é talvez o continente mais afectado pelo revisionismo Maoista. Isto não é nada de surpreendente, já que a Ásia é o continente onde o Maoismo apareceu pela primeira vez.

Na verdade, a influência do social-fascismo Maoista sobre o proletariado asiático é tão intensa que podemos afirmar que o Maoísmo é um dos principais - senão o principal - obstáculo á revolução socialista na Ásia. Esta é uma situação muito grave porque a Ásia é a região mais populosa do mundo, é uma fonte quase infinita de militantes proletários para a futura revolução socialista mundial.

Se analisarmos a história recente da Ásia há tantos exemplos das actividades contra-revolucionárias dos Maoistas que é difícil saber por onde começar. Em primeiro lugar, temos o Partido "Comunista" da China e a "revolução" Maoista Chinesa de 1949, cujas origens, causas e consequências já foram analisadas na DWM I e na DWM II. Portanto, vamos apenas dizer que a "revolução" chinesa de 1949 continua a enganar os trabalhadores devido à sua falsa máscara "socialista". É claro que os trabalhadores Asiáticos estão entre aqueles que são mais iludidos por esta falsa "revolução", até porque o oportunismo Maoísmo afirma ser "Marxismo-Leninismo adaptado às condições da Ásia". Portanto, é perfeitamente compreensível que muitos trabalhadores e movimentos Asiáticos caiam sob o domínio do Maoísmo anti-socialista. Isto é o que acontece por exemplo com os Naxalitas indianos e com os guerrilheiros Maoistas que operam nas Filipinas, isto para não mencionar os crimes sanguinários cometidos no Camboja pela organização Maoista contra-revolucionária "Khmer Rouge" e que são ainda hoje utilizados pela burguesia mundial para desacreditar a nossa gloriosa ideologia comunista. Infelizmente, os trabalhadores que apoiam estes movimentos terroristas ainda pensam que estão a seguir organizações genuinamente revolucionárias.

Obviamente, não há falta de partidos e organizações Maoistas na Ásia. Só na Índia há dezenas deles. Os Maoistas Asiáticos estão totalmente dedicados a afastar os trabalhadores Asiáticos dos caminhos verdadeiramente revolucionários, e eles até já declararam publicamente ser contra a formação de uma nova Internacional Comunista:

**"Devemos recordar que o Partido Comunista Chinês nunca defendeu a formação de uma Internacional (...). A história lembra que, apesar dos sucessos do PCC no tempo de Mao, este partido não avançou para o estabelecimento da Internacional Comunista ou para o estabelecimento de uma organização internacional. Em vez disso, realçou que os Partidos Comunistas devem aplicar as verdades universais do Marxismo-Leninismo á situação concreta do seu país. Ele enfatizou que os outros países não devem copiar a experiência Chinesa, mas sim adaptá-la ás suas suas próprias condições.**

**A principal razão para a cautela do PCC foi perceber a formação de novos regimes de neo-coloniais que só poderiam ser combatidos por um partido comunista nativo pronto para analisar e avaliar tais situações. Uma força externa não podia compreender a realidade concreta de cada nação. Assim, o PCC respeitou a necessidade de independência política do Partido Comunista de cada país."**

([http://democracyandclasstruggle.blogspot.com/2011\\_12\\_01\\_archive.html](http://democracyandclasstruggle.blogspot.com/2011_12_01_archive.html), *A New Communist International? The thoughts of Comrade Harsh Thakor*, Dezembro de 2011, traduzido a partir da edição em Inglês)

Como pode ser observado, os Maoistas Asiáticos usam o pretexto da "independência de cada Partido Comunista" e da "situação concreta em cada país" para negar a necessidade da formação de uma nova Internacional Comunista. Claro que estes argumentos utilizados pelos Maoistas não são minimamente válidos. É verdade que cada país tem as suas próprias condições específicas que devem ser levadas em consideração pelo Partido Comunista. No entanto, os princípios gerais e os grandes fundamentos do Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaísmo, as lições e regras científicas fornecidas pela experiência da União Soviética dos camaradas Lenine e Estaline e pela Albânia socialista do camarada Enver Hoxha são aplicáveis e devem ser realizadas em todos os lugares, em todas as países e regiões sem exceção. É claro que com este ataque os Maoistas Asiáticos estão a tentar desacreditar a formação da nossa Internacional Comunista (EH). Mas não há obstáculos que possam impedir que nós, Estalinistas-Hoxhaístas, consigamos provar às massas trabalhadoras Asiáticas que o Maoísmo não é mais do que uma ideologia pró-capitalista. Nós faremos o nosso melhor para conquistar os trabalhadores Asiáticos para o lado da nossa ideologia proletária e anti-revisionista. Não pouparemos esforços para libertar o proletariado da Ásia da influência nociva da ideologia Maoista. Com isto em mente, esperamos sinceramente que as nossas reflexões sobre o Maoísmo Asiático sejam capazes de servir este nobre propósito.

#### **4.1 - Partido Bolchevique do Curdistão do Norte – Turquia**

O "B" PT é uma das principais organizações Maoistas na Turquia. O seu nome - o que inclui a palavra "bolchevique" - é uma clara intenção de enganar os trabalhadores Turcos, tentando convencê-los de que o P "B" T é um verdadeiro partido comunista. Além disso, como a Turquia é um estado fascista cuja burguesia ilegalizou a P "B" T, isso contribui para dar os Maoistas Turcos uma aparência "anti-fascista" e "radical". Esta é uma situação muito grave porque a imensa maioria dos trabalhadores Turcos não têm consciência nem formação socialista. Desta forma, eles facilmente acreditam nos charlatões Maoistas que alegam ser "Maxistas-Leninistas". Na verdade, se dermos uma olhada á "participação" dos Maoistas Turcos na 7ª Conferência da ICMLPO vamos concluir que, longe de ser um partido verdadeiramente bolchevique, o P "B" T não é nada mais do que uma organização anti-Marxista e social-fascista. Os Maoistas Turcos começam por descrever algumas das características do seu país, após o que eles apresentam os seus pontos de vista ultra-revisionistas:

**"Na sua primeira etapa, a revolução na Turquia / Curdistão do Norte será uma revolução anti-imperialista, anti-fascista, uma revolução da nova democracia."**  
(ICMLPO, *International Newsletter*, n.º 33, Julho de 2007, edição em Inglês)

Como pode ser constatado, os Maoistas Turcos não hesitam antes de defender a teoria das "duas revoluções" de Mao. Segundo Mao, a "revolução" divide-se em duas fases: a fase anti-imperialista burguesa e a fase "socialista". Claro que o objectivo da primeira fase é garantir que a segunda fase nunca vai acontecer, porque Mao apoia explicitamente o desenvolvimento de elementos capitalistas de exploração durante a primeira fase

"democrática", permitindo assim a formação, consolidação e preservação da ditadura burguesa. E Mao ainda tenta apresentar esta teoria ultra-revisionista como sendo uma "lei marxista":

**“Não é possível alcançar o socialismo sem passar pela fase democrática (leia-se: burguesa): esta é uma lei marxista.”** (Mao Zedong, *Du gouvernement de coalition, Oeuvres choisies*, Pékin, 1968, t. III, p. 246, traduzido a partir da edição em Francês)

Relativamente a esta "teoria das duas revoluções", o camarada Enver observou que:

**"Mao Tsetung nunca foi capaz de compreender e explicar correctamente as relações estreitas que existem entre a revolução democrático-burguesa e a revolução proletária. Ao contrário da teoria Marxista-Leninista, que provou cientificamente que não há nenhuma muralha da China entre a revolução democrático-burguesa e a revolução socialista, que estas duas revoluções não têm de ser separadas uma da outra por um longo período de tempo, Mao Tsetung afirmou: «A transformação da nossa revolução em revolução socialista é uma questão do futuro... Pode demorar muito tempo. Não devemos discorrer sobre essa transição até que todas as condições políticas e económicas necessárias estejam presentes e até que isso seja vantajoso e não prejudicial para a esmagadora maioria do nosso povo”. Mao Tsetung aderiu a este conceito anti-marxista que não favorece a transformação da revolução democrático-burguesa em revolução socialista (...).”**(Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

Afirmar que é impossível fazer uma revolução socialista e construir o socialismo sem passar por uma fase capitalista significa defender a preservação da exploração capitalista. O camarada Lenine ensinou que:

**“ (...) Com a ajuda do proletariado dos países avançados, os países atrasados também podem construir o regime soviético e (...) uma sociedade comunista, evitando o estágio capitalista.”** (Lenine, *IIIe Congrès de l'Internationale communiste, Oeuvres*, volume 31, p. 252, traduzido da língua Francesa)

Na verdade, os Maoistas afirmam falsamente que "a primeira fase não vai levar á perpetuação do capitalismo porque apenas serão permitidas pequenas / médias empresas capitalistas". Este argumento é completamente falacioso. Os clássicos do Marxismo-Leninismo ensinam que a pequena propriedade inevitavelmente origina a propriedade monopolista e que o chamado "pequeno capitalismo" inevitavelmente origina o capitalismo monopolista. Este foi certamente o que sucedeu na China Maoista onde, após ter derrotado a burguesia de tipo comprador, a burguesia nacional Chinesa conseguiu transformar-se numa burguesia monopolista do tipo social-fascista que controla o estado revisionista Chinês.

Concluindo, quando os Maoistas Turcos dizem que a "revolução" deve passar por uma fase "anti-imperialista e democrática", isto quer dizer que eles são contra a revolução socialista, que eles vão fazer o possível para manter o capitalismo por meio da preservação do poder do Estado nas mãos da burguesia "patriótica". Isto é o que os

Maoistas Turcos querem dizer quando ridiculamente se referem à "revolução anti-imperialista".

Depois disto, os social-fascistas do P "T" B afirmam que:

**"Ainda é um facto:**

- \* Que o imperialismo dos EUA é agressivo e expansionista;**
- \* Que ele age como um polícia do mundo;**
- \* Que invade e ocupa países como no Afeganistão e o Iraque;**
- \* Que constrói novas bases militares em todos os lugares - no Oriente Médio, nas Filipinas, no Afeganistão, etc. - para colocar os seus planos da hegemonia mundial em acção;**

**O imperialismo Americano é, sem dúvida, a maior potência imperialista actual no que respeita ao poder económico e também ao poder político e militar. Para além disto, ele luta para ganhar a hegemonia mundial absoluta." (ICMLPO, *International Newsletter*, n.º 33, Julho de 2007, edição em Inglês)**

Esta afirmação era verdade há alguns anos, mas hoje em dia o imperialismo dos EUA compartilha o papel de principal potência imperialista com o social-imperialismo chinês, cujas origens podem ser encontradas precisamente no Maoísmo. Os Maoistas Turcos admitem que o "imperialismo chinês está a crescer", mas afirmam isto insinuando que o social-imperialismo Chinês não tem nada a ver com o "pensamento de Mao Zedong". Mas tal não é verdade. A ascensão do imperialismo Chinês é a consequência lógica da ideologia de Mao e dos princípios que sustentam que a burguesia deve ter liberdade de acção e deve continuar a dominar a ordem política, económica e social. Como o objectivo final de toda burguesia é maximizar os lucros, não é difícil entender por que a burguesia Chinesa lutava para controlar o poder do Estado e transformar a China numa superpotência imperialista. Negar isto significa estar totalmente submerso num delírio anti-comunista.

Assim, os Maoistas Turcos não apenas negam que o social-imperialismo Chinês é hoje um dos principais inimigos dos trabalhadores do mundo e que está a um nível militar e económico equivalente ao do imperialismo Americano, como também tentam traiçoeiramente apresentar o Maoísmo como não tendo nada a ver com esta situação.

E como se isto não bastasse, os Maoistas Turcos tentam criar uma contradição artificial entre a luta contra o imperialismo estrangeiro e da luta contra o Estado fascista turco:

**"A Turquia é um país cliente do imperialismo (...) principalmente dos EUA e da Alemanha. Não é ocupada pelas potências imperialistas (...). Do nosso ponto de vista, é errado retratar o imperialismo dos EUA como sendo o inimigo número 1 entre as potências imperialistas dominantes na Turquia, como o inimigo principal. Na Turquia / Curdistão do Norte o principal inimigo dos povos é o Estado fascista**



**turco.**

**(...) Nas suas lutas, os trabalhadores e camponeses são confrontados com a máquina estatal turca e não com a máquina de estado dos EUA, não por militares dos EUA, etc. O fascismo na Turquia não é praticado pelo imperialismo Americano, mas sim pelo Estado Turco!"** (ICMLPO, *International Newsletter*, n.º 33, Julho de 2007, edição em Inglês)

Portanto, os Maoistas Turcos afirmam que a Turquia é um estado capitalista de tipo fascista, que é dependente do imperialismo estrangeiro, mas também declaram que o principal inimigo do povo turco é o estado fascista turco. Eles tentam fabricar uma contradição entre as lutas contra ambos estes inimigos como se eles não tivessem absolutamente nenhuma ligação entre eles, como se o imperialismo estrangeiro não tivesse nada a ver com o domínio da burguesia fascista Turca. Na verdade, os Maoistas Turcos apresentam a situação como se os trabalhadores Turcos tivessem de fazer uma opção: ou lutar contra o imperialismo estrangeiro ou lutar contra a burguesia fascista Turca. Esta visão é completamente falsa e contra-revolucionária. Actualmente, a burguesia que governa a Turquia através de meios fascistas pertence ao tipo comprador. Ela vende os recursos da Turquia aos imperialismos estrangeiros em troca de alguns lucros e privilégios. Portanto, o combate contra a burguesia fascista Turca e a luta contra o imperialismo dos EUA e da Alemanha são inseparáveis entre si. Ambas as lutas formam uma única unidade. Uma não pode existir sem a outra, porque os imperialismos estrangeiros suportam as classes dominantes fascistas Turcas e estas últimas dependem desses imperialismos para se manterem no poder. Como o camarada Enver Hoxha firmemente declarou:

**"A direcção revisionista chinesa esquece que a unidade desses estados nacionais só pode ser assegurada através da luta do proletariado e das massas trabalhadoras de cada país contra o imperialismo externo que penetrou naquele país, mas também contra o capitalismo interno e reacção." (...)."**(Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

Estas palavras de Enver relativamente aos revisionistas Chineses adequam-se perfeitamente aos Maoistas Turcos. De facto, os trabalhadores Turcos devem combater simultaneamente o imperialismo americano e a burguesia fascista Turca. E é isso que os Maoistas do P "B" T deveriam defender se eles fossem verdadeiros revolucionários e não meros social-fascistas.

Quanto às alegações falsas dos Maoistas Turcos de que o seu partido é ilegal por causa do seu suposto "socialismo anti-fascista", não é difícil ver a verdadeira razão por trás da ilegalização do P "B" T pelo Estado fascista Turco: a burguesia compradora que controla esse estado reconhece o P "B" T como representante de outro sector da burguesia Turca que rivaliza com ela pelo domínio do poder político-económico no país. Os Maoistas Turcos são os representantes da burguesia nacional Turca que quer derrubar a burguesia pró-imperialista que actualmente governa o país. Consequentemente, as reivindicações dos Maoistas Turcos de que o seu partido é ilegal porque "é um partido verdadeiramente Marxista-Leninista" que, alegadamente, desafia o "fascismo Turco" são totalmente falsas.

E, finalmente, os social-fascistas do P “B” T ainda se referem á revolução socialista mundial do seu ponto de vista Maoista. Eles afirmam que:

**“ (...) O processo revolucionário mundial é a soma de revoluções socialistas não simultâneas nos países imperialistas e de revoluções democrático-burguesas anti-imperialistas nos países oprimidos.”** (ICMLPO, *International Newsletter*, n ° 33, Julho de 2007, edição em Inglês)

Esta declaração é muito semelhante a uma afirmação feita pelos Maoistas Chilenos e Norte-americanos no documento conjunto que analisámos anteriormente neste artigo. Portanto, vamos apenas repetir que para manter as relações e os elementos capitalistas numa parte do actual mundo globalizado (os chamados países oprimidos) significa negar o carácter socialista da "revolução mundial" Maoista. As conversas dos Maoistas Turcos sobre a "revolução socialista nos países desenvolvidos" são mentira. A natureza capitalista-burguesa das revoluções da “Nova Democracia” que ocorrem nas nações oprimidas invalida a segurança e a definitividade da construção do socialismo no resto do mundo (nos chamados países desenvolvidos). Pelo menos, é este o caso no contexto da globalização actual.

Além disso, notamos que os Maoistas Turcos rejeitam o ensinamento Hoxhaists que declara que mesmo um país oprimido e semi-feudal pode efectivamente avançar rumo à revolução socialista e á construção de uma sociedade socialista sem ter que passar por uma etapa capitalista-burguesa de "Nova Democracia”:

**"A experiência albanesa prova que mesmo um país pequeno com uma base técnica e material atrasada pode experimentar um grande desenvolvimento geral económico e cultural, pode ganhar a sua independência e também pode derrotar os ataques do capitalismo mundial e do imperialismo, se o país for conduzido por um partido Marxista-Leninista genuíno, se o país estiver decidido a lutar até o fim pelos seus ideais e tiver confiança na sua realização."** (Enver Hoxha, *Report to the VIII Congress of the PTA*, Tirana, 1981, traduzido a partir da edição em Francês)

Esta verdade inquestionável é um dos princípios fundamentos do Hoxhaismo. Ao recusá-lo, os Maoistas Turcos estão a rejeitar o Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaismo na sua totalidade, porque negar os ensinamentos de um dos Clássicos significa negar os ensinamentos de todos os outros Clássicos do Marxismo-Leninismo, e isso significa negar a ideologia comunista no seu conjunto. Mas é isto mesmo que os Maoista Turcos fazem, revelando assim plenamente o seu carácter de classe.

Por todas estas razões, está na hora de os trabalhadores Turcos em geral e do proletariado Turco em particular despertarem e rejeitarem o social-fascismo Maoista, compreendendo assim que a fundação de um partido verdadeiramente Estalinista-Hoxhaista na Turquia é a única forma de abolir definitivamente todos os males que são inerentes á ordem capitalista-imperialista mundial.

## 4.2 - Partido Comunista da Índia (Marxista-Leninista)

O Partido "Comunista" da Índia ("Marxista-Leninista") é um dos mais famosos partidos Maoistas em todo o mundo devido às suas dimensões e também devido às suas estreitas relações com o movimento anarco-terrorista Naxalita, cujas actividades são utilizadas pela burguesia mundial em geral e pela burguesia indiana em particular como pretexto para desacreditar a ideologia comunista perante as massas trabalhadoras. Na verdade, o P "C" I ("ML") tem uma enorme influência no seio do movimento Maoista mundial – como pode ser provado pelas suas actividades dentro do ICOR.

Tal como acontece com muitos outros partidos Maoistas, o P "C" I ("ML") tem uma aparência muito "revolucionária" e "marxista" que se desmorona completamente quando reflectimos sobre os princípios ideológicos do partido.

Na verdade, a natureza revisionista e social-burguesa do P "C" I ("ML") pode ser facilmente percebida nos documentos do partido:

**"Sob o regime neo-liberal, milhares de unidades industriais foram encerradas, as empresas do sector público foram totalmente (ou quase) privatizadas, (...) a educação, saúde, etc., foram privatizadas e que têm agora um custo que as coloca fora do alcance das pessoas comuns, para além de que os preços dos produtos essenciais estão a subir em flecha (...).**

**Nesta situação, apenas as forças comunistas revolucionários que intransigentemente se opõem a todas as políticas da classe dominante, incluindo a globalização imperialista, podem conduzir a liderança da luta contra o imperialismo, contra as classes burguesas burocráticos e contra as classes senhoriais e os partidos políticos que as representam."** (ICMLPO, *International Newsletter*, n.º 33, Julho de 2007, edição em Inglês)

Esta declaração é tipicamente reformista e social-democrata. Assim, de acordo com os Maoistas da Índia, o neo-liberalismo, as privatizações, etc. ... são os únicos inimigos. Aqui vemos a tendência inerente ao Maoismo de manter as exigências populares dentro dos limites de um Estado social-burguês, de manter a luta dos trabalhadores confinada a algumas esmolas dadas pela burguesia. Os Maoistas Indianos não estão minimamente preocupados com a destruição definitiva e completa do capitalismo. Tudo o que eles querem é fingir "combater" uma única forma de capitalismo: o neo-liberalismo. E as suas afirmações sobre os "cuidados de saúde", "os preços altos", etc. ... revelam os verdadeiros objectivos dos Maoistas: eles querem estabelecer um capitalismo "civilizado" com uma máscara "socialista" apenas para enganar os trabalhadores, convencendo-os que há não há necessidade de aderir a uma ideologia autenticamente socialista e revolucionária: afinal, neste capitalismo "domesticado" projectado pelos Maoistas os trabalhadores teriam "tudo": cuidados de saúde, os preços baixos, etc. ... É claro que a escravidão assalariada e a exploração continuariam sob disfarces "esquerdistas". De fato, é interessante notar a posição dos Maoistas Indianos relativamente à propriedade privada, porque eles gritam

contra a "privatização" como se pudesse haver propriedade social genuína num estado capitalista como o que actualmente governa a Índia. Sob o capitalismo, a propriedade é sempre privada, não importa se o é assumidamente ou se pertence à burguesia capitalista estatal e usa um disfarce "público". Este tipo de propriedade aparentemente "pública" mas que na verdade está sob o controle privado da burguesia capitalista estatal é defendido pelos Maoístas. Esta propriedade "pública" é muito mais enganosa e traiçoeira do que a propriedade abertamente privada, porque cria no proletariado a falsa impressão de que a propriedade privada capitalista foi abolida quando a verdade ela continua viva e de boa saúde. De qualquer forma, não é de todo surpreendente que os Maoístas Indianos critiquem as privatizações. Eles fazem-no porque eles relacionam as privatizações com os interesses dos imperialismos estrangeiros na Índia e com os interesses da burguesia indiana de tipo comprador, isto é, relacionam-nas com os interesses do sector da burguesia que visam combater. Na verdade, os Maoístas tentam dar uma cor "progressista" e mesmo "esquerdista" a estes intentos, procurando assim inculcar nos trabalhadores Indianos a falsa ideia de que os interesses da burguesia nacional da Índia são também os seus próprios interesses, e que eles devem exclusivamente centrar-se sobre a luta contra o "imperialismo neoliberal estrangeiro". Esta situação é muito grave, até porque esta mesma burguesia nacional Indiana consolida de forma bem-sucedida a ascensão da Índia como uma nova potência imperialista.

E os Maoístas Indianos continuam com o seu zelo anti-comunista:

**"O P "C" I ("ML"), que defende o Marxismo-Leninismo e o pensamento de Mao Tse Tung (...) compromete-se a completar a Revolução da Nova Democracia. A tarefa do partido durante a etapa da Revolução da Nova Democracia é derrubar o Estado burocrático da burguesia latifundiária que serve o imperialismo e substituir o presente estado reaccionário Indiano pelo estado da Nova Democracia Popular liderado pelo proletariado (...)." (ICMLPO, *International Newsletter*, n ° 33, Julho de 2007, edição em Inglês)**

É claro que as conversas fiadas dos Maoístas Indianos sobre a suposta "liderança do proletariado" na "nova revolução democrática" não são mais do que slogans revisionistas. A preservação do domínio burguês e da ditadura e exploração capitalista são inerentes ao conceito Maoista de "Nova Democracia" porque de acordo com o próprio Mao, a burguesia nacional continuará a ter total liberdade para controlar os principais meios de produção e utilizar o "estado da Nova Democracia" como um instrumento do seu despotismo de classe:

**"Mao Zedong era pelo desenvolvimento livre e irrestrito do capitalismo na China durante o período do estado do tipo da «Nova Democracia». (...). No 7 ° Congresso do PCC, ele disse, "Alguns pensam que os comunistas são contra o desenvolvimento da iniciativa privada, contra o desenvolvimento do capital privado, contra a protecção da propriedade privada. Na realidade, isso não é verdade. A tarefa da ordem da Nova Democracia, que estamos a criar, é precisamente a de garantir a possibilidade de desenvolvimento livre da iniciativa privada na sociedade e da**

**economia privada capitalista.**” (Enver Hoxha, *O Eurocomunismo é Anticomunismo*, Tirana, 1980, edição em Português)

A partir do momento em que a dominação burguesa-capitalista não é abolida, o proletariado e os trabalhadores nunca poderão implementar o verdadeiro socialismo nem na Índia nem na China nem em qualquer lugar ao redor do mundo. E os Maoistas Indianos ainda se atrevem a apoiar explicitamente a união dos proletários indianos com as políticas imperialistas da burguesia nacional indiana:

**"A frente única estratégica de todas as classes e forças revolucionárias (...), bem como táticas de frentes unidas táticas necessárias devem ser desenvolvidas de forma a promover o movimento popular revolucionário."** (ICMLPO, *International Newsletter*, n.º 33, Julho de 2007, edição em Inglês)

Esta afirmação dos social-fascistas do P “C” I (“ML”) corresponde, quase palavra por palavra, a uma declaração muito famosa de Mao:

**“Não interessa que classes, partidos ou indivíduos se juntem á revolução num país oprimido, e não interessa se eles próprios estão conscientes do que sucede ou não; desde que se oponham ao imperialismo, a sua revolução torna-se parte da revolução mundial proletária e socialista e eles tornam-se seus aliados.”** (Mao Zedong, *New Democracy*, Janeiro de 1940, traduzido a partir da edição em Inglês)

Estas declarações revelam claramente as tentativas dos Maoistas para impedir a revolução socialista, promovendo a subjugação dos trabalhadores em favor da burguesia com o objectivo de salvaguardar a propriedade privada capitalista perpetuando assim a ordem político-económica de exploração. Nisto consiste o verdadeiro carácter do odioso "movimento revolucionários dos povos " Maoista.

Além disso, há ainda a questão Naxalita. Na DWM II, nós já tínhamos reflectido sobre o carácter anti-comunista dos Naxalitas Indianos. Vamos apenas acrescentar que o movimento Naxalita está intimamente relacionado com o P “C” I (“ML”), porque o movimento Naxalita foi fundado pelos líderes deste partido e, portanto, os posicionamentos ideológicos social -capitalistas do P “C” I (“ML”) são os mesmos dos Naxalitas. A verdade é que os Naxalitas não são mais do que a secção armada da burguesia nacional da Índia que tenta derrotar as influências da burguesia Indiana de tipo comprador. Os Maoistas indianos afirmam que "os Naxalitas são compostos por trabalhadores das classes mais baixas", mas mesmo que isto seja verdade tal não muda nada. Pelo contrário, só mostra que o Maoismo Indiano exerce uma influência nociva sobre os sectores mais explorados de massa trabalhadoras Indianas, isto é, sobre aqueles que deveriam constituir a vanguarda das classes oprimidas da Índia. Em vez de seguir o Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhismo e de preparar o proletariado Indiano para ser um valoroso destacamento do futuro Exército Vermelho proletário mundial, os trabalhadores Indianos ultra-explorados estão a ser enganados e atraídos pelo social-fascismo Maoista em benefício dos interesses imperialistas da burguesia nacional da Índia.

Esta situação é insuportável e constitui um grave obstáculo para a revolução socialista mundial, porque a Índia é uma das maiores fontes mundiais de força de trabalho proletária, e é também um país altamente desigual onde as massas trabalhadoras indígenas vivem na miséria mais abjecta. Portanto, a Índia é sem dúvida uma das regiões sobre as quais nós, Estalinistas-Hoxhaistas, devemos centrar o nosso trabalho revolucionário com o propósito de conquistar os proletários Indianos para a nossa ideologia anti-revisionista.

Mas para conseguir isto, temos de fazer os trabalhadores Indianos entender que o P “C” I (“ML”) e os Naxalitas são organizações social-fascistas e social-burguesas cujo único objectivo é beneficiar e promover os interesses imperialistas da burguesia nacional Indiana, mantendo assim os proletários indígenas submetidos à mais dura exploração através da utilização de pretextos “anti-imperialistas” e “progressistas” com o único propósito de os afastar do autêntico caminho comunista e da verdadeira revolução socialista. Desejamos sinceramente que esta breve análise do carácter reaccionário do P “C” I (“ML”) ajude os proletários da Índia a livrarem-se das influências anti-comunistas dos Maoistas Indianos.

### **4.3 - Partido Comunista das Filipinas**

O Partido “Comunista” das Filipinas é um dos partidos Maoistas mais enganosos de todo o mundo. Na verdade, os Maoistas das Filipinas conseguiram fabricar uma aura “revolucionária” em seu redor devido ao facto de que o P “C” F está envolvido numa luta armada contra o governo pró-Americano do país. Esta situação engana muito os trabalhadores do mundo em geral, e os trabalhadores Filipinos em particular, que vêem o P “C” F como um verdadeiro partido socialista. A burguesia mundial também desempenha um papel importante na apresentação do P “C” F como um “grupo comunista de linha dura”, inculcando assim no proletariado a falsa ideia de que os Maoistas Filipino são autênticos revolucionários anti-capitalistas. Isto é completamente falso. Tal como acontece com os outros partidos Maoistas, o P “C” F é uma mera organização contra-revolucionária e anti-socialista que visa manter os trabalhadores Filipinos sujeitos á escravidão e ao despotismo burguês.

O arquipélago das Filipinas está entre os países mais pobres e explorados de todo o planeta. Depois de ter sido uma colónia Espanhola, as Filipinas tornaram-se numa neo-colónia dos imperialistas Norte-Americanos que dominavam e continuam a dominar o sistema político-económico do país em benefício das monstruosas multinacionais Americanas que obtêm super-lucros imensos graças á exploração dos recursos e da mão de obra das Filipinas. Um dos melhores exemplos dessa dominação foi a imposição da ditadura fascista de Ferdinand Marcos, que exerceu uma repressão atroz sobre o proletariado das Filipinas enquanto acumulava uma fortuna pessoal incalculável ao servir os interesses dos plutocratas americanos. No final dos anos 80, a clique de Marcos foi derrubada mas os seus continuadores ainda dominam as Filipinas em favor dos interesses da burguesia comprador pró-Americana. Claro que, como acontece em muitos outros países, também nas Filipinas os Maoistas representam os interesses da burguesia nacional

Filipina que se encontra privada do controle dos principais meios de produção por causa do domínio da burguesia pró-Americana. Perante isto, os Maoistas Filipinos fazem o possível para esconder o facto de que, longe de lutarem pelo derrube de toda a ordem opressiva, eles só pretendem substituir um determinado ramo dos exploradores por outro. Com este propósito, os social-fascistas do P “C” F tentam retratar a sua defesa da burguesia nacional das Filipinas como sendo "anti-imperialista":

**"Este programa político deve servir para alcançar a mais ampla unidade das forças progressistas para isolar o imperialismo dos EUA e os reaccionários da burguesia de tipo compradore (...)."**(<http://www.philippinerevolution.net/documents/rectify-errors-rebuild-the-party>, *Rectify Errors, Rebuild the Party!*, Dezembro de 1968, traduzir a partir da edição em Inglês)

**"Vamos ampliar a nossa frente unida revolucionária e lutar contra o imperialismo dos EUA e do regime de Aquino."**

(<http://www.philippinerevolution.net/statements/broaden-our-ranks-and-advance-the-revolutionary-armed-struggle-against-us-imperialism-and-the-aquino-regime>, *Persevere in advancing the NDFP 12-Point Program, the only viable alternative to the anti-people program of the US-Aquino regime*, Abril de 2012, traduzido a partir da edição em Inglês)

**"4. (...) A luta armada revolucionária e o movimento de massas em Mindanao combatem contra a brutal (...) campanha de supressão do regime Aquino ao serviço dos EUA e contra as empresas multinacionais que impedem as pessoas de realizarem as suas aspirações á reforma agrária e á industrialização nacional."**

(<http://www.philippinerevolution.net/statements/broaden-our-ranks-and-advance-the-revolutionary-armed-struggle-against-us-imperialism-and-the-aquino-regime>, *Persevere in advancing the NDFP 12-Point Program, the only viable alternative to the anti-people program of the US-Aquino regime*, Abril de 2012, traduzido a partir da edição em Inglês)

Estas declarações têm claramente como objectivo apresentar o imperialismo Americano e as corporações multinacionais estrangeiras como sendo os únicos inimigos do povo Filipino. Com isso, os social-fascistas do P “C” F tentam conquistar as massas trabalhadoras Filipinas para o lado da burguesia nacional, porque o imperialismo Americano detém um controle quase exclusivo sobre as Filipinas. Por conseguinte, promovendo e incentivando a luta contra o imperialismo estrangeiro, em geral, e contra o imperialismo americano, em particular, os Maoistas das Filipinas estão mais uma vez fazendo o máximo para cobrir as intenções predatórias da burguesia nacional Filipina com máscaras "anti-imperialistas" e mesmo "progressistas". Eles fazem isso para que os trabalhadores Filipinos esqueçam que todos os sectores da burguesia são igualmente exploradores e repressivos, e que todos eles, sem excepção, devem ser totalmente eliminados incluindo a burguesia nacional "patriótica", como é óbvio.

Além disso, o P “C” F defende explicitamente as teorias mais anti-Marxistas e contra-revolucionárias apresentadas por Mao:

**"O Partido Comunista das Filipinas deve confiar nas bases camponesas revolucionárias para derrotar o poder do Estado reaccionário no campo antes de capturar as cidades. O camarada Mao Tsetung demonstrou genialmente na teoria e na prática como o campo pode cercar as cidades (...). A verdade universal da teoria de usar o campo para cercar a cidade é invencível.**

**A teoria da guerra popular é universal e aplica-se às condições das Filipinas. (...) As cidades são realmente os bastiões do poder do Estado burguês antes das forças populares democráticas conseguirem desenvolver a capacidade de capturá-las. O exército contra-revolucionário deve primeiro ser derrotado no campo."** (<http://www.philippinerevolution.net/documents/rectify-errors-rebuild-the-party>, *Rectify Errors, Rebuild the Party!*, Dezembro de 1968, traduzir a partir da edição em Inglês)

Os conceitos Maoistas da "guerra camponesa revolucionária" e do "cerco das cidades pelo campo" foram já explicados e desmascarados na DWM I e II. Eles são expressões de da negação de Mao do papel hegemónico do proletariado na revolução e da sua substituição pelo campesinato. Portanto, vamos apenas lembrar as palavras dos autênticos Marxistas-Leninistas sobre:

- a "revolução" camponesa de Mao:

**"Mao Tsé-Tung sempre se opôs, na teoria e na prática, á ideia Leninista que durante a época do imperialismo, em cada revolução – seja democrática, anti-imperialista, de libertação nacional ou socialista – a liderança deve pertencer ao proletariado. Mao baseou a luta contra os ocupantes Japoneses no campesinato. Da mesma forma, ele não viu o novo regime da nova democracia como sendo o poder da classe trabalhadora, mas sim dos camponeses. Após a libertação, em 1949, e durante a fase em que o socialismo deveria ter sido construído na China, o proletariado foi, invariavelmente, privado do seu papel hegemónico (...)." (Naun Guxho, *La Pensée MaoTseToung, theorie et pratique antiproletariennes*, 1979, traduzido da edição em Francês)**

**"Nos seus escritos teóricos, Mao Tsetung diz que a China não poderia ter sido liberada sem a liderança do campesinato, que a revolução na China foi uma revolução camponesa. Segundo ele, o campesinato era a classe mais revolucionária, ele teve de liderar a revolução «e liderou de facto a revolução». Este é um grande erro teórico por parte de Mao Tsetung e mostra que ele não era um Marxista-Leninista, mas sim um eclético e um democrata-burguês. Mao Tsetung, como democrata progressista que era, favoreceu uma revolução democrático-burguesa, e quando a China foi libertada ele defendeu aos mesmos pontos de vista. De acordo com as suas posições, o campesinato era a força principal e a classe operária deveria ser o seu aliado (...). Mao Tsetung quis transformar essa teoria democrático-burguesa numa teoria universal e, de fato, esta "teoria" foi chamada «pensamento Mao Tsetung»." (Enver Hoxha, *Reflections on China, Volume II*, Tirana, 1979, traduzido a partir da edição em Inglês)**



- a teoria de Mao do "cerco da cidade pelo campo":

**"Mao formulou e defendeu teses não-marxistas como a que está expressa no seu obituário: "O campo deve cercar a cidade". O seu obituário salienta que, «sem agir desta forma a revolução não pode ser realizada!» Isto significa que o campesinato tem de liderar a revolução proletária. Esta tese é anti-Leninista. (...)**

**Desde há muito tempo atrás que nós não estamos de acordo com as opiniões de Mao Tsetung, especialmente com a sua teoria de que «o campo deve cercar a cidade». Nós, como Marxistas-Leninistas, nunca aceitámos esta visão de Mao Tsetung, pois desta forma Mao Tsetung considera o campesinato como a classe mais revolucionária. Esta é uma visão anti-Marxista. A classe mais revolucionária da sociedade é o proletariado, portanto ele deve liderar a revolução em aliança com o campesinato, que é o aliado mais fiel do proletariado.»** (Enver Hoxha, *Reflections on China, Volume II*, Tirana, 1979, traduzido a partir da edição em Inglês)

**"A tese de Mao Tsé-tung sobre o cerco das cidades pelo campo não é simplesmente a descrição do curso das operações militares na guerra de libertação da China. Pelo contrário, é uma cobertura para teorias anti-Marxistas-Leninistas bem definidas que negam a hegemonia do proletariado e o papel das cidades na revolução. O "caminho de Mao" que defende o cerco das cidades pelo campo é uma teoria diabólica de desconfiança no proletariado que substitui a hegemonia da classe operária na revolução pela do campesinato. Esta teoria de que na China a revolução poderia ser feita sem o proletariado urbano e que a revolução não tem de ser organizada nas cidades em simultâneo com o trabalho no campo constitui outra manifestação do oportunismo do pensamento de Mao Zedong. O "caminho de Mao" não era iluminado pelo Marxismo-Leninismo. Muito pelo contrário. (...)**

**Assim, para Mao, apenas as áreas rurais e os camponeses eram "indispensáveis e vitais para a revolução chinesa", enquanto as cidades e o proletariado eram de menor ou nenhuma importância, devendo aguardar que a libertação fosse levada até eles pelo campesinato!** Claro que os Chineses não conseguem dar um único argumento sério para esta linha que é diametralmente oposta ao Marxismo-Leninismo, á experiência da Revolução de Outubro, aos conselho correctos de Estaline, etc. Não, esta linha anti-Marxista é justificada com idiotices do tipo: "as aldeias revolucionárias podem cercar as cidades, mas as cidades revolucionárias não podem separar-se das aldeias!" (Documentos do Movimento Mundial Marxista-Leninista do camarada Enver Hoxha, *U.S. Neo-Revisionism as the American Expression of the International Opportunist Trend of Chinese Revisionism*, Organização Central dos Marxistas-Leninistas Americanos, 1979, edição em Inglês)

O acolhimento deste tipo de "teorias" social-burguesas está totalmente de acordo com os objectivos do P "C" F:

**"Vamos construir a aliança mais ampla possível e mobilizar o maior número de pessoas nas lutas democráticas e anti-imperialistas de massas (...). Vamos reunir o apoio mais amplo possível para (...) as lutas populares."**

(<http://www.philippinerevolution.net/statements/broaden-our-ranks-and-advance-the-revolutionary-armed-struggle-against-us-imperialism-and-the-aquino-regime>, *Persevere in advancing the NDFP 12-Point Program, the only viable alternative to the anti-people program of the US-Aquino regime*, Abril de 2012, traduzido a partir da edição em Inglês)

Estas referências ao "maior número possível de pessoas" e à "aliança mais ampla" são sinais claros da natureza oportunista e pragmática dos Maoistas das Filipinas, para quem a luta anti-imperialista deve ser uma salada russa que irá incluir todos os tipos de reaccionários e que irá promover os interesses da burguesia nacional das Filipinas, evitando assim que a luta anti-imperialista avance em direcção a um combate autenticamente revolucionário e Marxista-Leninista que seja direccionado contra todos os tipos de opressão e exploração, e principalmente que seja dirigido contra a burguesia na sua totalidade e não apenas contra uma parte dela.

Na verdade, estas declarações representam uma tentativa do P "C" F para colocar a luta anti-imperialista sob o controle da burguesia nacional Filipina. Isto está de acordo com a teoria de Mao acerca da "nova revolução democrática" na qual a burguesia nacional seria a classe "anti-imperialista" dominante. Afinal, não é por acaso que os Maoistas das Filipinas elogiam abertamente a "Nova Democracia" de Mao, não hesitando em declarar que:

**"O Partido Comunista das Filipinas (PCF) foi restabelecido em 26 de Dezembro de 1968, sobre fundamentos teóricos do Marxismo-Leninismo-Maoismo. É o destacamento avançado do proletariado Filipino que lidera a revolução da Nova Democracia. O PCF organiza e conduz o Novo Exército Popular que leva a cabo a luta armada revolucionária no campo."** (<http://www.philippinerevolution.net>, *The CPP*, traduzido a partir da versão em Inglês)

Sim, não há dúvida de que o P "C" F está envolvido numa luta armada. Mas nem todas as lutas armadas são verdadeiramente revolucionárias. Na verdade, o carácter contra-revolucionário e pró-capitalista do P "C" F é expressa-se claramente até mesmo dentro da luta armada que os Maoistas das Filipinas tentam apresentar como prova da sua suposta "ideologia anti-revisionista":

### **"Acordo Global sobre o Respeito pelos Direitos Humanos e pelo Direito Internacional Humanitário**

**Entre o Governo da República das Filipinas e a Frente Democrática Nacional das Filipinas**

**O GOVERNO DA REPÚBLICA DAS FILIPINAS, incluindo o departamento executivo e as suas agências, que se passa a referir-se como o GRF**

**E**  
**A FRENTE NACIONAL DEMOCRÁTICA DAS FILIPINAS, incluindo o Partido Comunista das Filipinas (PCF) e o Novo Exército do Povo (NEP), que passa a referir-se como a FNDF**

**Que daqui em diante passam a referir-se como "as Partes",**

**Artigo 1.** Este acordo destina-se a atender às necessidades decorrentes das condições concretas do povo Filipino no que toca às violações dos direitos humanos e aos princípios do direito internacional humanitário e a encontrar maneiras de assegurar o acesso à justiça para todas as vítimas de tais violações.

**Artigo 2.** Este Acordo visa enfrentar, resolver e prevenir as mais graves violações dos direitos humanos em termos de direitos civis e políticos, bem como a manter, proteger e promover o alcance pleno dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, incluindo:

**4 - (...)** o direito de não se ser submetido a campanhas de incitação à violência contra a sua própria pessoa. (...)

**11 - O direito à liberdade de pensamento e de expressão, à liberdade de consciência, de convicções políticas e o direito de não se ser punido ou responsabilizado pelo exercício desses direitos.**

**12 - O direito à liberdade de expressão, de imprensa, de associação e de reunião (...).**

**18 - O direito a possuir propriedade e os meios de produção e consumo que são obtidos através de (...) empreendedorismo, habilidade, mérito e trabalho (...).**

**Artigo 3.** As Partes condenam todas as violações e abusos de direitos humanos.”  
(<http://www.philippinerevolution.net/documents/comprehensive-agreement-on-respect-for-human-rights-and-international-humanitarian-law>, *Comprehensive Agreement on Respect for Human Rights and International Humanitarian Law*, Março de 1998, traduzido a partir da edição em Inglês)

Esta declaração incrivelmente reaccionária é retirada de um "acordo" assinado entre o governo Filipino pró-imperialista e A FNDF (da qual o P “C” F é a principal força). Aqui, podemos ver a verdadeira face da suposta "luta armada revolucionária dos Maoistas das Filipinas". Como pode ser observado, o P “C” F aceita alegremente todos os conceitos burgueses-capitalistas nojentos acerca de "direitos humanos", "direitos políticos e sociais", "liberdade de expressão", etc. ... Este tipo de lixo burguês é completamente hipócrita. Se seguirmos e aplicarmos o Maoismo, isto significa perpetuar o capitalismo, e se perpetuamos o capitalismo, coisas como "liberdade de expressão", "liberdade de imprensa", etc. ... apenas beneficiam as classes dominantes que controlam os meios de

comunicação social e são capazes de inculcar a sua ideologia nas mentes dos trabalhadores. Por outro lado, apenas as pessoas que defendem a ordem de exploração burguesa são autorizados a ter "liberdade de expressão" nestes meios. E o mesmo acontece com os chamados "direitos humanos". Para um autêntico partido Marxista-Leninista-Estalinista-Hoxhaista, não pode haver acordos sobre "direitos humanos" ou sobre "liberdades políticas" com as classes opressoras que são as únicas a serem favorecidas por esse tipo de conceitos hipócritas e abstractos. Sob uma ditadura proletária genuína, não pode haver "direitos humanos" para os capitalistas e para aqueles que os apoiam. Os reaccionários nunca terão "liberdade de expressão" ou "direitos políticos" sob o poder proletário, porque isso seria prejudicar gravemente a construção da sociedade socialista. Dar "direitos" aos reaccionários seria sinónimo de abrir o caminho á restauração da tirania capitalista-burguesa.

E os Maoistas das Filipinas vão ainda mais longe com o seu delírio anti-comunista, chegando inclusivamente á concordar com "o direito à propriedade dos meios de produção e consumo que sejam obtidos através de (...) empreendedorismo, habilidade, mérito e trabalho (...)." Se ainda havia dúvidas sobre a natureza social-fascista dos Maoistas das Filipinas, pensamos que estas afirmações provam-na que além de quaisquer dúvidas. Os pró-capitalistas do P "C" F não só reconhecem e apoiam a propriedade privada capitalista como também demonstram a sua hipocrisia ao dizerem que "a propriedade privada deve ser adquirida através do mérito e do empreendedorismo" (!). Isto é incrível porque se formos perguntar aos bilionários que governam o mundo, todos eles vão alegar que eles obtiveram a sua riqueza precisamente através da sua "habilidade, trabalho e empreendedorismo". Os capitalistas chamam "habilidade", "empreendedorismo e "mérito inventivo" à sua capacidade de oprimir e explorar ferozmente os trabalhadores a fim de acumularem lucros exorbitantes. Portanto, esta afirmação é uma admissão explícita de que os Maoistas Filipinos defendem e apoiam a perpetuação da ordem capitalista (da qual a propriedade privada é um dos principais pilares).

Outra cláusula interessante explicitada no acordo entre a burguesia compradore e os Maoistas Filipinos é "o direito de ninguém ser submetido a campanhas de incitação à violência contra a sua pessoa". Nesta cláusula podemos encontrar a negação total da possibilidade de alcançar o socialismo e o comunismo, porque a sua realização implica necessariamente a implementação da ditadura do proletariado; e a ditadura do proletariado não pode ser implementada sem a promoção, incentivo e uso da violência contra os exploradores capitalistas-imperialistas. Na verdade, essa violência certamente será largamente difundida e o proletariado liderado pelos Estalinistas-Hoxhaistas não vai parar até eliminar o sistema capitalista mundial e avançar rumo ao socialismo mundial e ao comunismo mundial. E se para alcançar uma sociedade sem Estado e sem classes for necessário aniquilar fisicamente todos os anti-comunistas desta terra, certamente que iremos fazê-lo! Tudo pela revolução socialista mundial! Nós, os Estalinistas-Hoxhaistas, não estamos vinculados pelos conceitos ridículos de "direitos humanos" ou de "liberdades políticas" e muito menos pelos conceitos ultra-reaccionários da "liberdade de consciência" e do "direito à propriedade privada". O único objectivo destas "liberdades" é manter a exploração burguesa viva e adiar a revolução proletária.

Ao contrário do que acontece com os Maoistas das Filipinas, nós, Estalinistas-Hoxhaistas, somos guerreiros do socialismo. Nós não somos como os sentimentalistas burgueses, que escondem o seu apoio a um sistema terrível que mata sem piedade milhares de milhões de trabalhadores por detrás de preocupações hipócritas acerca dos "direitos humanos". E também ao contrário do que pensam os revisionistas, longe de chocar os trabalhadores, as nossas posições irão atraí-los porque elas são posições Maxistas-Leninistas consistentes e coerentes e que por isso são invencíveis. São as posições revisionistas, oportunistas e pró-capitalistas dos Maoistas em geral, e dos Maoistas Filipinos em particular que causam indignação entre os proletários do mundo e que lhes permitem ver quais são as verdadeiras cores ideológicas e de classe do Maoísmo.

#### **4.4 - Movimento de Reorganização Maoista e Bolchevique do Partido Banglar Purba Sarbahara – Bangladesh**

O MRMBPBPS do Bangladesh é outra das organizações Maoistas que tiram proveito do facto dos seus respectivos países estarem sob a forma fascista de domínio burguês para melhor enganarem os trabalhadores. Na verdade, estes partidos fazem muita propaganda em torno de serem obrigados a agir na clandestinidade com o propósito de darem uma perspectiva mais "socialista" e "radical" de si mesmos. Por outro lado, as burguesias fascistas que governa estes países também têm muito interesse em manter os trabalhadores a pensarem que os Maoistas são revolucionários genuínos, porque desta maneira elas evitam que os trabalhadores vão à procura de uma ideologia comunista autêntica. Além disso, nunca devemos esquecer que os Maoistas também são perseguidos porque eles representam os interesses de um sector da burguesia que é distinta da que está no poder. Este é precisamente o que ocorre no Bangladesh, um dos países mais pobres da Ásia, que está sob o domínio dos imperialistas Norte-Americanos e Indianos que usam os lacaios fascistas locais para manter o proletariado do país numa situação de escravidão de facto.

O MRMBPBPS é também um dos partidos Maoistas que negam explicitamente o Marxismo-Leninismo, dando prioridade absoluta ao Maoísmo. É verdade que todos os partidos e organizações Maoistas sem excepção negam o Marxismo-Leninismo. No entanto, a maioria deles tenta esconder a sua natureza revisionista, qualificando-se como "Marxista-Leninista-Maoista" e colocando Marx, Engels, Lenine e Mao lado a lado nos seus logótipos. Mas os Maoistas do Bangladesh não estão sequer preocupados com a manutenção de uma aparência "Marxista-Leninista". Nos seus documentos oficiais, eles dizem sem rodeios:

**"No que respeita á correcção da essência, nós somos a favor da formulação da nossa linha ideológica do Marxismo-Leninismo-Maoísmo, principalmente do Maoísmo. (...) Ou seja, segundo o nosso entendimento actual acerca da questão da linha ideológica, entendemos que adoptar o Marxismo-Leninismo-Maoísmo significa especialmente adoptar o Maoísmo (...). "**

[http://www.solrojo.org/conf2004/Conf2004\\_Bangla.htm](http://www.solrojo.org/conf2004/Conf2004_Bangla.htm), *Marxism-Leninism-Maoism: How we accept it and how do we not accept it*, Md. Shahin - Aprovado e divulgado pelo Comité Supremo do Movimento de Reorganização Maoista e Bolchevique do Partido Proletário de Bengala Oriental (PBSP), Outubro de 2004, traduzido a partir da edição e Inglês)

Como se pode concluir, os Maoistas do Bangladesh nem sequer hesitam em afirmar a sua recusa total e aberta do Marxismo-Leninismo, defendendo o predomínio total do Maoismo. E o que é interessante é que os Maoistas do Bangladesh fazem-no de uma maneira muito directa, sem subterfúgios, como se estivessem a assumir uma verdade indiscutível. Na realidade, eles até o fazem usando um tom muito pomposo:

**"Nós atingimos isto através do processo bastante longo da experiência do nosso partido, especialmente através do processo da luta das duas linhas. (...) Nós também acreditamos que ninguém se pode tornar comunista sem adoptar o Maoismo. (...) Isto significa para nós que o que está em linha com o Maoismo tem de ser adoptado e tudo o que não está de acordo com o Maoismo tem de ser rejeitado."**

[http://www.solrojo.org/conf2004/Conf2004\\_Bangla.htm](http://www.solrojo.org/conf2004/Conf2004_Bangla.htm), *Marxism-Leninism-Maoism: How we accept it and how do we not accept it*, Md. Shahin - Aprovado e divulgado pelo Comité Supremo do Movimento de Reorganização Maoista e Bolchevique do Partido Proletário de Bengala Oriental (PBSP), Outubro de 2004, traduzido a partir da edição e Inglês)

Assim, os social-fascistas do MRMBPBPS argumentam que a sua negação do Marxismo-Leninismo vem da luta das "duas linhas". Aqui está uma prova de como o anti-Marxismo gera mais anti-Marxismo. A teoria das "duas linhas" foi fabricada por Mao com o objectivo de justificar a posição dominante dos elementos burgueses no seio do Partido "Comunista" da China. Assim, a manutenção de elementos pró-capitalistas dentro do partido é encarado por Mao como sendo uma característica positiva, porque, alegadamente, incentivaria a "luta dos opostos" e o "confronto entre as ideias da linha burguesa e as ideias da linha proletária". Claro que isto não era nada mais do que uma fachada inventada por Mao para disfarçar o facto de que o P "C" C estava sob o controle da burguesia nacional Chinesa. Esta teoria das "duas linhas" foi muito útil para o avanço dos interesses imperialistas da burguesia nacional Chinesa porque deu uma aparência "Marxista" á sua presença nos órgãos principais do P "C" C. Quando os autênticos Marxistas-Leninistas notaram que a liderança do P "C" C não era composta por proletários, mas sim por membros proeminentes da burguesia nacional, Mao argumentou ridiculamente que as coisas tinham que ser assim porque só através da tolerância entre as "duas linhas" um partido poderia ser "autenticamente socialista". A defesa que Mao fazia da ordem burguesa não tinha realmente limites! Ele chegou ao ponto de afirmar que sem a presença da burguesia nacional nas posições dominantes do partido, o P "C" C não seria "revolucionário" porque lhe faltaria a "discussão dialéctica entre as duas linhas". Na verdade, Mao corrompeu os princípios científicos geniais do Marxismo, tentando usá-los para justificar e preservar o carácter social-capitalista do p "C" C. Estes são os factos por detrás da "luta entre as duas linhas" apoiada pelos Maoistas. Nos seus brilhantes livros, o camarada Enver Hoxha não poderia ter sido mais claro:

**"Mao Tsetung tem defendido a necessidade da existência de «duas linhas» no partido. Segundo ele, a existência e luta entre duas linhas é algo natural, é uma manifestação da unidade dos opostos, é uma política flexível, que une em si tanto a lealdade aos princípios como os compromissos. «Assim,» escreve, «temos duas mãos para lidar com um companheiro que cometeu erros: uma mão para lutarmos contra ele e outra para nos unirmos a ele. O objectivo desta luta é defender os princípios do Marxismo, o que significa ser íntegro, que é um aspecto do problema. O outro aspecto é unirmo-nos com ele. O objectivo da unidade é oferecer-lhe uma saída para chegar a um compromisso com ele». Estas visões são diametralmente opostas aos ensinamentos Leninistas sobre o partido Comunista como um destacamento de vanguarda organizada que deve ter uma única linha e deve usufruir de unidade de pensamento e de acção. A luta de classes nas fileiras do partido, como reflexo da luta de classes em curso fora do partido, não tem nada em comum com os conceitos de Mao Tsetung sobre as «duas linhas do partido». O partido não é uma arena de luta entre classes antagónicas, não é uma reunião de pessoas com objectivos contraditórios. O partido Marxista-Leninista genuíno é apenas o partido da classe operária e só se baseia nos interesses desta classe. Este é o factor decisivo para o triunfo da revolução e da construção do socialismo. Defendendo os princípios Leninistas sobre o partido, que não permitem a existência de muitas linhas nem de tendências no partido comunista, JV Estaline enfatizou: *o Partido Comunista é o partido monolítico do proletariado, e não um partido consituído por elementos de diferentes classes*»." (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)**

Quanto ao "argumento" apresentado pelos Maoistas do Bangladesh que somente aqueles que adoptam o Maoismo são comunistas, esta declaração é uma tentativa ridícula para pressionar os trabalhadores a aderirem ao Maoismo. Afinal, agora deve ser claro para todos que na realidade é o oposto que ocorre: ninguém pode ser comunista sendo Maoista.

Além disso, os Maoistas do Bangladesh estão envolvidos na promoção e defesa das teorias anti-socialistas mais repugnantes de Mao, tais como a infame "Nova Democracia" e a não menos infame "guerra popular":

**"No contexto do sistema imperialista mundial, a política de erradicação do imperialismo (...) é a política do Maoismo. Nos países reprimidos semi-feudais e semi-coloniais como nós, a forma concreta desta política é a política revolucionária da Nova Democracia. (...) No nosso país, a política revolucionária da Nova Democracia significa erradicar o imperialismo Americano, o expansionismo Indiano, o capitalismo burocrático (...) e estabelecer a nova economia, a ordem da Nova Democracia, a nova cultura democrática."**

[http://www.solrojo.org/conf2004/Conf2004\\_Bangla.htm](http://www.solrojo.org/conf2004/Conf2004_Bangla.htm), *Marxism-Leninism-Maoism: How we accept it and how do we not accept it*, Md. Shahin - Aprovado e divulgado pelo Comité Supremo do Movimento de Reorganização Maoista e Bolchevique do Partido

Proletário de Bengala Oriental (PBSP), Outubro de 2004, traduzido a partir da edição e Inglês)

Relativamente á "Nova Democracia" Maoista, nós já falámos sobre ela mil vezes, mas a verdade é que este conceito é um dos principais fundamentos do revisionismo Maoista e, portanto, devemos notar uma vez mais as ligações íntimas que existem entre a defesa da "Nova Democracia" feita pelos Maoistas do Bangladesh e os interesses da burguesia nacional desse país. Na verdade, não é por acaso que os Maoistas do Bangladesh fazem tanta questão na "luta contra o imperialismo dos EUA e da Índia". Eles fazem isto porque o combate contra esses fenómenos corresponde exactamente aos interesses e objectivos da burguesia nacional do Bangladesh, que aspira a ultrapassar e a destruir a influência que os imperialismos estrangeiros detêm no país e que estão a impedir que essa burguesia nacional obtenha a parte de leão dos lucros obtidos através da exploração dos trabalhadores. E quanto à "luta contra o capitalismo burocrático" proposta pelos Maoistas do Bangladesh? Essa "luta" é muito interessante porque eles admitem abertamente que não querem lutar contra o capitalismo como um todo, mas apenas contra as suas características "burocráticas". Portanto, concluímos que para os Maoistas do Bangladesh há dois tipos de capitalismo: um é o "capitalismo burocrático" – que é nocivo – e o outro é o "capitalismo não burocrático" – que é "bom". É claro que esta posição é revisionista até aos ossos, porque todos os tipos de capitalismo – sem excepção – são maus, opressivos, exploradores e devem ser combatidos sem piedade até á sua destruição total e completa. Claro que os Maoistas do Bangladesh identificam este "capitalismo burocrático" com os interesses do imperialismo estrangeiro e da burguesia compradore do seu país. É por isso que eles colocam tanta ênfase na luta contra ele. Mas o que poderíamos nós esperar de um partido que se atreve a reconhecer o seu apoio á realização, no Bangladesh, da ditadura da burguesia nacional?

**"No nosso país, a Nova Política Democrática e Revolucionária significa (...) estabelecer o poder do Estado dos trabalhadores, dos camponeses e da burguesia nacional (...)."** ([http://www.solrojo.org/conf2004/Conf2004\\_Bangla.htm](http://www.solrojo.org/conf2004/Conf2004_Bangla.htm), *Marxism-Leninism-Maoism: How we accept it and how do we not accept it*, Md. Shahin - Aprovado e divulgado pelo Comité Supremo do Movimento de Reorganização Maoista e Bolchevique do Partido Proletário de Bengala Oriental (PBSP), Outubro de 2004, traduzido a partir da edição e Inglês)

Esta declaração confirma claramente tudo o que tínhamos afirmado anteriormente. Um partido que defende o domínio repressivo da burguesia nacional é um partido totalmente anti-comunista e pró-capitalista. É verdade que durante a época histórica do primeiro período do socialismo, a burguesia nacional poderia desempenhar um papel um pouco progressista sob circunstâncias muito limitadas nos países coloniais e semi-coloniais; mas hoje em dia – no contexto do mundo globalizado e em resultado do segundo período do socialismo (do socialismo mundial) – isto já não se verifica. Na verdade, os Maoistas do Bangladesh ainda mencionam os "operários e camponeses" com o único propósito de tentar atraí-los para o lado dos interesses da burguesia nacional do país, inculcando-lhes a falsa noção de que sob o domínio da burguesia nacional os seus problemas vão



desaparecer milagrosamente, que o domínio supostamente "progressista" da burguesia nacional é sinónimo de socialismo.

E como se isto não bastasse, os Maoistas do Bangladesh também fazem uma defesa escandalosa da “guerra popular” contra-revolucionária:

**“ (...) não pode haver Maoismo sem a política da guerra do povo. Acreditamos que a essência da Nova Política Democrática e Revolucionária Maoista é a Revolução Democrática, da qual o aspecto principal da qual é a revolução agrária que poderia ser implementada através da estratégia de guerra popular prolongada. Isto dependeria principalmente dos agricultores nas áreas rurais (...).”**

[http://www.solrojo.org/conf2004/Conf2004\\_Bangla.htm](http://www.solrojo.org/conf2004/Conf2004_Bangla.htm), *Marxism-Leninism-Maoism: How we accept it and how do we not accept it*, Md. Shahin - Aprovado e divulgado pelo Comité Supremo do Movimento de Reorganização Maoista e Bolchevique do Partido Proletário de Bengala Oriental (PBSP), Outubro de 2004, traduzido a partir da edição e Inglês)

Como pode ser observado, os social-fascistas do MRMBPBPS assume as ligações inegáveis entre a "guerra popular" e a teoria reaccionária Maoista que retrata o campesinato como a classe hegemónica na revolução. Na verdade, de acordo com o conceito social-burguês, anti-Marxista e anti-proletário da "guerra popular" fabricado por Mao e pelos Maoistas, o campesinato irá supostamente controlar e dominar tudo: o exército popular será composto quase exclusivamente por camponeses, a "guerra popular" ocorrerá quase exclusivamente nas áreas rurais, etc. é óbvio que nós, Estalinistas-Hoxhaistas, sabemos muito bem que esta "força camponesa" não passa de uma enorme mascarada. A única classe que vai realmente controlar e dominar a "guerra popular" dos Maoistas é a burguesia nacional. As conversas vazias sobre o "papel hegemónico dos camponeses" e sobre a "liderança camponesa" são estratégias utilizadas pelos Maoistas em geral, e pelos Maoistas do Bangladesh em particular para seduzir e atrair os camponeses oprimidos, que são estimulados a ver o Maoismo como sendo uma "ideologia autenticamente revolucionária que representa as aspirações mais profundas dos camponeses". Os Maoistas do Bangladesh fazem isto com o objectivo de transformar os camponeses numa força imensa que sirva os interesses da burguesia nacional. A sua tática é a seguinte: envolver os camponeses na luta armada contra o imperialismo estrangeiro e contra a burguesia compradore com o falso pretexto de "estabelecer o poder camponês". Quando os camponeses pobres conseguirem finalmente derrubar a burguesia compradore pró-imperialista, eles finalmente entenderão que apenas conseguiram substituir uma secção da burguesia por outra igualmente exploradora. Mas por essa altura será tarde demais: a burguesia nacional terá o seu poder de classe suficientemente consolidado para lidar com as exigências dos camponeses. Foi o que aconteceu na China e é também o que os social-fascistas do MRMBPBPS também estão a planear fazer no Bangladesh. Na verdade, esta situação é excelente para a burguesia nacional porque graças às ilusões Maoistas, pode tirar proveito de ter uma força poderosa ao seu serviço, força essa que é composta por uma classe relativamente "segura" – afinal, o campesinato não tem o carácter intrinsecamente revolucionário do proletariado, ele não tem a tendência natural do proletariado para o Marxismo-Leninismo e para o anti-revisionismo.

Por último, os Maoistas do Bangladesh afirmam arrogantemente que:

**“Certamente que o Maoismo é invencível (...).”**

[http://www.solrojo.org/conf2004/Conf2004\\_Bangla.htm](http://www.solrojo.org/conf2004/Conf2004_Bangla.htm), *Marxism-Leninism-Maoism: How we accept it and how do we not accept it*, Md. Shahin - Aprovado e divulgado pelo Comité Supremo do Movimento de Reorganização Maoista e Bolchevique do Partido Proletário de Bengala Oriental (PBSP), Outubro de 2004, traduzido a partir da edição e Inglês)

Infelizmente para eles, nós, Estalinistas-Hoxhaistas, sabemos perfeitamente que o Maoismo pode e vai ser derrotado, mas apenas através da aderência fiel e absoluta ao Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaismo, que é a autêntica ideologia do socialismo e do comunismo. Nós, Estalinistas-Hoxhaistas, não vamos parar nunca a nossa luta para garantir que não só os trabalhadores de Bangladesh, mas também os trabalhadores de todo o mundo se libertem definitivamente e totalmente de todos os resquícios do social-fascismo Maoista.

#### **4.5 - Partido Comunista do Butão (Marxista-Leninista-Maoista)**

O P “C” B (MLM) é a principal organização Maoista no Butão, um dos países mais pobres e retrógrados do mundo. Na verdade, o Butão está sob o domínio de uma monarquia feudal-fascista desde há muitos séculos. Esta monarquia serve e representa os interesses da burguesia compradore e do imperialismo estrangeiro, condenando os trabalhadores do Butão a viver na miséria mais asquerosa, sofrendo fome e tortura por parte das forças monárquicas ultra-reaccionárias.

Escusado será dizer que os Maoistas do Butão sabem muito bem como manipular esta situação em favor dos interesses da classe que servem: a secção "anti-imperialista" da burguesia nacional do Butão. Isto pode ser facilmente concluído se tivermos em conta as palavras dos Maoistas do Butão relativamente a quem eles consideram ser os seus grandes inimigos:

**"O verdadeiro inimigo (...) é a dinastia Wangchuk e o seu regime despótico que defende o feudalismo no Butão, o expansionismo indiano e o imperialismo no seu conjunto."**

<http://www.bannedthought.net/India/PeoplesMarch/PM19992006/archives/2003/aug2k3/bhutan.htm>, *Bhutan Communist Party (Marxist-Leninist-Maoist)*, Agosto de 2003, traduzido a partir da edição em Inglês)

Portanto, é fácil ver que os Maoistas do Butão não querem realmente organizar e liderar uma verdadeira revolução socialista para libertar os trabalhadores do Butão da opressão monárquico-feudal-imperialista. Tudo que eles querem fazer é fabricar uma "revolução anti-imperialista e anti-feudal" que vai unir os trabalhadores do Butão em torno dos interesses da burguesia nacional do país. Com este propósito, eles usam slogans aparentemente "progressistas" e até "de esquerda" com o objectivo de fazerem os

trabalhadores acreditar que os social-fascistas do P “C” B (MLM) estão realmente do seu lado. Claro que os Maoistas do Butão não perdem uma oportunidade de abraçar e elogiar as teorias anti-socialistas de Mao acerca da "revolução camponesa" e da "Nova Democracia":

**" (...) é claro que a Revolução da Nova Democracia é a necessidade histórica que vai resolver todos os tipos de crise que ocorrem no Butão semi-feudal e semi-colonial. Assim, (...) temos o orgulho de anunciar o compromisso do Partido Comunista do Butão (Marxista-Leninista-Maoista) em levar a cabo a nova revolução democrática no solo do e em alcançar uma sociedade sem classes através do socialismo concretizando uma revolução camponesa anti-feudal e anti-imperialista através da nova revolução democrática no Butão."**

(<http://www.bannedthought.net/India/PeoplesMarch/PM19992006/archives/2003/aug2k3/bhutan.htm>, *Bhutan Communist Party (Marxist-Leninist-Maoist)*, Agosto de 2003, traduzido a partir da edição em Inglês)

Ao longo deste artigo, observámos que todos os partidos Maoistas defendem firmemente a "Nova Democracia" contra-revolucionária inventada por Mao e que constitui um dos principais pilares ideológicos do revisionismo Maoista. Consequentemente, não é uma surpresa que os Maoistas do Butão também a apoiem, até porque esta "nova revolução democrática" não é nada mais do que a implementação da ditadura da burguesia nacional. Tal como acontece com muitas outras organizações Maoistas já analisadas (como o MRMBPBPS, por exemplo), também o P “C” B (MLM) tudo faz para atrair os camponeses, afirmando que o objectivo dos Maoistas do Butão é levar a cabo uma "revolução camponesa". Desta forma, eles conseguem enganar os camponeses brutalmente oprimidos e explorados do Butão que carecem de formação ideológica e que são presas fáceis para os slogans supostamente "revolucionários" dos Maoistas. No contexto das suas condições de vida precárias e miseráveis os camponeses do Butão são certamente seduzidos pelas "falsas promessas dos Maoistas acerca do "poder camponês"; e eles não podem sequer imaginar o que é verdadeiramente o Maoísmo, eles nem sequer sonham que, longe de se preocupar com a sua emancipação e bem-estar, os Maoistas do Butão só querem abrir o caminho para a substituição da ditadura monárquica e fascista da burguesia pró-imperialista pela ditadura igualmente exploradora da burguesia nacional "patriótica". Como os Maoistas do Butão sabem perfeitamente que o campesinato é naturalmente vacilante e é uma classe que ideologicamente não é coerente, eles pretendem transformar o campesinato numa força enorme que defende os interesses da burguesia nacional do Butão, que está em busca dos lucros e propriedades que lhe foram arrebatadas pelas classes pró-imperialistas que regem e controlam o poder político-socio-económico no Butão. Claro que os camponeses do Butão não são informados acerca disto, e por isso eles pensam sinceramente que os Maoistas do Butão estão " a lutar pela libertação dos camponeses".

Escusado será dizer que não é deixado o menor espaço ao proletariado dentro dos documentos e programas dos Maoistas do Butão. Na verdade, a classe trabalhadora é o maior medo dos Maoistas, porque é a única classe que é capaz de abrir os olhos aos

camponeses para a luta contra todos os tipos de revisionismo, incluindo o Maoísmo, e contra todos os exploradores, incluindo a burguesia nacional.

Mas apesar de todos os seus esforços para esconder esta verdade, os Maoístas do Butão não conseguem ocultar o seu apoio perverso aos capitalistas:

**"O Partido Comunista do Butão (MLM) pede a todos os habitantes do Butão (...) camponeses, empresários, funcionários, estudantes, jovens, professores, escritores, intelectuais e civis que aceitem o seu apelo e que ajudem a luta em termos físicos, morais e económicos."**

(<http://www.bannedthought.net/India/PeoplesMarch/PM19992006/archives/2003/aug2k3/bhutan.htm>, *Bhutan Communist Party (Marxist-Leninist-Maoist)*, Agosto de 2003, traduzido a partir da edição em Inglês)

Como pode ser constatado, os Maoístas do Butão apelam ao velho truque oportunista da "união de todas as classes" contra um "inimigo comum". Neste caso, o "inimigo comum" é o imperialismo estrangeiro e a burguesia monárquico-feudal-fascista do tipo compradore. Nesta declaração também podemos notar as tentativas dos Maoístas do Butão para manterem a classe trabalhadora longe da liderança da revolução. Eles até chegam ao ponto de apelar aos "empresários", isto é, aos capitalistas "patrióticos". E os social-fascistas do P "C" B (MLM) não apoiam os capitalistas por acaso. Eles fazem isto para garantir que a futura revolução pró-burguesa não vai correr o risco de ser transformada numa autêntica revolução socialista pelos trabalhadores do Butão (é verdade que a classe operária do Butão é pequena em número, mas se ela adquirir uma verdadeira consciência Marxista-Leninista-Estalinista-Hoxhaista, ela tornar-se-á certamente numa ameaça letal para os interesses da burguesia nacional).

Através da preservação da burguesia como classe, os Maoístas do Butão impossibilitam a abolição da exploração e da escravidão assalariada na "nova revolução democrática", permitindo assim que a implementação da tirania opressora dos referidos "empresários", ou seja, daqueles que os Maoístas do Butão consideram ser a burguesia "progressista".

E a febre anti-comunista dos Maoístas do Butão vai ainda mais longe:

**"O Partido Comunista do Butão (MLM), também pede às comunidades internacionais, (...) que não ajudem o regime autocrático da dinastia Wangchuk e que apoiem o Partido Comunista do Butão (MLM) que está na vanguarda da luta pela democracia e pelos direitos civis e humanos no Butão."**

(<http://www.bannedthought.net/India/PeoplesMarch/PM19992006/archives/2003/aug2k3/bhutan.htm>, *Bhutan Communist Party (Marxist-Leninist-Maoist)*, Agosto de 2003, traduzido a partir da edição em Inglês)

Esta afirmação é patética. Os Maoístas do Butão estão a apelar ás mesmas instituições imperialistas e capitalistas (a "comunidade internacional") que apoiam a monarquia fascista e feudal do Butão com o objectivo de que elas "parem de ajudar a monarquia"! Os Maoístas do Butão são anti-socialistas ao ponto de acreditarem que os capitalistas-imperialistas do mundo estão preocupados com o bem-estar das massas. De fato, se estas palavras não foram escritas num documento oficial do P "C" B (MLM) sentir-nos-íamos

tentados a acreditar que estávamos lendo algum do lixo publicado por essas odiosas organizações hipócritas e pró-capitalistas como a "Amnistia Internacional" e outras do mesmo género...

Ao contrário do que insinuam os Maoistas do Butão, os capitalistas e os imperialistas do mundo não se poderiam importar menos com os chamados "direitos humanos". A burguesia apenas se preocupa com a maximização dos lucros e nada mais. Na verdade, o próprio conceito de "direitos humanos" é anti-Marxista porque rejeita os pontos de vista de classe (a burguesia afirma que "os direitos humanos são para todos" mas isso não é verdade. Sob a ditadura capitalista só os exploradores têm os seus "direitos humanos" reconhecidos enquanto que os trabalhadores são tratados pior do que animais. Esta situação só pode ser solucionada através da implementação da ditadura do proletariado).

Tudo isto basta para provar o carácter contra-revolucionário e social-fascista do P "C" B (MLM). No entanto, vamos continuar a nossa análise lembrando as afirmações extraordinariamente reaccionárias de um dos principais líderes do P "C" B (MLM): o "camarada" Sushil. Numa entrevista dada em 2009 ao blog Salm Lal (um site Maoista), este líder dos Maoistas do Butão declarou:

**"LAL SALAM BLOG: No ano passado, o vosso partido iniciou uma Guerra Popular no Butão...**

**COMPANHEIRO SUSHIL: Não. Nós não iniciámos uma guerra popular prolongada no Butão. (...) Grande parte dos meios de comunicação proclamou isto como o início da Guerra Popular, mas não estamos nessa fase. Estamos a tentar alcançar o nível da Guerra Popular, mas ela ainda não chegou. Não sabemos quanto tempo vai levar, esta situação vai depender de muitos factores.**

**LAL SALAM BLOG: Os Maoistas do Nepal desistiram da sua Guerra Popular e adoptaram uma nova táctica na busca das eleições para a Assembleia Constituinte. Esta táctica é correcta na opinião do vosso partido?**

**COMPANHEIRO SUSHIL: Em relação ao UCPN (M), não acho que eles tenha desistido dos seus objectivos. Achamos que eles estão á procura de outro caminho, de outra táctica para estabelecer um estado popular. (...) Nós também avançaremos para uma Assembleia Constituinte (...).**

**LAL SALAM BLOG: Então, a Assembleia Constituinte é uma táctica em que vocês estão interessados no que toca á situação no Butão?**

**COMPANHEIRO SUSHIL: Na verdade, esta é a táctica e a estratégia dos partidos comunistas no terceiro mundo. Os países do terceiro mundo são semi-coloniais e semi-feudais. Por isso, sem uma etapa de Nova Democracia nós não podemos chegar ao socialismo."**

**(<http://maobadiwatch.blogspot.pt/2009/05/interview-with-comrade-suniel-from.html>,**

*Interview with Comrade Sushil from the Communist Party of Bhutan (Marxist-Leninist-Maoist, Maio de 2009, traduzido a partir da versão em Inglês)*

Como se pode concluir, ao contrário do que acontece com muitos outros partidos Maoístas que tentam dar uma aparência “radical” e “de esquerda” de si próprios através do envolvimento na “guerra popular” social-burguesa, os Maoístas do Butão nem sequer perdem tempo com isto. Eles assumem livremente não só que não estão preocupados com a luta armada, mas também que estão prontos para participar nas eleições burguesas através da formação de uma “Assembleia Constituinte”. Na verdade, isto pode ser explicado devido ao facto de que a falsa “democracia” burguesa é muito semelhante ao Maoísmo: ambos tentam enganar os trabalhadores, inculcando-lhes uma falsa impressão de “liberdade” e de “emancipação” apenas para esconder a perpetuação do domínio repressivo capitalista.

Portanto, não é surpreendente que os Maoístas do Butão defendam e apoiem a chamada “Assembleia Constituinte”, que nada mais é do que um sinónimo da traiçoeira “democracia” burguesa. Na verdade, não devemos esquecer que os social-fascistas do P “C” B (MLM) têm os Maoístas Nepaleses como seus modelos e inspiração. E o que é que os Maoístas Nepaleses fizeram? Eles derrubaram o rei do Nepal apenas para se renderem ao imperialismo Indiano e para organizarem eleições burguesas após as quais abandonaram o poder de forma pacífica, dando assim um exemplo flagrante do quão baixo o revisionismo Maoísta pró-capitalista pode descer. É por isso que alguns partidos Maoístas criticam os Maoístas Nepaleses. Eles não os criticam a partir de verdadeiras posições Marxistas-Leninistas, mas apenas porque o Partido “Comunista” do Nepal (Maoísta) revelou claramente a verdadeira natureza do Maoísmo perante os olhos das massas trabalhadoras sem qualquer tipo de subterfúgios (nas anteriores DWM I e II já tínhamos analisado o percurso revisionista do P “C” N (M) com mais detalhe).

Quanto aos “argumentos” dos Maoístas do Butão que afirmam que a participação nas eleições burguesas com o objectivo de instalarem uma tirania capitalista não significa desistir dos objectivos, temos que dizer que eles estão completamente certos, mas apenas no que respeita à sua ideologia. Na verdade, colaborando com a implementação de uma “democracia” burguesa, longe de desistir de seus objectivos, os Maoístas estão precisamente a realizá-los: eles preservam e apoiam uma forma de ditadura burguesa que tenta esconder o carácter explorador de classe da sua ordem socio-política-económica com o propósito de perpetuar a opressão capitalista.

Além disso, o líder dos Maoístas do Butão também adopta completamente a “teoria” anti-Marxista de Mao que exige que para alcançar o socialismo é preciso primeiro desenvolver o capitalismo durante a fase da “Nova Democracia”: ele declara explicitamente que “sem uma etapa de Nova Democracia, não podemos chegar ao socialismo”. Esta ideia ultra-reaccionária foi cientificamente desmascarada pelo camarada Enver Hoxha:

**“Mao Zedong defendeu o conceito anti-Marxista de Kautsky segundo o qual nos países atrasados a transição para o socialismo não pode ser alcançada sem passar por um longo período de livre desenvolvimento do capitalismo que prepara as condições para mais tarde se avançar para o socialismo. Na verdade, o chamado regime socialista que Mao Tsé-tung e seu grupo estabeleceram na China era e**

**continuou a ser um regime democrático-burguês.”** (Enver Hoxha, *O Eurocomunismo é Anticomunismo*, Tirana, 1980, edição em Português)

Finalmente, os Maoistas do Butão atingem o cúmulo do seu reaccionarismo social-fascista ao afirmarem que:

**"COMPANHEIRO SUSHIL: (...) a criação de uma Assembleia Constituinte é o nosso principal objectivo.”** (<http://maobadiwatch.blogspot.pt/2009/05/interview-with-comrade-suniel-from.html>, *Interview with Comrade Sushil from the Communist Party of Bhutan (Marxist-Leninist-Maoist*, Maio de 2009, traduzido a partir da versão em Inglês)

Assim, os contra-revolucionários do P “C” B (MLM) admitem explicitamente que o propósito principal da sua organização e da sua ideologia é a participação no jogo político burguês através da instalação da ditadura da burguesia nacional que irá manter as massas trabalhadoras do Butão na servidão e cuja natureza opressiva será escondida por detrás de máscaras "progressistas" e até "socialistas".

## 5 - Australásia

Apesar de ser o continente mais pequeno do mundo, a Austrália está cheia de veneno Maoista. Os maiores países do continente – a Austrália e a Nova Zelândia – têm ambos partidos Maoistas bem estabelecidos que mantêm o proletariado da Australásia cuidadosamente longe do Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaismo, salvaguardando assim os interesses de classe dos capitalistas.

A história deste continente é uma sucessão ininterrupta de brutalidades colonialistas, tendo os povos indígenas da Australásia sido vítimas deste sistema de exploração desde há muito tempo. Na verdade, os aborígenes Australianos e os Maoris Neozelandeses vivem na Australásia desde muito antes da colonização Europeia. No entanto, a partir do momento em que os imperialistas Britânicos puseram os pés no continente pela primeira vez, eles não pouparam esforços para subjugar, oprimir e exterminar as populações nativas da Australásia que sofreram na pele uma exploração indescritível. É claro que a grande maioria dos colonos brancos que foram para a Australásia eram tão miseráveis, pobres e reprimidos como os povos indígenas. A fim de evitar que os trabalhadores Europeus compreendessem que havia identidade de interesses entre eles e os nativos - porque todos eles eram igualmente explorados pelas mesmas classes opressoras - os colonialistas Britânicos fizeram o máximo para promover o racismo contra os indígenas da Australásia, descrevendo-os como " sendo mais animais do que seres humanos". Esta estratégia foi bem-sucedida no que respeita a dividir os trabalhadores da Australásia, e assim o imperialismo Britânico conseguiu manter-se dominante no continente até a segunda metade do século XX, quando foi substituído pelo imperialismo Americano. Recentemente, a burguesia Australiana começou a envolver-se na promoção da Austrália como uma potência imperialista a nível regional, mas estas pretensões não têm muitas hipóteses de terem sucesso porque agora há uma outra grande potência mundial



imperialista que está também profundamente interessada em controlar o continente: a China social-imperialista. Esta situação é estimulada devido à relativa proximidade geográfica entre a China e a Australásia.

Como veremos, os partidos Maoistas deste continente apoiam o social-imperialismo Chinês, tentando assim manter proletariado da Australásia em cativeiro e à mercê da gula capitalista-imperialista.

### **5.1 - Partido Comunista da Austrália (Marxista-Leninista)**

O Partido "Comunista" da Austrália ("Marxista-Leninista") é a principal organização Maoista no país. Historicamente, nasceu de uma cisão que ocorreu dentro do antigo CPA na década de 60 entre os revisionistas pró-soviéticos e os revisionistas pró-chineses. Estes últimos conseguiram formar o seu próprio partido e foi assim que o P "C" A ("ML") apareceu pela primeira vez. Este partido tenta enganar os trabalhadores, afirmando que "pretende continuar as tradições revolucionárias do CPA que começaram em 1920", mas este tipo de slogans traiçoeiros são completamente desmascarados pelas teorias ultra-revisionistas e reaccionárias apresentadas pelo P "C" A ("ML").

O partido Maoista Australiano tem desempenhado um papel de traição dentro do Movimento Mundial Marxista-Leninista do camarada Enver Hoxha desde há muito tempo:

#### **Qual foi o papel do P "C" A ("ML") no seio do movimento Marxista-Leninista mundo no tempo do camarada Enver Hoxha?**

Para responder esta questão, vamos consultar a nossa principal fonte: Enver Hoxha "Reflexões da China" - Volume II, páginas 340-366 [Dezembro de 1976] - Crítica de Enver Hoxha ao presidente do Partido "Comunista" da Austrália ("Marxista-Leninista"), Edward Hill.

O P "C" A ("ML") era e é realmente uma das "quintas colunas" da burguesia mundial em geral e dos sociais-imperialistas chineses em particular. O P "C" A ("ML") assumiu uma atitude hostil para com o camarada Enver Hoxha, o PTA, a Albânia socialista e todo o Movimento Mundial Marxista-Leninista desde o final do ano de 1976.

Para o P "C" A ("ML"), a subordinação incondicional á linha chinesa era e é mais importante do que os princípios do Marxismo-Leninismo. Com a acusação de "abandono do Pensamento Mao Zedong", o P "C" A ("ML") tentou colocar os partidos Marxistas-Leninistas sob pressão com a finalidade de separá-los do PTA. O P "C" A ("ML") defendia o ponto de vista Chinês de limitar a cooperação dos partidos Marxistas-Leninistas fraternos exclusivamente às relações bilaterais. Esta linha Chinesa era contrária à linha de Lenine e de Estaline, que sempre realçaram a necessidade das relações multilaterais entre os partidos comunistas. A fundação da Internacional



Comunista é um exemplo brilhante disso mesmo. E na sua luta contra o Maoismo, os partidos-irmãos do PTA conseguiram organizar as suas relações multilaterais e reuniões internacionais, convidando inclusivamente delegações dos partidos irmãos para participarem em congressos do partido.

Após o PTA ter ousado criticar a teoria contra-revolucionária dos "três mundos", os revisionistas Chineses e os seus lacaios, como o P "C" A ("ML"), aumentaram os seus esforços para obrigar o movimento mundial Marxista-Leninista a curvar-se perante a linha-geral do P "C" da China. Nos países dos partidos Marxistas-Leninistas, os líderes Chineses instalaram organizações "Marxistas-Leninistas" paralelas com a intenção de combater os nossos partidos irmãos nos seus próprios países. Tudo isto mostra que o P "C" A ("ML") é um inimigo jurado do movimento mundial Marxista-Leninista e do internacionalismo proletário.

Nos anos 50 e 60 do século passado, os revisionistas Krushchevistas continuaram a traição da Segunda Internacional e com o início da nossa luta contra o revisionismo moderno, os revisionistas Chineses criaram a sua "teoria dos três mundos" contra-revolucionária como outro instrumento para dividir e liquidar o movimento comunista mundial.

O P "C" A ("ML") apoiou os líderes revisionistas Chineses na sua luta contra o movimento mundial Marxista-Leninista. Portanto, eles são uma agência do revisionismo Chinês. O P "C" A ("ML") atacou o Partido do Trabalho da Albânia, a Albânia Socialista e também o Comintern de Lenine e de Estaline em nome dos líderes revisionistas do Partido "Comunista" da China (ver: Enver Hoxha, "Reflexões sobre a China").

No entanto, a sua missão paralisante falhou. O Movimento Mundial Marxista-Leninista liderado pelo camarada Enver Hoxha frustrou as intenções insidiosas do laiaio pró-Chinês Edward Hill.

**"A tática dos chineses é clara. Eles (...) usam Hill e talvez outros para polemizar sobre a questão da China. O objectivo deste é dividir o movimento revolucionário e a unidade dos partidos Marxistas-Leninistas e comunistas. Eles fizeram isto há muito tempo com um grande número de partidos Marxistas-Leninistas e comunistas com os quais eles romperam relações e agora mantêm relações com uma miscelânea de grupos de provocadores que se qualificam como «Maoistas». Por outro lado, ao jogar este jogo, eles estão a tentar isolar o Partido do Trabalho da Albânia e a reduzir a sua grande autoridade. Temos de estar vigilantes neste sentido, devemos proteger-nos contra os provocadores e defender a linha correcta do nosso Partido e a pureza do Marxismo-Leninismo com toda nossa força. Os revisionistas Chineses e os seus lacaios serão desacreditados e irão falhar."** (Enver Hoxha, *Reflections on China, Volume II*, Tirana, 1979, traduzido a partir da edição em Inglês)

Na luta contra o revisionismo de Khrushchev, os partidos Marxistas-Leninistas estavam em minoria, mas na luta contra o Maoismo os partidos Marxistas-Leninistas mantiveram a sua maioria. De facto, a maioria dos partidos Marxistas-Leninistas ficaram do lado do PLA a fim de combater as actividades divisionárias do P "C" A ("ML"). O alegado "anti-

revisão" das "Ideias de Mao Zedong" foi desmascarado pelo camarada Enver Hoxha e foi rejeitado. Assim, esta nova arma ideológica do imperialismo mundial contra o mundo comunista e contra a revolução mundial não teve o efeito desejado. O Maoísmo teve que aceitar a derrota. Em contraste, a luta contra o Maoísmo foi o pico histórico de fortalecimento do Movimento Mundial Marxista-Leninista orientado pelo camarada Enver Hoxha.

Além disso, os Maoístas Australianos não hesitam em elogiar a "revolução por etapas" de Mao, afirmando mesmo que esta constitui a principal base ideológica do partido:

**"O Programa do Partido baseia-se na revolução por etapas, o actual estágio desta é a luta para conquistar a independência nacional e para resistir e expulsar os EUA e os outros imperialismos da Austrália. Com o estabelecimento de uma república democrática e popular, a classe trabalhadora e os seus aliados podem construir e consolidar as condições sociais e materiais para a fase posterior do socialismo."** (<http://www.vanguard.net.au/2008/about.php>, *About CPA (ML)*, traduzido a partir da edição em Inglês)

**"Nós lutamos para: Construir o poder popular na sociedade enquanto alicerce fundamental para uma república democrática popular unindo todas as classes e sectores anti-imperialistas."** (<http://www.vanguard.net.au/2008/fightingprogramme.php>, *Fighting Programme of the Communist Party of Australia (Marxist-Leninist)*, traduzido a partir da edição em Inglês)

E o líder histórico dos Maoístas Australianos ainda admitiu abertamente e elogiou a preservação dos elementos capitalistas durante a chamada "fase anti-imperialista da revolução":

**"Há duas etapas na revolução da Austrália. A primeira consiste na conclusão das tarefas da revolução anti-imperialista. (...)**

**Na realização da independência anti-imperialista há sem dúvida componentes socialistas. (...) A par destes, porém, existem os pequenos capitalistas, os agricultores, os empresários e outros trabalhadores. Os pequenos capitalistas podem continuar a existir sob a ditadura anti-imperialista (...)"** (Edward Hill, *The Great Cause of Australian Independence*, Novembro de 1977, traduzido a partir da edição em Inglês)

Estas palavras do social-fascista Edward Hill são uma confissão dos Maoístas de que o objectivo da "revolução por etapas" de Mao é a manutenção da escravidão assalariada, promovendo o desenvolvimento e a consolidação dos elementos burgueses e capitalistas que deterão o poder socioeconómico nas suas mãos, negando assim às massas trabalhadoras qualquer tipo de perspectiva genuinamente socialista. Isto também sucede com a fase "democrática e anti-imperialista" pró-burguesa da "revolução" Maoísta, que em última análise anula e paralisa o avanço rumo à fase "socialista". Portanto, as

afirmações dos Maoistas Australianos sobre a construção da "fase posterior do socialismo" não são mais do que mentiras vazias que não devem induzir em erro os proletários conscientes.

Na verdade, se prestarmos atenção às declarações dos Maoistas Australiano, vamos observar que eles basicamente limitam a sua "revolução" á fundação de uma suposta "República Popular Democrática anti-imperialista". No que respeita à sua falsificação "anti-imperialista", vamos tentar revelar seu verdadeiro carácter mais adiante neste artigo, mas relativamente ao conceito de "República Popular Democrática" fabricado por eles, parece claro que os Maoistas Australianos estão de facto a referir-se á "Nova Democracia" social-fascista de Mao. É perfeitamente natural e compreensível que os Maoistas tentem disfarçar a sua defesa desta teoria reaccionária dando-lhe nomes diferentes, como "democracia popular", "República Popular", etc. ... Mas no final, a verdade permanece e a "Nova Democracia" Maoista continua a ser a ideia anti-socialista que sempre foi, independentemente do que os contra-revolucionários do P "C" A ("ML") lhe decidam chamar.

Ao longo deste texto, já reflectimos sobre a verdadeira natureza dessa "Nova Democracia". Concluimos que esta "Nova Democracia" nada mais é do que uma farsa inventada por Mao que só serve para fomentar a fortalecimento da classe burguesa durante a suposta "fase anti-imperialista da revolução democrática". Segundo Mao, o objectivo desta fase é "abrir o caminho para o socialismo", mas isto é mentira. Como os camaradas do glorioso Movimento Mundial Marxista-Leninista do camarada Enver Hoxha afirmaram:

**"Mao Zedong vestiu a sua teoria da "Nova Democracia" para que ela aparecesse como se estivesse de acordo com a teoria Marxista-Leninista da "nova democracia", isto é, a revolução nacional democrática de novo tipo; na época do imperialismo e da revolução proletária, o movimento de libertação nacional dos povos oprimidos não é mais reserva da burguesia, mas passou a estar inseparavelmente ligado à revolução proletária mundial e ao socialismo. Mas a teoria de Mao Tsé-tung defende a barreira entre as revoluções democráticas e as socialistas. Enquanto Lenine sublinhou que, nas condições do imperialismo, as nações oprimidas somente podem garantir a sua verdadeira liberdade e independência através do estabelecimento do socialismo e da ditadura do proletariado, e que o proletariado e o povo podem levar a revolução até á etapa socialista através da revolução democrática burguesa de novo tipo; Mao, por outro lado, defende o oposto. Mao quer parar a revolução do povo Chinês para a manter na fase da revolução democrático-burguesa do tipo antigo, sonhando quimeras de um Estado Chinês não-socialista que fosse independente tanto do imperialismo como do socialismo. (...)**

Esse "pensamento" de Mao não é no mínimo original ou novo, mas é um princípio básico do revisionismo da II Internacional, é uma ideia concebida pelos Mencheviques russos e que foi teoricamente demolida por Lenine em 1905." (Documentos do Movimento Mundial Marxista-Leninista do camarada Enver Hoxha, *U.S. Neo-Revisionism as the American Expression of the International Opportunist Trend of Chinese Revisionism*, Organização Central dos Marxistas-Leninistas Americanos, 1979, edição em Inglês)


Portanto, o objectivo desta "Nova Democracia" não é realizar o socialismo (e muito menos o comunismo...), mas sim o de preservar o capitalismo como uma ordem socio-económica opressiva ao evitar a implementação da ditadura do proletariado (sobre a qual, a propósito, os Maoistas Australianos não dizem uma única palavra...).

No que respeita ao seu falso "anti-imperialismo", os Maoistas Australianos proclamam-no ao longo dos seus documentos e textos fingindo chamar nossa atenção para as "contradições inter-imperialistas":

**"O imperialismo dá origem á instabilidade internacional e ás guerras de agressão. A causa da instabilidade e guerra é o expansionismo imperialista e a rivalidade entre os Estados Unidos da América, a União Europeia e, em menor medida, Japão."**  
(<http://www.vanguard.net.au/2008/programme.php>, *Independence from US imperialism - Programme of the Communist Party of Australia (Marxist-Leninist, 2009, traduzido a partir da edição em Inglês)*)

**"Como vice-xerife do imperialismo dos EUA na região, a Austrália abriga um grande número de bases militares norte-americanas importantes. Isto torna-nos dependentes e subservientes aos interesses políticos, militares e económicos dos EUA tanto a nível externo como a nível interno."**  
([http://www.vanguard.net.au/2008/latestnews.php?subaction=showfull&id=1303421852&archive=&start\\_from=&ucat=1&](http://www.vanguard.net.au/2008/latestnews.php?subaction=showfull&id=1303421852&archive=&start_from=&ucat=1&), *Unite on May Day*, Abril de 2011, traduzido a partir da edição em Inglês)


Assim, de acordo com os Maoistas Australianos, hoje em dia a principal contradição imperialista que ocorre no mundo é entre o imperialismo Americano e o imperialismo Europeu. Os social-fascistas do P "C" A ("ML") devem pensar que nós ainda vivemos em 1920 ou em 1930, porque só alguém que pensa assim pode afirmar que hoje a "principal rivalidade principal imperialista é entre o imperialismo Americano e o Europeu. À primeira vista, esta afirmação parece simplesmente ridícula, mas se a analisarmos com atenção, iremos facilmente concluir que ela tem um objectivo muito preciso: manter a atenção dos trabalhadores longe da necessidade da luta contra o social-imperialismo Chinês emergente cujas origens podemos encontrar no revisionismo Maoista. Na verdade, enquanto gritam sobre o "combate anti-imperialista", os Maoistas Australianos tentam negar a existência do social-imperialismo Chinês. Na verdade, mais do que simplesmente negar o social-imperialismo Chinês - que está hoje em dia à beira de dominar o mundo, estando prestes a ultrapassar os EUA como principal superpotência imperialista do mundo - os Maoistas Australianos vão ainda mais longe e chegam ao ponto de elogiar a sua expansão:

**"Os australianos estão genuinamente gratos pela procura Chinesa por recursos como o carvão e o aço que ajudou a proteger-nos dos extremos da crise económica mundial."**  
( [http://www.vanguard.net.au/2008/statements.php?subaction=showfull&id=1285674025&archive=&start\\_from=&ucat=6&](http://www.vanguard.net.au/2008/statements.php?subaction=showfull&id=1285674025&archive=&start_from=&ucat=6&), *Salute the 61st anniversary of the formation of the People's Republic of China*, Setembro de 2010, traduzido a partir da edição em Inglês)

Esta declaração é surpreendente! Os Maoistas Australianos afirmam que a burguesia imperialista Chinesa contribuiu para o bem dos trabalhadores Australianos ao explorá-los para obter carvão e aço (duas matérias-primas que cruciais para os social-imperialistas chineses, porque elas são essenciais para a construção de máquinas, indústria, etc. ...). Portanto, se vamos acreditar nos neo-revisionistas do P “C” A (“ML”), os trabalhadores Australianos deve estar infinitamente felizes pelo facto de terem sido escolhidos para servir como produtores e fornecedores das matérias-primas necessárias á expansão do social-imperialismo Chinês! Escusado será dizer que por serem obrigados a contribuir para o fortalecimento da burguesia imperialista Chinesa, os proletários Australianos também estão a ser forçados a abrir o caminho para o aumento da sua própria exploração, porque o social-imperialismo Chinês pretende explorar todos os trabalhadores do mundo, incluindo os Australianos, é claro. E os Maoistas Australianos ainda afirmam descaradamente que os trabalhadores Australianos devem estar "gratos" por isto! Esta é sem dúvida uma declaração ultrajante. Em vez de defenderem a aniquilação do sistema capitalista-imperialista mundial como o único meio para impedir definitivamente a inevitabilidade da crise económica, os contra-revolucionários do P “C” A (“ML”) agradecem aos social-imperialistas Chineses por terem supostamente ajudado a amortecer os efeitos dessas crises sobre os Australianos.

Mas o que poderíamos nós esperar de um partido que considera a China como um país com "características socialistas"?

**"Na China há exemplos (...) de comportamentos sociais positivos característicos do socialismo."**

( [http://www.vanguard.net.au/2008/statements.php?subaction=showfull&id=1285674025&archive=&start\\_from=&ucat=6&](http://www.vanguard.net.au/2008/statements.php?subaction=showfull&id=1285674025&archive=&start_from=&ucat=6&), *Salute the 61st anniversary of the formation of the People's Republic of China*, Setembro de 2010, traduzido a partir da edição em Inglês)

Aqui, podemos ver como os contra-revolucionários do P “C” A (“ML”) enganam os trabalhadores Australianos. Eles disfarçam o seu apoio ao social-imperialismo Chinês através de um truque muito simples: eles negam que a China seja um país imperialista, afirmando mesmo que ela tem "características e elementos socialistas", quando a verdade é que a China não só está totalmente envolvida na ascensão imperialista como também nunca teve nada a ver com o socialismo. Desta forma, ao retratar a China social-imperialista como incluindo "elementos socialistas", os Maoistas Australianos tentam dar uma cor "progressista" ao seu apoio á burguesia imperialista Chinesa. É realmente escandalosa a forma como os Maoistas Australianos estão tão preocupados com "a influência do imperialismo Americano na Austrália", enquanto defendem e elogiam escandalosamente o social-imperialismo Chinês.

Além disso, os contra-revolucionários do P “C” A (“ML”) passam a vida a criticar os líderes políticos da Austrália, dizendo que eles são "lacaio da burguesia pró-Americana". É verdade que o sistema político-económico Australiano está concebido para promover os interesses da burguesia pró-Americana, mas também é verdade que os Maoistas Australianos não são substancialmente diferentes daqueles que pretendem criticar. A única distinção que podemos fazer entre eles é que enquanto os actuais políticos

burgueses Australianos favorecem os interesses do imperialismo Americano, os Maoistas Australianos têm como objectivo alcançar o poder para favorecer os interesses do social-imperialismo Chinês.

E como se isto não fosse suficiente, os contra-revolucionários do P “C” A (“ML”) continuam com o seu anti-socialismo:

**“ (...) O imperialismo dos EUA (não) desistiu dos seus sonhos de destruir a República Popular da China ou, mais uma vez, atacar a República de Cuba ou a República Popular Democrática da Coreia e outros países progressistas.”**  
(<http://www.vanguard.net.au/2008/programme.php>, *Independence from US imperialism - Programme of the Communist Party of Australia (Marxist-Leninist)*, 2009, traduzido a partir da edição em Inglês)

Assim, de acordo com os Maoistas Australianos, a Cuba nepotista / Castroista e a Coreia do Norte monárquica-fascista são países "progressistas". Os neo-revisionistas do P “C” A (“ML”) não conhecem mesmo limites para o seu reaccionarismo. No entanto, temos de admitir que este elogio aos países social-fascistas não é uma surpresa se levarmos em conta a natureza anti-comunista da sua linha política. Na verdade, os social-fascistas do P “C” A (“ML”) não poupam esforços para confinar as exigências dos trabalhadores aos limites reformistas:

**“ (...) O Partido Comunista da Austrália (Marxista-Leninista) apoia vigorosamente a imposição de (...) impostos sobre as grandes multinacionais e os super-ricos.”**  
(<http://www.vanguard.net.au/2008/programme.php>, *Independence from US imperialism - Programme of the Communist Party of Australia (Marxist-Leninist)*, 2009, traduzido a partir da edição em Inglês)

**"Estamos lutando para: Elevar os padrões de vida através de um sistema fiscal progressivo."** (<http://www.vanguard.net.au/2008/fightingprogramme.php>, *Fighting Programme of the Communist Party of Australia (Marxist-Leninist)*, traduzido a partir da versão em Inglês)

**“ (...) as pessoas exigem garantias de emprego, poupança, salários decentes, condições dignas de vida, acesso à educação e serviços de saúde. Façam as corporações ricas pagarem!”**  
([http://www.vanguard.net.au/2008/statements.php?subaction=showfull&id=1225099825&archive=&start\\_from=&ucat=6&](http://www.vanguard.net.au/2008/statements.php?subaction=showfull&id=1225099825&archive=&start_from=&ucat=6&), *Make the Rich Corporations Pay!*  
*Guarantee jobs, living wage, savings and housing*, Outubro de 2008, traduzido a partir da versão em Inglês)

Estes slogans foram retirados dos documentos oficiais dos Maoistas Australianos e mostram claramente o seu carácter social-democrata. Se acreditarmos neles, não há necessidade de derrubar violentamente o sistema capitalista-imperialista nem de implementar a ditadura do proletariado com o objectivo de construir uma sociedade socialista e comunista. Tudo que precisamos é de "impor impostos mais elevados aos

milionários" porque isto vai aumentar "os padrões de vida". Estas propostas dos Maoistas Australianos configuram uma defesa do famoso "estado de bem-estar" burguês. Mas ao contrário do que insinuam os Maoistas Australianos, este "estado de bem-estar" reformista é altamente benéfico para os capitalistas, pois contribui para impedir que as classes trabalhadoras adiram à ideologia comunista. Os "impostos elevados" são sempre irrelevantes relativamente à acumulação de riqueza e os lucros colossais dos capitalistas, mas ainda assim permitem que esses capitalistas digam aos trabalhadores: "Vejam, o Estado está a obrigar-nos a pagar mais impostos, é óbvio de que é falsa a teoria de que o Estado é controlado por nós. Consequentemente, podem concluir que o princípio comunista que declara que o estado é um instrumento da nossa ditadura é falso." Desta forma, muitos trabalhadores acreditam nas mentiras dos capitalistas, pensando que não há necessidade de realizar a revolução socialista violenta nem a ditadura do proletariado pela simples razão de que, alegadamente, não há tirania burguesa. Afinal, não é necessário substituir a ditadura burguesa pela ditadura do proletariado porque o Estado já estará supostamente sob "controlo popular e democrático". É claro que coisas tais como salários mais altos, trabalho, habitação, etc. ... são apresentadas como "provas" de que o estado está realmente livre da dominação burguesa. Graças a este esquema, os capitalistas podem dormir tranquilamente enquanto este "estado de bem-estar" inculca nas massas trabalhadoras a falsa ideia de que o princípio fundamental do Estalinismo-Hoxhaísmo segundo o qual sob o capitalismo o poder do Estado é sempre um instrumento do totalitarismo opressivo da burguesia e deve ser derrubar não é correcto nem aplicável. Isto constitui um verdadeiro seguro de vida para o capitalismo, uma garantia eterna em benefício da exploração.

Este é o tipo de mascaradas pró-burguesas que os social-fascistas do P "C" A ("ML") pretendem promover e incentivar. Mas se eles pensam que podem enganar os trabalhadores para sempre, eles são os únicos que estão completamente enganados. Os proletários da Austrália e de todo o mundo vão acordar e vão travar uma luta feroz contra a influência de todos os tipos de revisionismo em geral, e do revisionismo Maoista em particular. E se eles travarem este combate sob a liderança proletária do Comintern (EH), eles irão certamente alcançar gloriosas vitórias socialistas!

## **5.2 - Partido Comunista da Aoteroa (Nova Zelândia)**

O Partido "Comunista" da Aoteroa é a principal organização Maoista na Nova Zelândia, uma nação que foi uma colónia Britânica durante muitos séculos e que está hoje em dia sob a influência do imperialismo Norte-Americano.

Nos seus documentos oficiais, os Maoistas da Nova Zelândia fingem lutar contra o imperialismo estrangeiro e eles não hesitam em qualificar os estados revisionistas ainda existentes revisionistas como seus aliados ideológicos:

**"Testado e aprofundado em batalhas revolucionárias um pouco por todo o mundo, o Marxismo-Leninismo mostrou o seu valor. Foi sob a liderança de partidos armados com esta poderosa arma que na Rússia, China, Coreia e Vietname, mais de**

**um quarto da população do mundo conquistou sua liberdade contra o capitalismo."**  
(<http://home.clear.net.nz/pages/cpa/>, *Workers, Join Your Party!*, traduzido a partir da edição em Inglês)

Como pode ser observado, os Maoistas da Nova Zelândia afirmam que os regimes social-fascistas que regem a Coreia do Norte, a China e o Vietname são Marxistas-Leninistas! Isto é um insulto tremendo á ideologia heróica de Marx, Engels, Lenine, Estaline e Enver Hoxha. Alguém que qualifica o regime burguês-nacionalista do Vietname como sendo "Marxista-Leninista" está totalmente submerso no anti-comunismo mais repugnante. O povo Vietnamita lutou duramente contra os agressores imperialistas, mas infelizmente essa luta anti-imperialista nunca conseguiu chegar a um nível verdadeiramente socialista e revolucionário, permanecendo num patamar meramente nacionalista e burguês. Assim, após a derrota do imperialismo Norte-Americano, a burguesia Vietnamita implantou um Estado revisionista que inclusivamente caiu sob o domínio do social-imperialismo Soviético. Hoje em dia, a social-burguesia dominante no Vietname continuar a viver generosamente graças à exploração do povo vietnamita, tendo-se recentemente aproximado do social-imperialismo Chinês que já é predominante no sul da Ásia. Como se pode concluir, o curso histórico, a ideologia e as posições do Partido "Comunista" do Vietname estão muito longe de serem Marxistas-Leninistas.

Relativamente às afirmações dos Maoistas da Nova Zelândia de que a Coreia do Norte é "Marxista-Leninista", elas dispensam comentários. Nós já desmascaramos o apoio dos Maoistas á Coreia do Norte monárquica e fascista e também explicámos as ligações íntimas e as semelhanças existentes entre o Maoismo e o KimIlSungismo. Como o Maoismo, também o KimIlSungismo visa perpetuar o despotismo capitalista e evitar a ditadura do proletariado. Portanto, não é de estranhar que os Maoistas da Nova Zelândia o elogiem tanto. De facto, no que respeita à recusa da ideologia comunista, eles usam um truque muito interessante para enganar as massas trabalhadoras. Eles declaram que:

**"O Camarada Mao Zedong (...) deixou-nos o legado imortal e poderoso do Marxismo-Leninismo e do pensamento de Mao Zedong. Ele está á altura de grandes comunistas como Marx, Engels, Lenine e Estaline."**

(<http://home.clear.net.nz/pages/cpa/>, *General Declaration on Mao Zedong Thought*, Dezembro de 1993, traduzido a partir da edição em Inglês)

Como pode ser visto, os Maoistas da Nova Zelândia tentam dar-se um ar "anti-revisionista" ao mencionarem o camarada Estaline e ao quererem igualá-lo ao fascista Mao. Mas no final, eles não podem evitar assumir o seu carácter revisionista, qualificando-se como seguidores do "Marxismo-Leninismo-Maoismo", rejeitando assim o Estalinismo. Como já tínhamos referido, aqueles que fingem defender os ensinamentos de Marx, Engels e Lenine sem defender os de Estaline e de Enver Hoxha não são nada mais do que revisionistas vulgares. E aqueles que vão ainda mais longe e apoiam o revisionismo Maoista recusando a ideologia Estalinista-Hoxhaista estão sem dúvida entre os mais perigosos inimigos da revolução socialista mundial. Recusar e desprezar os ensinamentos gloriosos do camarada Estaline significa negar a ideologia socialista na sua totalidade, pois não se pode construir o socialismo sem as lições geniais do camarada



Estaline, o 4º Clássico do Marxismo-Leninismo. Escusado será dizer que os Maoistas da Nova Zelândia nem sequer dizem uma palavra sobre o camarada Enver ou sobre a Albânia socialista. Eles têm muito medo do que os ensinamentos e princípios de Hoxhaismo podem fazer contra o revisionismo de Mao. Os contra-revolucionários do P “C” A sabem muito bem que o camarada Enver Hoxha refutou e denunciou cientificamente a natureza pró-capitalista do Maoismo, mas em vez de recorrer a mentiras e calúnias contra os brilhantes Marxistas-Leninistas Albaneses, eles preferem cobrir com silêncio o combate anti-revisionista do camarada Enver. Isto por si só constitui um sinal claro de que os Maoistas reconhecem o Estalinismo-Hoxhaismo como a única ideologia capaz de os derrotar.

E há mais.

Os Maoistas da Nova Zelândia fazem outra afirmação surpreendente quando afirmam:

**"Ao liderar a nova revolução democrática vitoriosa num país tão vasto como a China, contendo um quarto da humanidade, Mao é, inegavelmente, um grande pensador comunista e um líder de quem o proletariado mundial e os povos se podem orgulhar."** (<http://home.clear.net.nz/pages/cpa/>, *General Declaration on Mao Zedong Thought*, Dezembro de 1993, traduzido a partir da edição em Inglês)

Assim, se acreditarmos nos social-fascistas do P “C” A, o facto de Mao ter operado num país vasto como a China é suficiente para concluir automaticamente que ele era "um grande comunista". Consequentemente, de acordo com os Maoistas da Nova Zelândia, a questão de saber se alguém é um grande comunista ou não está totalmente dependente da dimensão geográfica do país dessa pessoa. Esta linha de pensamento é tão absurda que não vamos desperdiçar o nosso tempo com ela. O Camarada Enver Hoxha foi um dos maiores e mais brilhantes líderes comunistas e ele viveu numa das nações mais pequenas do mundo – a Albânia. Pelo contrário, Mao não era nada mais do que um revisionista, cuja única finalidade era a de promover a chegada ao poder da burguesia nacional chinesa e transformação da China numa superpotência imperialista.

E os Maoistas da Nova Zelândia continuam com a sua febre anti-comunista:

**"Ele (Mao) sobressaiu como o mestre da ciência política e militar, de acordo com a dialéctica materialista. Ele concretizou com sucesso a linha teórica e estratégica da guerra popular prolongada."** (<http://home.clear.net.nz/pages/cpa/>, *General Declaration on Mao Zedong Thought*, Dezembro de 1993, traduzido a partir da edição em Inglês)

Ao defender a teoria reaccionária de Mao acerca da "guerra popular", os Maoistas da Nova Zelândia desprezam o proletariado, mantendo-o afastado da liderança das massas. A "guerra popular revolucionária" de Mao - que supostamente coloca o campesinato na liderança da revolução - não é nada mais do que um pretexto para manter a revolução dentro dos limites do sistema opressor, para mantê-la sob controle burguês. É um conceito teórico inventado por Mao para aniquilar e neutralizar a influência da única

classe que é capaz de destruir definitivamente todos os tipos de exploração capitalista: a classe operária, o proletariado.

Além disto, como se não bastasse, os Maoistas da Nova Zelândia ainda se atrevem a afirmar:

**"A linha de Mao da revolução socialista através do Grande Salto Em Frente, (...) foi testada e provada como sendo correcta quando (...) resultou no fortalecimento da base industrial da China, produziu as colheitas e permitiu erguer as fábricas destinadas á produção agrícola e industrial e o consumo das massas."**  
(<http://home.clear.net.nz/pages/cpa/>, *General Declaration on Mao Zedong Thought*, Dezembro de 1993, traduzido a partir da edição em Inglês)

Ao ler esta declaração, sentimo-nos tentados a pensar que ela só pode ser uma piada. O Grande Salto em Frente promoveu a indústria e o consumo das massas? Estão a brincar? O GSF foi um desastre, foi catastrófico para as massas oprimidas Chinesas, espalhou a fome e a doença entre os Chineses pobres. Como já explicámos na DGM I e II, o GSF é o protótipo do idealismo utópico Maoista que só pode conduzir os trabalhadores à miséria mais desesperada. Na verdade, as principais vítimas do GSF foram os camponeses, que foram obrigados a trabalhar 16 horas por dia durante 4 anos para realizar um programa económico totalmente irrealista que não tinha a menor possibilidade de ser bem sucedido. Isso revela a verdade por detrás da fraseologia Maoista acerca da suposta "defesa dos camponeses".

E os contra-revolucionários do P "C" A estão tão apaixonados pelas distorções de Mao que depois de terem elogiando o GSF eles não pensam duas vezes antes de declarar a "Revolução Cultural" de Mao como sendo nada menos do que "o maior desenvolvimento do Marxismo-Leninismo ":

**"A aplicação prática da teoria da revolução permanente sob a ditadura do proletariado através da Grande Revolução Cultural Proletária foi bem sucedida durante dez anos 1966-1976 e criou a democracia mais ampla já experimentada pela humanidade. (...) Esta teoria é de grande significado histórico por ter inaugurado uma nova fase ais elevada no desenvolvimento da teoria e prática do Marxismo-Leninismo. Esta fase é a do Pensamento Mao Zedong ou Maoismo."**  
(<http://home.clear.net.nz/pages/cpa/>, *General Declaration on Mao Zedong Thought*, Dezembro de 1993, traduzido a partir da edição em Inglês)

O carácter anti-Marxista da "Revolução Cultural" de Mao é evidente se tomarmos em conta que ela não era mais do que um golpe de palácio liderado por um ramo da burguesia nacional Chinesa contra outro que estava a tentar tomar o poder político-socio-económico nas suas mãos. Mao representava aquela parte da burguesia nacional que ainda tinha como objectivo manter uma máscara "socialista" como disfarce para a continuação da escravidão assalariada depois da "revolução" Maoista de 1949. A secção de Mao foi muito inteligente em fazer os trabalhadores chineses acreditar que eles estavam realmente a construir o comunismo, mantendo-os assim longe da ideologia Marxista-Leninista verdadeiramente revolucionária.

Pelo contrário, o sector da burguesia nacional Chinesa contra o qual a "Revolução Cultural" foi dirigida defendia um poder explicitamente monopolista, fascista e imperialista-capitalista livre dos subterfúgios "esquerdistas" propostos por Mao. No final, apesar dos esforços de Mao, este último ramo da burguesia conseguiu triunfar e está actualmente a governar a China. Além disso, a "Revolução Cultural" pró-anarquista significou a negação do papel de supremacia do Partido Comunista. Lembrando mais uma vez as sábias palavras do Movimento Mundial Marxista-Leninista do camarada Enver Hoxha:

**“ (...) Na verdade, o curso da chamada Grande Revolução Cultural Proletária mostra que Mao Zedong e os outros líderes do revisionismo Chinês acreditavam ser possível fazer a revolução sem o partido. Nesta luta maciça, Mao Zedong não usou o partido como um mobilizador das massas. Pelo contrário, as massas juvenis e estudantis estavam a levantar-se sem o partido. O partido e as organizações de massas foram realmente dispensadas nos estágios iniciais da Revolução Cultural Chinesa, e mais tarde o exército foi chamado para acalmar o caos dela resultante. Nós apoiámos a Revolução Cultural porque queríamos ver a queda dos revisionistas e dos elementos capitalistas que usurparam cargos importantes no Partido Comunista Chinês e no estado Chinês. Nós e os outros Marxistas-Leninistas estávamos correctos ao apoiarmos o povo Chinês neste momento crítico e perigoso quando a China estava sob um ataque brutal e selvagem por parte do cerco imperialista-revisionista. Mas surge a pergunta: como poderia a Revolução Cultural Chinesa ter sucesso sem a liderança do partido ou do proletariado?”** (Documentos do Movimento Mundial Marxista-Leninista do camarada Enver Hoxha, *U.S. Neo-Revisionism as the American Expression of the International Opportunist Trend of Chinese Revisionism*, Organização Central dos Marxistas-Leninistas Americanos, 1979, edição em Inglês)

Os Maoistas da Nova Zelândia tentam retratar as contradições e interesses inter-burgueses que dominavam a China social-fascista como sendo a "continuação da revolução sob a ditadura do proletariado"! Como se alguma vez tivesse havido uma ditadura proletária na China! A verdade é que os trabalhadores Chineses estavam sempre sob a repressão tirânica da burguesia nacional que não poupou esforços para promover o anti-comunismo tanto dentro do país como no exterior. Mas os social-fascistas do P "C" A negam tudo isto:

**"Sob a liderança de Mao Tsé-Tung, a China foi um baluarte da revolução proletária mundial. De acordo com o princípio do internacionalismo proletário, o Partido Comunista Chinês, o proletariado e as pessoas de todas as nacionalidades fizeram tudo o que podiam para se unirem e fortalecerem o movimento comunista internacional segundo a linha geral revolucionária contra o imperialismo, o social-imperialismo, o revisionismo moderno e todos os tipos de reacção."** (<http://home.clear.net.nz/pages/cpa/>, *General Declaration on Mao Zedong Thought*, Dezembro de 1993, traduzido a partir da edição em Inglês)

O quê?! Apoiar Pinochet e Franco é combater a reacção? Receber Nixon e Rockefeller é internacionalismo proletário? Desprezar as aspirações dos povos ao socialismo em benefício dos objectivos imperialistas de burguesia nacional chinesa é lutar contra o imperialismo e o social-imperialismo? Isto é sinónimo de "fortalecer o movimento comunista internacional"? Em Outubro de 1975, quando Mao ainda estava vivo e no poder, o camarada Enver justamente observou que:

**"Na sua política internacional, o Partido Comunista da China mantém posições erradas, e não-Marxistas. A sua política não é revolucionária, ela não é a política de classe do proletariado, não é a favor da revolução. (...) O Partido Comunista da China posa como se estivesse a ajudar a revolução mundial e os partidos comunistas Marxistas-Leninistas dos trabalhadores, mas na realidade não é isto que acontece. (...) A China propaga a amizade e aliança com todo o «terceiro mundo», sem qualquer distinção política e, especialmente, sem fazer qualquer distinção de classe, sem lutar ou fazer qualquer coisa para aprofundar as contradições entre a classe trabalhadora destes países e os seus opressores, a burguesia reaccionária. O Partido Comunista da China e a política do Estado Chinês ignoram estas contradições e tentam suavizá-las, defendendo assim abertamente cliques como as de Pinochet, Franco, Mobutu, e muitos outros. Esta não é uma política Marxista-Leninista, mas sim anti-Marxista porque é uma tentativa de acabar com a luta de classes a nível internacional. Assim, o Partido Comunista da China e o Estado chinês esquecem o seu aliado de classe – o proletariado mundial – subestimam-no e realçam a sua aliança com os chefes da burguesia que dominam o proletariado e os povos. E este tipo de aliança – que não leva em conta a perspectiva de classe - muda de acordo com as circunstâncias."** (Enver Hoxha, *Reflections on China, Volume II*, Tirana, 1979, traduzido a partir da edição em Inglês)

Se ainda havia dúvidas sobre a natureza ultra-reaccionária e pró-capitalista do P "C" A, este excerto dá-nos a resposta final. Os Maoistas da Nova Zelândia não são nada mais do que apologistas do fascismo Maoista que transformou a China num monstro imperialista cujo único objectivo é acumular lucros através de asfixiar o proletariado mundial na opressão e exploração mais sangrenta. Mas os objectivos perversos dos contra-revolucionários do P "C" A vão fracassar. No futuro, os trabalhadores da Nova Zelândia rejeitarão qualquer tipo de revisionismo, incluindo o Maoismo. Eles vão finalmente entender que a revolução socialista mundial baseada nos ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo é o único caminho para a abolição da tirania capitalista-imperialista mundial e que a implementação da ditadura proletária Estalinista-Hoxhaista é a única forma de conseguir a libertação dos trabalhadores em direcção a uma sociedade mundial sem classes e sem estado.

## 6 - Continente Africano

O continente Africano pode ser considerado como o continente mais explorado de todo o mundo. Os trabalhadores Africanos vivem na miséria mais abjecta; milhares deles perecem diariamente de fome e de doenças evitáveis. Mas a opressão indizível exercida sobre os povos africanos não é nada de novo. Na verdade, começou há muitos séculos atrás, quando os colonizadores Europeus ocuparam o continente em busca dos recursos materiais que a África possui. Na verdade, os colonialistas brancos não estavam apenas á procura de matérias-primas, eles estavam também à procura de força de trabalho humana que pudesse ser facilmente e infinitamente explorada (foi assim que a escravatura negra nasceu). O período da colonização Europeia durou até ao século XX e foi caracterizado pela opressão mais brutal e sanguinária dos trabalhadores Africanos, que foram deliberadamente mantidos na ignorância mais profunda para que nunca tomassem consciência da barbaridade da sua vida e das suas condições de trabalho. Na segunda metade do século XX, os chamados "movimentos de libertação nacional", que supostamente visavam conceder a liberdade e a independência aos povos Africanos deu inicialmente muita esperança aos proletários Africanos ultra-explorados. No entanto, eles logo perceberam que esses falsos "movimentos de libertação nacional" estavam a lutar contra o colonialismo Europeu apenas para o substituir pelo imperialismo Norte-Americano ou Soviético. Na verdade, a maioria deles nem sequer tiveram um carácter progressista (e muito menos Marxista-Leninista...). Assim, as massas trabalhadoras Africanas não conseguiram fazer nada mais do que observar como o imperialismo europeu dava lugar ao neo-imperialismo das grandes potências. Como o camarada Enver Hoxha destaque:

**"A África é um mosaico de povos com uma cultura antiga. Cada povo Africano tem a sua própria cultura, costumes, modo de vida, que, com algumas variações, estão num estágio muito atrasado, por razões bem conhecidas. O despertar de uma grande parte desses povos só recentemente começou. De jure, os povos Africanos, em geral, ganharam a sua liberdade e independência. Mas não se pode falar acerca de verdadeira liberdade e independência, pois a maioria deles ainda estão em um estado colonial ou neo-colonial. Muitos desses países são governados por caciques das tribos antigas que tomaram o poder e contar com os colonialistas antigos, ou os imperialistas norte-americanos e os social-imperialistas soviéticos. Os métodos de governo nesses estados, nesta fase, não são e não podem ser senão uma sobrevivência acentuada do colonialismo. Os imperialistas estão de novo a governar a maioria dos países Africanos através do seu capital investido na indústria, bancos, etc. A grande maioria da riqueza desses países continua a fluir para as metrópoles. (...) A população Africana permaneceu culturalmente e economicamente pouco desenvolvida e continuamente diminuída em números, em declínio por causa das guerras coloniais, da perseguição racial e do tráfico dos negros Africanos, que foram enviados para as metrópoles, os Estados Unidos da América e outros países para trabalhar como animais nas plantações de algodão e outras culturas, bem como nos trabalhos mais pesados na indústria e construção. Por estas razões, os povos Africanos ainda têm uma grande luta pela frente. (...) A política seguida pelos grandes latifundiários, a burguesia reaccionária, os imperialistas e os neo-colonialistas destina-se a manter os povos Africanos em servidão permanente, na ignorância, dificultar o seu desenvolvimento social, político e ideológico, para**

**impedir a sua lutam para conquistar esses direitos. Actualmente, vemos que os mesmos imperialistas que dominaram estes povos no passado, assim como outros novos imperialistas, estão tentando penetrar no continente Africano para se intrometer em todos os sentidos nos assuntos internos dos povos. Como resultado disso, as contradições entre os imperialistas, entre os povos e as lideranças burguesas-capitalistas da maioria desses países, e entre os povos e os novos colonizadores, estão se tornando cada vez mais grave a cada dia.** (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

Durante muitos anos, devido á sua máscara "comunista", o social-imperialismo Soviético foi a superpotência mais bem sucedida no que respeitou a enganar e a paralisar as aspirações dos trabalhadores Africanos ao socialismo genuíno. Ele costumava dominar o continente Africano em detrimento do imperialismo Americano. Mas com a queda do império Soviético, os plutocratas Americanos não perderam tempo em aumentar a opressão sobre os povos Africanos com o objectivo de aumentar os lucros de suas corporações imperialistas.

Recentemente, também o social-imperialismo Chinês estendeu as suas garras sobre África e tem-se empenhado numa luta feroz contra o imperialismo Americano pelo controle dos recursos e da riqueza incalculável do continente. Mas apesar da expansão do social-imperialismo Chinês na África – onde já conseguiu colocar muitos países sob a sua influência neo-colonialista – não há abundância de partidos e / ou de organizações Maoistas neste continente. Na verdade, eles são muito raros. No Chade existe a Acção Chadiana pela Unidade e pelo Socialismo (em Francês: *Action Tchadienne pour l'Unité et le Socialisme – ACTUS / PRPE*) – uma organização neo-revisionista intimamente relacionada com o Partido dos Trabalhadores da Bélgica - cujos líderes traiçoeiramente afirmam que:

**"A primeira etapa da luta do nosso partido, o ACTUS / PRPE (...) consiste em trabalhar a favor da abolição da ditadura pró-imperialista."** (Djimadoum, *l'Action Tchadienne pour l'Unité et le Socialisme / Parti Révolutionnaire Populaire et Écologique, Letter sent to the Comintern (SH)*, Julho de 2010, traduzido a partir da versão em Francês)

Mas tudo isto é mentira. Longe de travarem um combate revolucionário e intransigente contra o despotismo pró-imperialista que actualmente rege o Chade, os social-fascistas do ACTUS participam nos falsos “processo eleitorais” fabricados pelo general Déby (o ditador capitalista do Chade):

**"Na eleição parlamentar realizada no dia 21 de Abril de 2002, o partido (ACTUS) conseguiu um dos 155 assentos."**

([http://en.wikipedia.org/wiki/Chadian\\_Action\\_for\\_Unity\\_and\\_Socialism](http://en.wikipedia.org/wiki/Chadian_Action_for_Unity_and_Socialism), *Chadian Action for Unity and Socialism (Action Tchadienne pour l'unité et le socialisme)*, traduzido a partir da edição em Inglês)

É óbvio que um partido que de bom grado se envolve neste tipo de manobras ridículas cujo único propósito é enganar os trabalhadores do Chade acerca do sistema explorador que os oprime é sem dúvida um partido ultra-reaccionário e anti-socialista.

Outro dos poucos partidos Maoistas existentes em África é o Partido "Comunista" da África do Sul ("Marxista-Leninista") que vamos analisar de seguida.

### **6.1 - Partido Comunista da África do Sul (Marxista-Leninista)**

A África do Sul é de longe um dos países mais industrializados de todo o continente Africano. Ao contrário do que acontece em muitas partes da região, a África do Sul é uma nação na qual as relações produtivas capitalistas são altamente desenvolvidas e no qual há um número muito significativo de proletários urbanos. Como sabemos que o desenvolvimento das relações produtivas capitalistas causa necessariamente o aprofundamento da consciência revolucionária dos trabalhadores, não é de todo surpreendente que as classes dominantes da África do Sul tentem encontrar maneiras de neutralizar essa consciência usando o revisionismo Maoista para enganar os trabalhadores Sul-Africanos. É por isso que uma das raras organizações Maoistas de África está localizada precisamente na África do Sul, um país cuja classe trabalhadora está entre as mais reprimidas de todas.

Depois de séculos sob o domínio colonial Britânico, as massas trabalhadoras da África do Sul obtiveram a independência formal só para se encontrarem sob o domínio ultra-reaccionário dos plutocratas racistas brancos que impuseram um sistema de opressão terrível não apenas sobre os trabalhadores negros, mas também sobre os trabalhadores pobres brancos. O objectivo deste sistema era dividir os proletários segundo a raça, evitando assim que eles se unam contra os seus exploradores comuns. Simultaneamente, sob o pretexto de que os negros eram "racialmente inferiores", as classes dominantes da África do Sul condenavam os proletários negros na pobreza e na degradação mais asquerosa com o objectivo de os manter como uma grande reserva de força de trabalho humana faminta e desesperada que pudesse ser facilmente subjugada pelos plutocratas brancos, que fizeram (e continuam a fazer...) super-lucros escandalosas provenientes da exploração desses trabalhadores negros. No entanto, este sistema abertamente reaccionário envolveu muitos riscos, pois poderia incentivar a aquisição de uma consciência comunista tanto pelos proletários negros como pelos brancos, tão óbvio e explícito era o carácter de classe do sistema socio-económico e do estado racista Sul-Africano. Era uma situação perigosa não só para as classes dominantes locais, mas também para os imperialistas norte-americanos que apoiavam o sistema do Apartheid altamente rentável. A fim de evitar que os trabalhadores Sul-Africanos adquirissem uma ideologia autenticamente socialista foi fabricado um plano cujo objectivo era manter as terríveis condições de vida dos trabalhadores Sul-Africanos dando-lhes uma falsa impressão de "liberdade". E foi assim que a mascarada do "fim do sistema do Apartheid" foi posta em prática no início dos anos 90. Este disfarce conseguiu enganar muitos trabalhadores que pensaram sinceramente que iriam viver numa "democracia

multirracial".

Um instrumento essencial usado para enganar os proletários Sul-Africanos foi a formação de uma pequena burguesia negra cuja existência é apoiada pelos mesmos plutocratas brancos que mantiveram vivo o sistema do Apartheid durante décadas. Esta burguesia negra - da qual o pró-capitalista Congresso Nacional Africano de Nelson Mandela é o melhor exemplo - provou ser a melhor gestora e protectora do domínio dos monopolistas brancos. Escusado será dizer que a grande maioria dos trabalhadores negros não conheceu melhorias nas suas condições de vida e de trabalho com a substituição do antigo sistema de Apartheid explícito pelo actual sistema de Apartheid oculto.

Inicialmente, tal como ocorreu durante o antigo Apartheid, as classes exploradoras da África do Sul continuaram a ser, basicamente, do tipo comprador. Recentemente, a burguesia Sul-Africana começou a envolver-se na expansão imperialista e hoje em dia este país já pode ser considerado como uma potência imperialista regional; mas apesar disso ele continua a estar sob a influência do imperialismo mundial em geral e do imperialismo Norte-Americano em particular. Nada disto é surpreendente se levarmos em conta que o fim do Apartheid explícito não significou a menor mudança das relações socio-económicas de exploração, as classes dominantes permaneceram fundamentalmente as mesmas. No entanto, houve uma parte da já referida burguesia negra que começou a querer algo mais do que meras esmolas dos imperialistas estrangeiros e dos capitalistas brancos. As principais tarefas que os monopolistas locais e os imperialistas estrangeiros delegam nesta burguesia negra consistem em contribuir para esconder que o domínio opressivo dos plutocratas racistas brancos e do imperialismo estrangeiro continuam hoje tal como durante a época do antigo Apartheid. Mas á medida que o tempo passou, esta burguesia negra dividiu-se em duas facções: uma de tipo puramente comprador que serve os interesses das elites pró-imperialistas da África do Sul, e outra de tipo nacionalista que visa toar o poder político-económico a fim de alcançar uma posição melhor dentro do mercado capitalista mundial a fim de estabelecer o seu domínio sem ter que dar a maior parte dos lucros aos imperialistas locais e estrangeiros.

E são precisamente os interesses desta burguesia nacional - cujo principal objectivo é o fortalecimento do imperialismo Sul-Africano - que o Partido "Comunista" da África do Sul ("Marxista-Leninista") representa. Os Maoistas Sul-Africanos tentam disfarçar esta verdade por detrás da fraseologia "revolucionária". Eles afirmam que:

**"Em consonância com a reorganização dos esforços internacionais importantes por parte do governo Sul-Africano para estabelecer Zonas de Processamento de Exportações (ZPE) ou Zonas Económicas Especiais (ZEE) como um atractivo para investidores estrangeiros que nelas podem obter lucros máximos, incluindo o repatriamento de todos os lucros e a flexibilização do trabalho que inclui o direito dos patrões contratarem e demitirem trabalhadores à vontade e sem protecção sindical de qualquer natureza."** (<http://www.icmlpo.de/>, ICMLPO 8<sup>th</sup> International Conference - Contribution of CPSA (ML) – Country report South Africa, Maio de 2004, traduzido a partir da versão em Inglês)



Como pode ser concluído, os Maoistas Sul-Africanos criticam as "Zonas Económicas Especiais" que existem no seu país. Na verdade, estas "ZEE" foram inventadas pela burguesia comprador Sul-Africana em benefício das empresas monopolistas e imperialistas estrangeiras que maximizam os seus lucros através da exploração ilimitada dos trabalhadores Sul-Africanos. Mas os contra-revolucionários do P "C" AS ("ML") não se poderiam importar menos com o bem-estar destes trabalhadores. Eles estão apenas a usá-los como pretexto para criticar as "ZEE", porque eles encaram estas zonas como estando estreitamente relacionadas com o domínio da burguesia comprador que eles querem combater e derrubar com o objectivo de o substituí pelo da burguesia nacional. Na verdade, a ira dos Maoistas Sul-Africanos contra a "repatriação de lucros" feita pelos investidores estrangeiros imperialistas ilustra muito bem o fato de que os social-fascistas do P "C" A S ("ML") não estão minimamente preocupados com a opressão que os investidores estrangeiros imperialistas exercem sobre o proletariado Sul-Africano. Os Maoistas Sul-Africanos estão apenas chateados porque em vez de irem para os bolsos dos imperialistas estrangeiros e da burguesia comprador, eles preferiam ver os lucros ir parar aos bolsos dos seus próprios patrões da burguesia nacional.

E os neo-revisionistas do P "C" A S ("ML") não hesitam antes de afirmar:

**"Em conclusão, o PCAS (ML) está hoje activo na situação seguinte:**

**Todos os partidos que vêm do antigo movimento de libertação nacional contra a minoria racista como por exemplo o Congresso Nacional Africano (CNA) (...) descartaram o curso de libertação nacional como anti-imperialista, adoptaram o parlamentarismo neo-colonial e agora defendem a compradorização, estando preparados para servir os interesses dos capitalistas monopolistas e das suas instituições representativas tanto a nível interno como externo."**  
(<http://www.icmlpo.de/>, ICMLPO 8<sup>th</sup> International Conference - Contribution of CPSA (ML) – Country report South Africa, Maio de 2004, traduzido a partir da versão em Inglês)

Primeiro que tudo, não devemos esquecer que o CNA nunca foi um movimento genuinamente revolucionário. Era apenas uma organização burguesa-capitalista totalmente dedicada a salvar e a defender os interesses dos plutocratas brancos e dos imperialistas estrangeiros ao contribuir para o estabelecimento de uma falsa "democracia multirracial" apenas para enganar os trabalhadores Sul-Africanos. No entanto, no início do seu percurso, o CNA tinha realmente algo de "anti-imperialista" e tinha até mesmo uma aparência "de esquerda" porque foi muito reprimido durante a época do Apartheid explícito. Isto costumava acontecer quando os monopolistas brancos ainda não tinham reconhecido a utilidade do CNA enquanto valioso instrumento para manter os proletários Sul-Africanos longe da ideologia comunista. Mas como o CNA não era mais do que um mero movimento burguês, os seus líderes nem sequer pensar duas vezes antes de defenderem os interesses dos opressores internos e externos das massas trabalhadoras Sul-Africanas. Se os Maoistas Sul-Africanos fossem revolucionários genuínos, eles criticariam o CNA não só por causa da sua "compradorização", mas principalmente

devido à sua natureza intrinsecamente pró-capitalista, pró-imperialista e anti-socialista. Mas, como os Maoistas Sul-Africanos existem apenas para promover a ascensão da burguesia nacional do seu país, eles só se preocupam com a "compradorização", isto é, com o fortalecimento da secção da burguesia Sul-Africana que eles pretendem derrotar:

**"A economia Sul-Africana está estagnada a longo prazo (...). E quando falamos de crescimento, este refere-se principalmente aos investimentos em acções na bolsa de valores (Joanesburgo) e á criação de novos milionários que trabalham para os super-monopólios e para os seus bancos – sem esquecer a compradorização de antigos sindicalistas e de ex-membros do parlamento, incluindo ex-ministros. Nesta situação, a "criação de emprego" é uma frase vazia."** (<http://www.icmlpo.de/>, ICMLPO 8<sup>th</sup> International Conference - Contribution of CPSA (ML) – Country report South Africa, Maio de 2004, traduzido a partir da versão em Inglês)

Assim, longe de defender mudanças autenticamente revolucionárias, longe de defender o socialismo e o fim de toda a repressão e exploração, os Maoistas Sul-Africanos só gritam sobre a "neo-colonização e a compradorização" – tentando atrair os trabalhadores Sul-Africanos para o lado da burguesia nacional. Na verdade, os proletários Sul-Africanos negros e brancos vivem na miséria mais absoluta e os slogans do P "C" A S ("ML") supostamente contra o imperialismo e o neo-colonialismo certamente os atraem. Eles até se podem sentir tentados a apoiar os Maoistas Sul-Africanos sem saber que o P "C" A S ("ML") visa apenas conquistá-los para promover a tomada do poder pela burguesia nacional, substituindo assim um grupo de exploradores por outro. E o mesmo acontece relativamente à compradorização dos sindicatos Sul-Africanos. Os social-fascistas do P "C" A S ("ML") não criticam esta situação porque pretendem fundar sindicatos genuinamente Maxistas-Leninistas. Muito pelo contrário, eles percebem que os sindicatos revisionistas Sul-Africanos estão sob o domínio da burguesia comprador e querem mudar esta situação colocando os sindicatos sob o controle da burguesia nacional. Como se pode constatar, tudo está unicamente relacionado com as contradições e rivalidades inter-burguesas.

Na verdade, os contra-revolucionários do P "C" A S ("ML") tentam apanhar os trabalhadores na sua armadilha revisionista enquanto fingem "denunciar a recolonização":

**"Todas estas actividades do governo Sul-Africano e dos seus patrões dos super-monopólios e dos mega-bancos não têm muito impacto na diminuição dos níveis de desemprego porque o contrato de trabalho menos seguro é empregue em menor número do que o eram os trabalhos mais perduráveis. Isto resulta da crise estrutural do imperialismo e da reorganização da produção internacional com base na recolonização."** (<http://www.icmlpo.de/>, ICMLPO 8<sup>th</sup> International Conference - Contribution of CPSA (ML) – Country report South Africa, Maio de 2004, traduzido a partir da versão em Inglês)

Como pode ser observado, os Maoistas Sul-Africanos fazem exigências tipicamente reformistas sobre a flexibilização do trabalho e o desemprego. Ambos os fenómenos são

inerentes ao capitalismo e só podem ser definitivamente abolidos quando o próprio capitalismo for aniquilado. E isto porque a busca capitalista e imperialista pelos lucros máximos determina em última instância a perpetuação destes dois males. É claro que não é errado um partido Marxista-Leninista combater a flexibilização do trabalho e o desemprego com a condição de subordinar sempre esta luta aos objectivos finais do socialismo e do comunismo. Mas os Maoistas Sul-Africanos fazem exactamente o oposto e apresentam este tipo de lixo social-democrata como sendo um fim em si mesmo. Como já tínhamos mencionado, o proletariado Sul-Africano está entre os proletariados mais explorados e torturados de todo o mundo. Tanto os trabalhadores negros como brancos sofrem uma miséria terrível e sentem na pele as piores formas de repressão e de exploração capitalista. Portanto, nós Estalinistas-Hoxhaistas acreditamos firmemente que eles não vão demorar a perceber a gigantesca fraude anti-Marxista que o Maoismo em geral e o Maoismo Sul-Africano em particular realmente são.

## 7 - Conclusões finais

O objectivo desta Declaração de Guerra contra os Maoistas III é denunciar a natureza anti-socialista e reaccionária do revisionismo Maoista em todo o mundo. Para alcançar este propósito, procurámos apresentar uma colecção suficientemente abrangente de partidos e de organizações Maoistas de todos os continentes. E no final, concluímos que apesar das diferenças inerentes ao desenvolvimento socio-económico de cada país, os principais princípios contra-revolucionários do Maoismo estão sempre presentes: a recusa sistemática do poder e da hegemonia proletária, a defesa incondicional da "Nova Democracia" como um meio para neutralizar qualquer possibilidade de revolução socialista, o apoio á "teoria das duas revoluções" a fim de garantir a consolidação do domínio socio-económico da burguesia nacional, etc. ... Na verdade, uma das principais características de praticamente todos os partidos Maoistas é a sua firme defesa dos interesses da burguesia nacional dos seus respectivos países. Esta é a verdadeira razão por detrás da sua fraseologia "anti-imperialista". Esta posição está longe de ser surpreendente. Afinal de contas, o revisionismo Maoista nasceu justamente para promover e defender os interesses da burguesia nacional Chinesa, e portanto os partidos Maoistas desempenham o mesmo papel nas suas próprias nações.

Nós denunciámos os Maoistas através da aplicação dos ensinamentos dialécticos sobre a contradição entre os diferentes interesses da burguesia nacional e da burguesia compradore nos países capitalistas onde os partidos Maoistas estão activos. Mas claro que o Maoismo não só é útil para os elementos da burguesia nacional, mas sim para toda a classe burguesa. Em conclusão, nós realçamos o ensinamento Hoxhaista que estatui que o proletariado recusará todo e qualquer tipo de subordinação aos elementos de uma secção da burguesia que estão em luta contra os elementos de outra secção da burguesia. **A derrubada do capitalismo só é possível se os explorados e as classes oprimidas agirem sob a liderança da única classe revolucionária – o proletariado.**

Para aumentar as hipóteses de vitória da revolução socialista, o proletariado aproveita esta contradição entre os diferentes elementos da burguesia, mas apenas de maneira a que isso melhore as condições gerais para o derrubamento da burguesia *no seu conjunto*. A revolução socialista significa a derrota *de toda* a classe da burguesia, incluindo tanto os seus elementos “nacionalistas” como os seus elementos compradores.

Se a existência da classe burguesa está ameaçada pela revolução socialista do proletariado, então os Maoistas serão forçados a defender *toda* a burguesia – *incluindo* a burguesia compradore. E isto porque em última instância, os Maoistas apoiam *todas* as forças contra-revolucionárias para impedir a vitória da revolução socialista e para impedir a derrubada revolucionária da dominação da classe burguesa.

Na verdade, se as actividades dos Maoistas nos países individuais são muito importantes para compreender o terrível papel anti-comunista que eles desempenham, nós nunca podemos esquecer a relação dialéctica que existe entre as tácticas globais e nacionais dos Maoistas no que diz respeito à sua luta comum contra a revolução socialista mundial, contra os ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo: Marx, Engels, Lenine, Estaline e Enver Hoxha. Na verdade, os Maoistas **são em primeiro** lugar inimigos **globais** do proletariado **mundial** na sua luta pela derrubada revolucionária á escala **planetária** da burguesia **mundial** (isto sem minimizar o seu papel de lacaios da burguesia nacional e de inimigos da revolução socialista nos países individuais, é claro). Portanto, é absolutamente necessário combater o Movimento Mundial Maoista **dialecticamente**, tanto á escala nacional e como á escala internacional.

O objectivo final de todos os truques revisionistas e dos enganos inventados pelos Maoistas nos países isolados é evitar a revolução socialista mundial. É impossível conseguir a vitória socialista á escala mundial sem alcançar a vitória nos países individuais. É por isso que os Maoistas fazem tudo para paralisar os nossos esforços de promoção dos princípios geniais do Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaismo.

No entanto, há uma divisão entre os Maoistas relativamente à táctica usada por eles para evitar a revolução socialista mundial e a ditadura proletária mundial: alguns Maoistas defendem a criação de uma "Internacional Comunista" Maoista a fim de neutralizar e de derrotar a influência revolucionária do Comintern (EH) á escala mundial; enquanto que outros Maoistas rejeitam esta ideia e continuam a pensar que as suas actividades contra-revolucionárias nos países isolados são suficientes para evitar a expansão do Comintern (EH). Claro que esta divisão não representa qualquer tipo de diferenciação substancial entre os Maoistas: todos eles têm como objectivo final evitar a revolução socialista mundial. Esta divisão respeita apenas a meras discordâncias tácticas dentro do movimento Maoista. Ambas estas tácticas Maoistas (enquanto sistema contra-revolucionário global) são perigosas para a revolução mundial, pois esta não pode triunfar sem a vitória das revoluções socialistas nos países individuais.

Uma das principais organizações Maoistas que apoiam a fundação de uma “Internacional Comunista” Maoista é a União Operária Comunista Marxista-Leninista-Maoista da Colômbia [em espanhol: *Revolución Obrera Comunista (Marxista-Leninista-Maoista)*], cujo carácter ultra-reaccionário já foi desmascarado neste artigo. É óbvio que o objectivo dos Maoistas Colombianos é combater-nos a nós, Estalinistas-Hoxhaistas. Por esta razão,

eles não perdem uma única oportunidade para caluniar a nossa gloriosa e invencível ideologia Hoxhaista:

**“ (...) uma Internacional Comunista de novo tipo é um instrumento essencial para (...) evitar a catástrofe a que o imperialismo nos levou. Mas contra este propósito (...) há oportunismo que nada mais é do que a ideologia burguesa no seio do movimento da classe operária (...). Este é precisamente o papel das correntes Trotskistas e Hoxhaistas (...) cujas teorias traíram a revolução e se renderam às classes dominantes.”** (Documentos da UOC, *Mensaje Conjunto a los Obreros de Todos los Países ¡Al Combate por el Triunfo de la Revolución Proletaria Mundial!*, Maio de 2012, traduzido da edição em Espanhol)

**“ (...) há uma tendência objectiva dentro do movimento comunista internacional para a reorganização dos Marxistas-Leninistas-Maoistas (...) Por isso entendemos o desespero da Internacional Hoxhaista (Comintern EH), que no dia 06 de Fevereiro publicou uma "Declaração de Guerra contra os Maoistas " – um ataque que, tal como aconteceu com os Trotskistas, mostra a face perversa dos destacamentos burgueses dentro do movimento comunista (...).”** (Documentos da UOC, *Semanário Revolución Obrera*, 18 de Abril de 2011, traduzido da edição em Espanhol)

Ambas estas declarações abjectas dos Maoistas Colombianos são totalmente compreensíveis. O seu "projecto" de fundar uma Internacional Maoista tem o propósito de lutar contra a nossa heróica Internacional Estalinista-Hoxhaista que é a única capaz de permitir que o proletariado mundial desempenhe o seu papel histórico enquanto vanguarda das massas oprimidas do mundo. Os social-fascistas Colombianos utilizam a calúnia terrível que consiste em equiparar a brilhante ideologia Hoxhaista ao Trotskismo e em qualificar os verdadeiros Marxistas-Leninistas como sendo "lacaio da burguesia". Infelizmente para eles, a realidade é o oposto do que eles idealizam nas suas mentes patologicamente pró-capitalistas. É o Maoismo que desempenha o mesmo papel pró-burguês do Trotskismo, e os Maoistas são quem engana descaradamente os trabalhadores do mundo ao esconderem o seu reaccionarismo abominável por detrás de uma falsa fraseologia de "esquerda" e de máscaras "socialista". Os Marxistas-Leninistas Albaneses fizeram uma vez uma afirmação que sintetiza perfeitamente as origens e os objectivos do revisionismo Maoista:

**"A vida mostra que Mao Zedong era de facto a favor da manutenção e do fortalecimento da burguesia Chinesa para que a China se tornasse numa superpotência imperialista. A restituição dos meios de produção, das riquezas, dos lucros e das mais-valias para os homens de negócios e para os industriais que criaram as condições para a perpetuação da opressão e da exploração da classe trabalhadora não foi uma medida fortuita, mas pelo contrário, foi a expressão das posições oportunistas de Mao Zedong. Na verdade, como uma teoria e prática anti-proletária, o "Pensamento de Mao Zedong" também se tornou num forte defensor do capitalismo á escala internacional."** (Naum Guxho, *La Pensée MaoTseToung, theorie et pratique antiproletariennes*, 1979, traduzido a partir da edição em Francês)

O Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaismo é uma ideologia verdadeiramente revolucionária e comunista que conduzirá os proletários do mundo em direcção á abolição completa de todas as formas de opressão e de exploração, rumo á implementação da ditadura proletária mundial, do socialismo e do comunismo. Durante este processo, os proletários de todo o mundo liderados pelo Comintern (EH) vão lutar contra o mundo capitalista e imperialista com todas as suas forças, e eles não vão parar diante de nada até que a burguesia mundial e tudo o que esteja relacionado com ela seja totalmente e definitivamente exterminado. Eles vão travar inúmeras batalhas ferozes e sangrentas, mas no final eles vão certamente triunfar sobre as classes reaccionárias e exploradoras que os Maoistas tanto defendem.

**Trabalhadores de todo o mundo – uni-vos!**

**Não se deixem enganar pelos Maoistas!**

**Os Maoistas são os lacaios dos opressores capitalistas e imperialistas mundiais!**

**O revisionismo Maoista só quer perpetuar a escravatura assalariada!**

**O Maoismo deu origem ao social-imperialismo Chinês que reprime brutalmente os proletários de todo o mundo!**

**Vamos combater o social-fascismo Maoista com todas as nossas forças!**

**Viva o Marxismo-Leninismo-Estalinismo-Hoxhaismo – que é a única ideologia autenticamente revolucionária!**

**Viva o proletariado mundial!**

**Viva a revolução socialista mundial!**

**Viva a ditadura proletária mundial!**

**Viva o socialismo e o comunismo mundial!**

# **Viva o Comintern (EH)!**

## **Índice**

**1 – Introdução (página 1)**

**2 – Continente Americano (página 3)**

**2.1 – União Operária Comunista (Marxista-Leninista-Maoista) – Colômbia (página 5)**

**2.2 – Partido Comunista da Bolívia (Marxista-Leninista-Maoista) (página 13)**

**2.3 - Partido Comunista do Peru (Marxista-Leninista) e Partido Comunista do Panamá (Marxista-Leninista) (página 19)**

**2.4 - Partido Comunista Revolucionário do Chile e Partido Comunista Revolucionário dos EUA (página 23)**

**3 – Continente Europeu (página 33)**

**3.1 – Partido Comunista da Grã-Bretanha (Marxista-Leninista) (página 36)**

**3.2 - Partido Marxista-Leninista da Alemanha (MLPD) (página 41)**

**3.3 – Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses (página 50)**

**3.4 - Comitês de Apoio à Resistência pelo Comunismo (CARC) e (novo) Partido Comunista Italiano (página 54)**

**3.5 – Organização Comunista da Grécia (KOE) (página 57)**

**3.6 - Partido dos Trabalhadores da Bélgica e Partido Comunista Unido da Rússia (Bolcheviques) (página 66)**

**4 – Continente Asiático (página 68)**

**4.1 – Partido Bolchevique do Curdistão do Norte – Turquia (página 70)**

**4.2 – Partido Comunista da Índia (Marxista-Leninista) (página 75)**

**4.3 – Partido Comunista das Filipinas (página 78)**

**4.4 - Movimento de Reorganização Maoista e Bolchevique do Partido Banglar Purba Sarbahara – Bangladesh (página 85)**

**4.5 – Partido Comunista do Butão (Marxista-Leninista-Maoista) (página 90)**

**5 – Australásia (página 95)**

**5.1 – Partido Comunista da Austrália (Marxista-Leninista) (página 96)**

**5.2 – Partido Comunista da Aoteroa (Nova Zelândia) (página 103)**

**6 – Continente Africano (página 108)**

**6.1 – Partido Comunista da África do Sul (Marxista-Leninista) (página 111)**

**7 – Conclusões finais (página 115)**